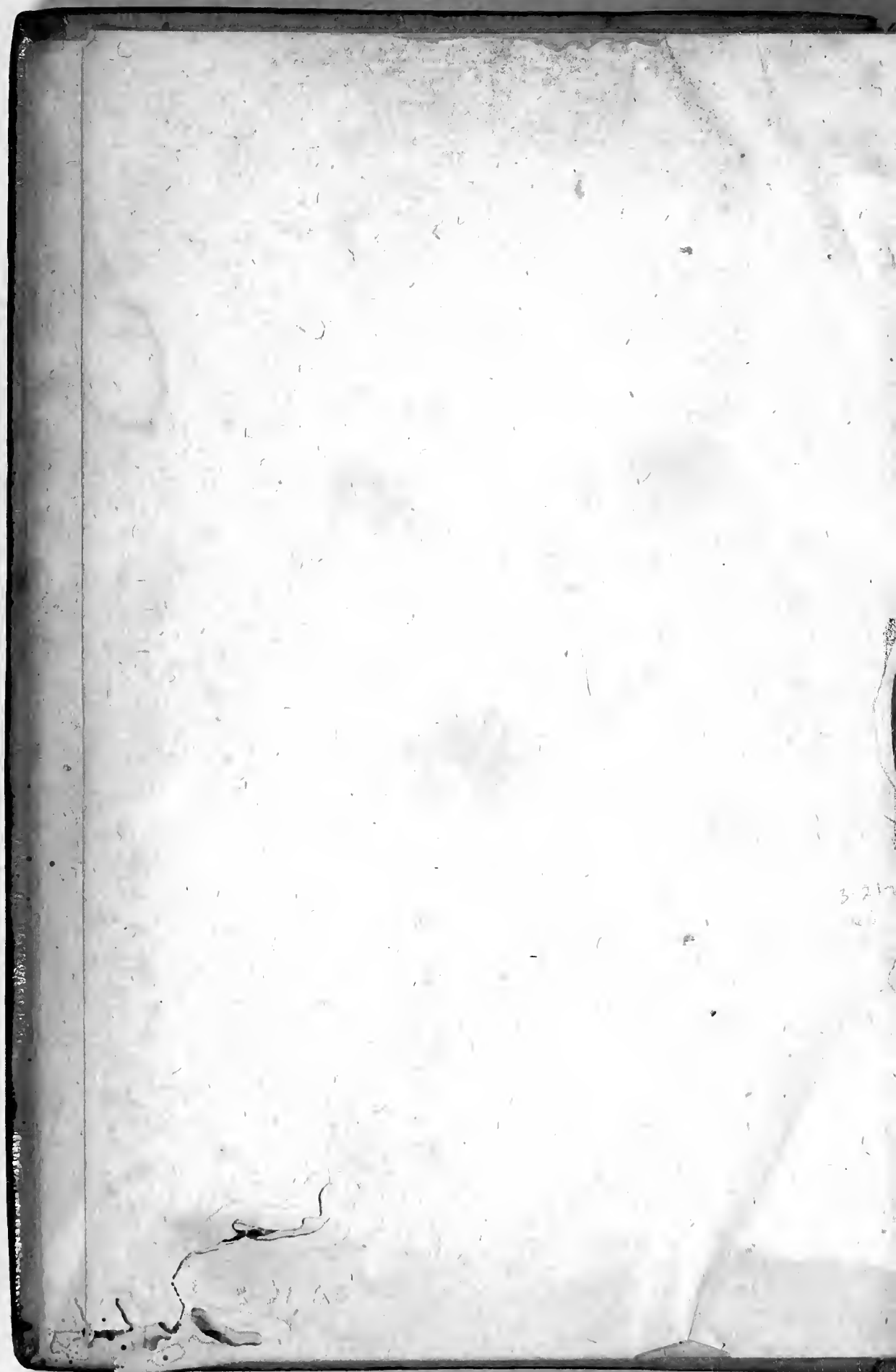
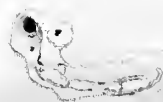


John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

3-25-66





3-21-61



3-21-66

А. Д. О. Т. И. Н.

а. о. н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

а. о. н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

С. И. Т. И. Н.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
COMPOSTA EM INGLEZ
POR UMA
SOCIEDADE DE LITTERATOS,
TRASLADADA EM VULGAR
COM AS ADDIÇÕES
DA
VERSÃO FRANCEZA,
E NOTAS
DO TRADUTOR PORTUGUEZ,
ANTONIO DE MORAES SILVA,
NATURAL DO RIO DE JANEIRO.

TOMO II.

LISBOA

Na Offic. da ACADEMIA REAL DAS SCIENC

ANNO M.DCC.LXXXVIII.

*Com licença da Real Mesa da Comissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

*Vende-se na loge de Borel, Borel, e Companhia quasi
defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres.*

1877 78 14

COLLEGE

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

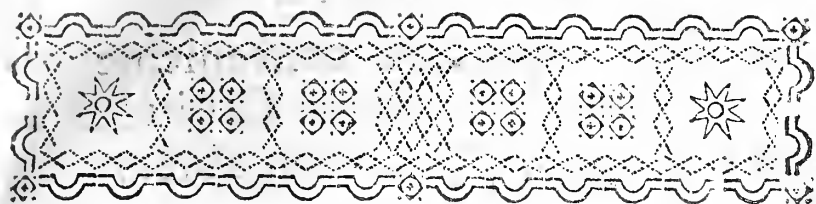
1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14

1877 78 14



DESCRIPÇÃO DO REINO DE PORTUGAL.

SECÇÃO IV.

*Que contém os Reinados delRei D.
João I. : D. Duarte ; D. Afon-
so V. ; e D. João II.*

O MESTRE de Aviz foi accla-
mado Rei de Portugal pe-
las Côrtes de Coimbra aos
6 de Abril de 1385, e def-
de agora o chamaremos D. João I.,
para o distinguirmos delRei D. João
de Castella seu competidor. (a) Nes-
Tom. II. A tas

(a) Este Rei era filho de D. Pedro o Jus-
ticeiro, e de D. Theresa Lourenço donzella

tas Cortes pareceu conveniente ac-
crescentarem-se alguns Capitulos ás
de Lamego , (*) a cuja observancia

(*) Nef-
tas Cor-
tes não
se fez

El-

nunca

menção Gallega : nasceu em Lisboa aos 2 de Abril
das Cor-de 1357-, e por isso se declarou tão depressa
tes de por elle o povo desta Capital, e foi tão const-
Lame- tante no seu partido. ElRei deu-o a crear a
go. Lourenço de Leiria Cidadão de Lisboa, e
logo que chegou a estado de receber ensino,
foi entregue a Nuno Freire de Andrade Mestre
da Ordem de Christo, que o creou com mui-
to affecto, e sendo de 7 annos o levou a
ElRei, que segundo dizem nunca o tinha
visto.

O Mestre da Ordem de Christo, vendo
que ElRei se alegrava com a vista do menino,
pediu-lhe para elle o Mestrado da Ordem de
Avis, que vagára por morte de D. Martinho
de Avellar, o qual ElRei lhe concedeu, e
armando-o Cavalleiro, o mandou para Tho-
mar, onde estava o Convento principal da
quella Ordem. (1) Ali he que elle foi ex-
cellentemente educado, e o bom ensino,
junto á sua boa indole, e qualidades pessoaes
derão logo um homem abalissado desde o
tempo delRei D. Fernando seu irmão, e o
fizerão reconhecer por um dos melhores Ca-
pitães, e dos homens mais habéis de Por-
tugal.

(1) La
Ciede
t. i. f.
332. e
405 Fa-
ria Elo-
gios dos
Reis.

— , Este Principe deu sempre bons conse-

ElRei se obrigou , e forão que nenhuma das creaturas da Rainha D. Leonor Telles feria do seu conselho ;

A ii que

lhos a ElRei D. Fernando , e expoz varias vezes a vida por seu serviço ; e tratando a Rainha D. Leonor com todo o respeito nunca quiz fer dos seus ; antes censurou publicamente a indecencia de seu procedimento , do que ella se vingou fazendo-o prender , e traçando-lhe a morte de que apenas livrou como dissemos ; mais esta offensa nunca se riscou da memoria da Rainha. ElRei seu irmão encarregou-o de matar o privado daquela Princeza , o que o Regente executou depois da morte delRei.

D. João I. foi profundo politico , e occultou sempre seus intentos debaixo das apparencias de candura , e franqueza. Grangeou as vontades dos homens mais capazes do seu Reino , militares , ecclesiasticos , ou Jurisconsultos ; e sobre tudo ganhou o animo dos povos , cujo caracter conhecia muito bem. ElRei se aproveitava d'elle fazendo-o pôr em acção por meios occultos , e não suspeitos , vindo a succeder daqui , que elle não parecia ser mais que um instrumento , de que os Povos se servirão , e que recebia delles aquellas mesmas ordens , que occultamente dila-
ra. Com sua prudencia conseguiu a confiança dos prudentes , com a firmeza , e gratidão dos valerosos , e com a sua generosidade o

que elle as excluiria de todos os officios da Coroa, e dos que se houvessem de exercer na Capital do Reino: que não obraria coisa de importancia sem ouvir os do seu Conselho, para o que traria sempre comfigo alguns dos seus Ministros: que nunca faria guerra ou pazes sem consultar as Cortes, que não obri-

ga-
da maior parte dos seus. Foi declarado Regente aos 27 annos de idade, e Rei aos 28.

ElRei era um desses poucos homens, que não se alterão nas prosperidades, nem na má fortuna, e sem se ensuberbecer nem abater quando a boa ventura sopra, ou acalma, sabia affectar a seus tempos, elevação, ou modestia. Assim mostrando-se tímido, e dando a entender, que queria sair do Reino, fez com que o nomeassem Regente; e veio a ser Rei promettendo titulos, governos, e fazendas quando apenas era senhor de uma pequena parte do Estado. Mas nisto foi sobre excellente, e he, que sendo grande mestre na arte da Dissimulação, nunca usou della senão em caso de necessidade: e ainda que podéra vingar-se de seus inimigos, a todos perdoou, e ainda áquelles, que lhe faltirão á fé: porque dizia, que a clemencia consolida os governos novos, e confirmava este seu dito com o que praticava.

garia ninguém a casar, visto que o casamento devia ser livre; e que se elle Rei quizesse casar, houvesse de participalo antes de o fazer.

ElRei concedeu tudo o que se lhe propoz menos esta ultima clausula, valendo-se da mesma razão de o casamento dever ser livre. Depois disto foi acclamado, e prorogou para outra occasião o acto da Coroação. Nomeou a Nuno Alves Pereira condestavel do Reino, e a Gil da Cunha fez seu Alferes mór: confirmou a João das Regras o cargo de Chanceller, e destes senhores co'outros de igual toque se compunha o Conselho de Estado. (b) Ordenadas estas coisas, poserão-se ElRei, e o Condestavel em campanha, e se apoderarão de varias praças por força, ou por capitulação, e destes foi uma a Cidade de Braga. ElRei fazia mui boas condições aos officiaes Castelhanos,

(b) Faria, e Sousa. Chron. delRei D. João I. por Fernão Lopes. Fernando de Menezes Vida, e acções delRei D. João I. Le Quien L. c. f. 316. La Clède l. c. p. 362.

nos , que presidiavão os lugares , que tinham a voz delRei de Castella , e se defenderão ; mas aos Portuguezes , que se achavão em identicas circumstancias , tratava-os como rebeldes. (c)

ElRei
de Cas-
tella en-
tra em
Portu-
gal com
as suas
forças.

O de Castella , na frente de todas as suas forças , e da flor da Nobreza Castelhana , entrou pela Provincia de Alem Tejo , e segundo os Historiadores Portuguezes pôz inutil cerco á Cidade de Elvas , donde foi obrigado a levantar-se , e se retirou mui agastado , e triste para Ciudad Rodrigo , que estava á sua obediencia. Ali aconselhando-se com os seus , adoptou o parecer de alguns mancebos inconsiderados , e resolveu entrar segunda vez em Portugal , e devastar toda a terra por onde passasse , obrigando o Mestre de Aviz (que assim chamavão os Castelhanos a ElRei de Portugal) a recolher-se em Lisboa , donde ElRei de Castella senão levantaria sem obri-
gar

(c) Chron. delRei D. João I. Faria e Sousa. Ferreras l. c.

gar a Cidade a reconhecer a elle, e a sua mulher a Rainha D. Beatriz, por legitimos Soberanos de Portugal. Saiu pois a executar o que alli traçara; tomou, e saqueou muitos lugares, e entre os mais o de Trancoso, a cuja Igreja se poz fogo, porque junto daquella villa fôra desbaratado um trossô de Castelhanos. (d)

ElRei de Portugal estava acampado em Abrantes com pouca gente, affectando que não sabia qual partido tomasse, e uma desfesparação de expulsar o inimigo do Reino. Mas estas mostras encobrião o conselho, em que estava de esperar o soccorro de Inglaterra; e taes erão a sua prudencia, e valor que a pezar das más apparencias, que lhe erão desfavoraveis, não havia quem reprehendesse o seu procedimento. Só o Condestavel requereu a ElRei, que desse batalha ao de Castella, dizendo que o valor dos Portuguezes suppriria o seu pequeno numero; e que

fe-

(d) Fernando de Menezes, Mariana.

feria vergonhoso estar vendo assolar o Reino, sem tentar alguma coisa a bem de sua liberdade.

ElRei ouvi-o repousadamente, e lhe respondeu com brandura : mas não mostrava a costumada alacridade , com que marchava em demanda do inimigo. Em fim um official , que fora mandado reconhecer o campo Castelhano, entrou a derramar voz pelas gentes de guerra , que o exercito inimigo era na verdade numeroso , mas que vinha mui quebrantado , e falto de mantimentos ; e que como havia entre elles pouca ordem , não seria difficil tomalos uma vez de subito. Isto dizia o official por ordem delRei , e enganava assim os Portuguezes , porque as tropas Castelhanas estavam no Campo de Aljubarrota mui bem postadas , e providas de tudo.

ElRei
de Castella
fica de
todo
desbaratado
em Aljubarrota.
1385.

Mas os Portuguezes com estas novas entrarão a pedir , que os levassem á batalha ; e fazendo o Condestavel novas instancias sobre isto. ElRei, como levado a seu pezar

zar, mandou pôr em marcha as suas tropas. Os Castelhanos estavam de muito melhor condição que os Portuguezes, e sairão com a victoria, se foubessem conservar as suas vantagens; porque erão 30 mil (segundo as melhores relações) contra 6 mil e seiscentos Portuguezes, posto que alguns Hespanhoes assomão o numero destes a 10 mil. (e) O Condestavel mandava a vanguarda, Mem Rodrigues a ala direita, Antão Vafques a esquerda, e elRei ia no Centro.

Os Castelhanos forão os que começarão a ferir, e tão ardidos no primeiro ataque, que o Condestavel se viu obrigado a retrair-se, e elRei que vendo-o naquelle aperto, mandou abrir o batalhão até o centro, para o recolher. Os inimigos, que perseguião os Portuguezes desordenadamente, forão acomettidos pelos lados, e no fim de meia hora se achárão desbaratados com perda de muitos officiaes principaes; e elRei de Castel-

..la

(e) Vasconcellos. Teixeira. Garibay.

la montado em huma mula se retirou de noite a Santarém. Esta victoria decisiava foi ganhada aos 14 de Agosto, ás quatro horas depois do meio dia.

Aos Castelhanos faltarão 10 mil homens, e levantarão a obediencia as praças circumvizinhas, que estavam por elles, e se derão a elRei de Portugal. O Condestavel entrou por Castella, e desbaratando felizmente o Mestre de Sant'Iago, que morreu no combate, voltou para o Reino coberto de gloria: (f) de sorte que nesta só campanha se decidiu a sorte de Portugal, e elRei veio a ficar seguro para sempre no seu throno.

E querendo premiar o Condestavel o fez Conde de Ourém; recompensando assim mesmo grandemente os mais officiaes, que o servirão. (g) No principio do anno seguinte tomou elRei a Chaves depois de

(f) Chron. delRei D. João I. Faria, Maria(4. Ferreras.

(g) Faria e Sousa, La Clede, Le Quien.

de um prolixo cerco , e entrando em Castella , cercou Coria , donde se viu obrigado a levantar-se. Aqui he que elle esquecido da sua ordinaria discripção dice gracejando. „ Que „ não rendera Coria por lhe faltarem „ ali os bons Cavalleiros da Tabola „ redonda. „ Do qual dito picando-se Mem Rodrigues de Vasconcellos , lhe replicou logo „ que se os bons „ Cavalleiros lhe faltavão nas occa- „ siões , tãoobem a elles lhes faltava „ o bom Rei Artur , que os foubef- „ se melhor conhecer , e capitanear „ e ElRei caindo na indiscripção que commettèra , houve por bem calar-se. (h)

Chegado o Duque de Lencastre á Casa e l.
Corunha , foi elRei de Portugal en- Rei
contrar-se com elle , a quem acom- com D.
panhavão sua mulher D. Constancia , Filipa
que se dizia Rainha de Castella , Duque
e de Len-
suas filhas. ElRei de Portugal ajuf- castre.
rou logo o seu casamento com D.
Filipa , que era a mais velha destas

Prin-

(h) Lopes. Le Quien t. 1. f. 332. La Clede t. 1. l. 10.

Princezas , e tanto que obteve as dispensas do Papa fez . as suas vodas solennemente na Cidade de Lisboa. (i)

E tornando á guerra com os Castelhanos , que referiremos em summa ; elRei com o Duque seu sogro fizeram varias entradas em Castella , que lhe fundirão pouco. Porque elRei de castella sabendo que o ar pouco saudavel , e ardente de Galliza era mui contrario á faude dos Inglezes , guarneceu bem as fronteiras , e mandou retirar todos os viveres , de forte que Inglezes , e Portuguezes tiveram a boa dita retirar-se sem pelejarem. E voltando elRei a Lisboa , emfermou gravemente ; e a Rainha teve um máo successo ; o que tudo junto ao deploravel estado do Reino causou grande consternação , de que se alliviou a maior força com a convalescença delRei , e da Rainha.

O

(i) Walsingham , e os mais autores citados na nota antecedente. Ferreras t. 5. f. 533.

O Duque de Lencaſtre , a ſua fa-^{Tregoaſ}
milia , e gente de guerra embarcá-^{com}
rão-ſe por conſentimento delRei de^{Caſtel-}la.

Portugal para os Eſtados , que os Inglezes tinham em França , e forão eſcoltados por uma frota Portugueza , promettendo firmemente tornarem no anno ſeguinte com mayores forças. Mas em chegando a Bayona , conſta que o Duque fizera um Tratado com elRei de Caſtella , em virtude do qual ſeu filho o Principe D. Henrique havia caſar com D. Catharina filha ſegunda do Duque , para ſe terminarem as pretenções , que reciprocamente havia entre elles. (k)

Os Hiftoriadores Heſpanhoes dizem , que eſte trato cauſou grande deſgoſto a elRei de Portugal : mas os Portuguezes affirmão , que , péſadas bem todas as circumſtancias , elRei ficou menos offendido do que moſtrava , porque previa , que por elle lhe viria a paz de que muito neceſſitava.

En-

(k) Chron. delRei D. João I. Lopes.
Le Quien l. c. f. 336.

Entretanto foi elRei tomando algũas praças , que ainda tinham a voz de Castella , e entrou pelas terras deste Reino. Depois voltou para Braga , onde fez Cortes , e recomendando , que se alliviasse todo o possivel a contribuição dos Povos , obteve delles quanto podia desejar ; e não obstante a miseria publica , todos corrião ás invejas de quem mais depressa contribuiria. (l) ElRei entrou depois em Galliza , e tomou Tuy. Nestes termos se achavão as coisas da guerra , quando elRei de Castella mandou commetter treguas ao de Portugal , com condição que este lhe restituiria Tuy , e Salvaterra , pelas quaes praças se retornarião algũas Portuguezas , de que o Castelhana estava em posse. Aceitou elRei as condições , e concluirão-se as treguas ; e no em tanto obteve do Papa Bonifacio VIII. , que lhe erigisse em Sede Arcebispal a Igreja de Lisboa. (m)

Ef-

(l) Fernando de Menezes. Le Quien t. I. f. 339.

(m) Raynald. Le Quien. l. c. f. 340.

Estas treguas não durariam muito, se elRei de Castella continuasse a viver, porque os senhores Castelhanos andavam muito agastados da cessação da guerra, que lhes parecia muito contra as suas honras: mas como elRei morreu da queda de um cavallo abaixo, sem deixar filhos da Rainha D. Beatriz, cessarão todos os pretextos das hostilidades contra Portugal. (n)

Sucedeu-lhe um Principe menor, e com elle se prorogaram as treguas por 15 annos, com partidos favoraveis aos Portuguezes; mas os Historiadores desta Nação dizem, que os Hespanhoes guardarão tão mal as condições ajustadas, que elRei D. João não deixaria de procurar pelas armas a sua satisfação, se o não estorvassem alguns trabalhos domesticos; dos quaes, porque não referem a origem, e qualidade, nós comparan-

1393

(n) Chron. delRei D. João I. Rud. San-
ctii Hist. Hispan.

rando os Autores trabalharemos por dar no rasto da verdade. (o)

Desa-

vença

entre el-

Rei, e o

Condes-

tavel.

O Chanceller João das Regras, que era grande Politico, e mui eloquente, tentou mudar o animo delRei á cerca das grandes liberalidades, que tinha feito, elle apontou em particular as extraordinarias doações, com que premiára o Condestavel Nuno Alves Pereira, das quaes elle senão aproveitára, antes com real generosidade, satisfazendo aos que servirão debaixo de suas bandeiras, se fizera em certo modo senhor do Alem-Tejo, e do Algarve. Em fim concluiu dizendo a elRei, que elle tinha já muitos filhos, e que vindo como era provavel a ter muitos mais; seria necessario prove-los de patrimonio; o qual nunca podia ser tão largo como o que o Condestavel tinha por favor da Real munificencia.

ElRei movido destas razões, publicou uma Lei, pela qual revogava to-

(o) Lopes. Mariana l. 19. Ferreras t. 6 f. 50.

todas as doações que fizera ; mas ao mesmo tempo indemnizava os que a ordenação desfavorecia , e lesava , (p) entre os quaes tinha o primeiro lugar o Condestavel , que era o mais prejudicado. Pelo que vindo á Corte , se foi defender a sua causa ante elRei , que em razão da antiga amizade , o ouviu com muita brandura , mas deu-lhe em resposta , que não podia revogar aquella ordenação ; com a qual resposta o Condestavel se retirou para suas terras , e dando ordem a seus negocios mostrou que queria sair do Reino. (q)

Esta resolução affustou , e desgostou a elRei, o qual enviou o Condestavel alguns Ecclesiasticos graves , que lha desaconselhassem ; mas não acabárão nada com um homem , cuja alma grande não podia compadecer tal injustiça ao seu modo de entender. Por onde elRei o mandou vir á Corte , e recolhendo-o consigo no seu retrete , lhe explicou os

Tom. II.

B

ver-

(p) Fernão Lopes. Le Quien l. c. f. 344.

(q) Faria e Sousa,

verdadeiros motivos do seu procedimento, e lhe deu taes razões, que o Condestavel saiu muito satisfeito, e a ordenança Real se executou sem outra contradicção. (r)

Não faltou quem julgasse, que elRei intentando casar seu filho natural D. Afonso com a filha do Condestavel, não queria que elle tivesse melhor patrimonio, do que seus irmãos os Infantes, que crão legitimos: e que o Condestavel como entendeu, que esta era a verdadeira, e justa causa do que elRei fazia, e não falta de amizade a seu respeito, esteve logo por quanto elRei quiz. Por tanto deveremos collocar este exemplo entre os poucos, e raros de dissensões entre um Rei, e seu vassallo, que se terminassem sem prejuizo de nenhum; mas será bom lembrar, que isto passava com personagens de consummada capacidade.

En-

(r) Menezes. La Clede t. 1. l. 11. Le Quien t. 1. f. 345.

Entre tanto o defabrimento, e ^{Entra} ciume das duas Nações Portuguesa, ^{D. Di-} e Castelhana, ía fazendo seu effei- ^{niz em} to, e o fogo da guerra lavrando por ^{Portu-} baixo das cinzas. ElRei de Portu- ^{gal, e} gal pretextando com a má observan- ^{intitu-} cia das condições do ultimo Trata- ^{la-se} do, tomou de improviso Badajoz, e fez uma enterpesa em Albuquerque, praça forte, e de consequencia. Disto irritou-se D. Henrique Rei de Castella; e ateiando-se de novo o incendio da guerra, fez o Condestavel uma entrada por Castella. (s) E em quanto elRei de Portugal traçava projectos de mais importancia, foubes com grande espanto, que Vasco da Cunha, Fernão Pacheco, e João Afonso Pimentel, se havião retirado para as terras de seus inimigos, e que fizerão levantar contra elle muitas praças de Portugal; e succedia isto quando o exercito deste Reino andava em Galliza, onde havião tomado Tuy, cujas mu-

B ii ra-

(s) Vasconcellos. Fernão Lopes.

ralhas , e fortificações o Condestavel mandava reparar. (t)

Mas bem depressa se veio a entender a causa da deserção destes fidalgos , quando D. Diniz de Portugal , com tropas Castelhanas marchou até Bragança , e unindo ali aos malcontentes , se fez aclamar Rei de Portugal. Sabido isto , saiu logo o Condestavel contra D. Diniz , em quanto elRei D. João no Porto ajuntava os seus ; pelo que os amigos daquelle Infante lhe aconselharão , que , deixado o titulo de Rei , se acolhesse a Castella o mais occultamente , que pudesse. (v) Mas a sua retirada não poz termo á guerra cujos gravissimos danos sofrião em menor proveito os vassallos das duas Coroas. Por onde os Reis ambos se resolverão a negociar paz , e nomearão Plenipotenciarios , que na verdade se separarão sem ajustar nada ; mas tornando-se a juntar vierão em se

(t) Fernão Peres de Gusmão. Garibay. Fernão Lopes. Ferreras t. 6.

(v) Faria e Sousa, Le Quien l. cit.

se fazerem treguas por dez annos, com condições iguaes. (a)

Pouco depois felleceu elRei de Castella, e a Rainha tutora do Principe D. João seu filho converteu as treguas em pazes; e mediando breve intervallo, pediu a elRei de Portugal soccorro contra os Mouros; o qual não só lho mandou, mas offereceu-se-lhe para capitanear as tropas de Castella, (por ser o Principe de menoridade) o que o conselho da Rainha lhe aconselhou, que não aceitasse por um baixo motivo de ciume. (b)

O Ultimo Tratado de paz, e o ^{Governo} generoso procedimento delRei D. ^{delRei} João I. ^{em tem-} contribuíram para moderar ^{po de} os odios, que inquietavão as duas ^{paz.} Nações; e elRei teve folga, e descanso para entender na felicidade de seus vassallos. E como não se criára com o fasto de Principe, e nunca fora orgulhoso, viveu com os nobres
na

(a) Os mesmos autores. e Ferreras l. c.

(b) Chron. delRei D. João II. Lopez. Mariana.

na familiaridade , com que em moço os conversáva ; coisa por certo rara. Assim mandava-os muitas vezes comer á sua real meza ; visitava-os ; e quando lhe vinhão fallar acompanhava-os até á porta da sua camara. Este Rei tinha por maxima , que Principe sem dinheiro deve premiar , e pagar com affabilidade ; mas elle não o fazia por mesquinho , porque a sua grande liberalidade he que o tinha empobrecido.

Mas a pezar disto , não deixava de ser Rei , e severo onde convinha , e talvez inflexivel se o rigor era necessario. Vê-se isto no que praticou com certos facinorosos , que andavão a serviço de alguns fidalgos dos principaes da Corte , e que á sombra da protecção delles estavão dispostos a commetterem cada dia novos crimes. Contra os taes publicou elRei um Edicto , e o fez , executar tãoobem , que chegou a exterminar aquella praga. Sobre isto não consentia , que os officios , e cargos se vendessem , e não os dava senão aos bene-

me-

meritos. Diminuiu os tributos logo que o pôde fazer, e como era amigo da industria, procurava os seus progressos, dando elle mesmo o exemplo.

Os seus amigos antigos sempre forão de Rei bem recebidos; e antes de fazer qual quer coisa de importancia dizia „ ferá bom que saibamos „ o parecer do Condestavel. „ Quando suas rendas tiverão aumento, entrou a indemnisar as pessoas lesadas pela revogação das primeiras doações, que fizera: e todos tinham tal opinião do seu amor á justiça, que os que padecião falta della, attribuião-no a necessidade, não á vontade del-Rei. E não sendo muito afeiçãoado a espectaculos, e festas dizia que de todos os entretenimentos a conversação era o que custava menos, e o mais proveitoso: e os nobres de Portugal lhe devem a elle a primeira introdução da Litteratura entre os seus Cortesãos. (c) El-

(c) Menezes. Lopes. La Clede. ubi supra. Faria e Sousa. Le Quien l. c. p. 335. e seguintes.

Disposi-
ções pa-
ra guer-
ra, e
morte
da Rai-
nha.

ElRei mostrára máis de uma vez o desejo, que tinha de armar cavalleiros os Principes seus filhos; mas a elles fazia-felhes penoso armarem-se em tempo de paz, e tanto, quanto a elRei o emprender uma guerra só para armar cavalleiros. Mas em fim mandou fazer preparos para guerra de mar, e terra, com que os Principes vizinhos se inquietarão, e não descobriu a sua tenção, salvo ao Conde de Flandes, contra quem deu a entender, que armava; e queixando-se de que este Principe lhe estorvava o Commercio dos Portuguezes, publicou, que queria vingar-se d'elle. Mas o Conde, sabendo que elRei ia contra os Mouros de Africa, ordenou as coizas como lhe convinhão para fazer melhor o seu papel: e elRei depois de ter prestes toda a armada, que elle mesmo queria capitanear, nomeou o Mestre de Christo para governar o Reino em sua ausencia, e descobriu o seu verdadeiro intento á Rainha sua mulher,

lher, a quem nunca o declarára. (d)

Ella fez com elRei todas as in- 1414.
stancias para o mudar de ir em pes-
soa áquella jornada; mas em vão;
o que não fora assim, se os Principes
não trabalhassem muito pelo entre-
terem na primeira resolução. Mas o
temor, e inquietação da ausencia
delRei fizérão tal abalo no animo
da Rainha que ella adoeceu de mal
tão forte, que em breves dias foi
sepultada com sentimento delRei,
e de toda a Corte. (e)

A frota armada para a jornada de
Africa compunha-se de 50 galés, 33
navios grossos de guerra, e 140 de car-
ga, e transporte, onde entre solda-
dos, e marinharia se embarcárão 5000
homens. E entrando no porto de La-
gos, onde se publicou aos que nella
ião a bulla da Crusada, mandou-a
elRei fazer-se ao mar; e embocado
o Estreito, que proejasse contra Ceu-
ta, que se avistou aos 14 de Agos-
to,

Glorio-
sa expe-
dição
delRei
a Afri-
ca, e
tomada
de Ceu-
ta.

(d) Fernão Lopes.

(e) Faria e Sousa. Ferreras l. c. p. 219. Le
Quien.

to, sendo os Infantes D. Henrique, e D. Pedro os primeiros, que ali desembarcárão, seguidos de todo o resto aos 21 do mesmo mez. (f)

Sala-Benfala Governador de Ceuta havia feito grandes aprestos para sustentar um cerco, que muito antes previa; e tinha recolhido na Cidade um grosso numero de gentes auxiliares: mas como o vento derramou a frota dos Christãos estes soldados se fairão de Ceuta para suas terras. Os Portuguezes começarão logo a combater a Cidade com toda a força, participando por igual do perigo, e da gloria os Infantes D. Duarte, D. Henrique, e D. Pedro, até que se ganhou a Cidade, e os Mouros se acolherão ao Castello. (g)

ElRei o mandou logo escalar, e Sala-Benfala vendo, que não tinha donde esperar soccorro, depois de se defender do primeiro assalto, desamparou o alcaçar, e fugiu de noite.

El-

(f) Menezes. Ferreras ubi supra.

(g) Faria e Sousa. Lopes.

(*h*) ElRei mandou logo confagrar a Mesquita mayor, e reformar a Cidade de fortificações, e deixando nella uma boa guarnição capitaneada por D. Pedro de Menezes Conde de Alcoutim, tornou a embarcar com o resto da sua gente aos 2 de Setembro, e aportou felizmente em Portugal, onde desembarcando em Tavira, e fazendo ressenha da armada, recompensou a todos os que se distinguirão naquella facção; e fez o Infante D. Henrique Duque de Vizeu, e o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra. (*i*) Neste mesmo anno aboliu elRei das datas a era de Augusto, que já havia sido abolida em Aragão no anno de 1350., e em Castella no de 1383., começando-se a contar dahi em diante, do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. (*l*)

Os

(*h*) Marinol. Ferreras l. c. p. 214. Le Clede l. 11.

(*i*) Ferreras ubi supra. Lopes.

(*l*) Pectavius Doctr. Temp. l. 10. p. 38. Spondan. ad annum 1419 Mariana.

Os Principes de Africa ligarão-se logo para cobrarem Ceuta dos Portuguezes, o que obrigou elRei a enviar a Africa com grande soccorro os Infantes D. Henrique, e D. João, os quaes tiveram mais trabalho em conservar do que haviam tido em tomar; mas em fim depois de vencerem o inimigo por mar, e terra, ficou Ceuta pelos Portuguezes. Esta sua victoria foi fatal a Abusaíd Rei de Fez a quem os Mouros imputarão a sua perda; e conspirando os vassallos contra elle, lhe derão a morte, da qual se seguirão taes revoltas em Fez, que aquelle Reino esteve 8 annos sem Soberano. (m) Mas não se poderá entender com que direito os Portuguezes tomárão Ceuta, salvo se supposermos, que continuavão as antigas guerras com os Mouros de Africa.

Diver-
sos pare-
ceres
sobre
conser-
var-se

No conselho delRei, a pesar do feliz successo de suas armas, houve variedade de votos sobre dever-se, ou não sustentar em Africa a Cidade.

(m) Le Quien t. I. f. 374.

de de Ceuta. Dizião uns, que me-^{ou não}lhor era arrazalla, e poupar assim ^{a con-}os grandes custos, que faria a sua ^{quista}conservação, pagando o grosso pre-^{de Afri-}ca. ca. fidio, que devia ter, e além deste soccorros, que haveria mister, quando os Mouros a sitiassem. Outros seguindo o caminho opposto, sustentavão, que a conservação de Ceuta era util a toda a Hespanha; porque atalhava a communicacão dos Mouros della com os de Africa, e facilitava assim a Conquista do Reino de Granada.

Allegou-se mais, que os Mouros como Infeis, e aggressores, quando invadirão Hespanha, devião olhar-se como inimigos hereditarios e perpetuos: que havião de buscar-se todos os meios de impedir as suas correrias, desembarques, e roubos, não havendo para este intento coisa tão adequada, como guardarem os Portuguezes o Castello, a Cidade, e porto de Ceuta. Accrescentou-se a isto, que as despezas com esta Conquista se podião supprir, obrigando

do o Papa o clero a contribuir para ellas : que a guarnição da Cidade seria uma quasi escola marcial das Ordens Militares, e subsistir em parte á custa dellas ; e que em fim se elRei fosse dilatando aquellas conquistas poderia tirar dos conquistados, com que acodisse aos gastos, que havia de fazer com Ceuta.

ElRei, pesadas com madureza as razões por uma, e outra parte resolveu-se em conservar a Cidade, e mandou-lhe fazer mais fortificações, e junto della um Campo entrincheirado ; aumentou o numero dos prediarios, de sorte que chegarão a 6 mil de pé, e 2500 de cavallo, cuidando que esta gente bastaria para apagar nos Infieis toda esperança de recobramos a Cidade, ou quando isso tentassem, para os rechazar, e defender-lha. Recorreu também ao Papa para poder pôr um tributo á cleresia, e conseguiu a faculdade pedida : (n) e por todos estes modos inf-

(n) Lopes, Menezes.

inspirou terror nos Mouros , em quanto reinou.

Acontece a miúdo em outras terras , e na de Portugal se viu mais de uma vez , os Principes chegados a idade madura cansarem de obedecer , e cheios da sua capacidade , ou por mal entendida ambição , ou mal aconselhados , inquietarem o Governo , que a natureza , a propria obrigação , e interesse os obriga a manterem. Mas elRei D. João foi a este respeito tão ditoso , como no mais , porque os muitos filhos , que tinha chegou a vê-los em boa idade , cheios de merecimentos , sem outra ambição , que a de lhe mostrarem o amor , que tinham á sua pessoa , servindo-se de seus talentos para sustentarem , sua Real autoridade. Taes forão os frutos da boa educação , que elRei dera áquelles Principes , e do cuidado , que teve de lhes dar conhecimentos solidos , e uteis.

O Infante D. Henrique dirigia os negocios de Africa , e seu pai lhe deu tantas rendas , quantas pôde ,
e

Prospe-
ridades
delRei
com
seus fi-
lhos.

e de que o Infante se serviu como se forão só destinadas ao beneficio do Publico. Elle foi quem começou a fazer os descobrimentos , que depois forão tão vantajosos ao Reino, e a toda Europa , sendo o primeiro fruto de seus trabalhos o achado da Ilha da madeira , o estabelecimento , que ali se fez , e que depois foi mui proficuo.

Este Infante he quem vendo no Algarve um pequeno territorio bem defensavel , que dista legua e meia pouco mais ou menos do Cabo de S. Vicente , mandou ali edificar uma Villa , que se tem pela mais forte , e mais bem situada de todo o Reino , a que poz o nome de Sagres , talvez porque o Cabo se chamava antigamente em latim *Promontorium sacrum*. Aqui tinha o Infante tercenas , aqui mandou lavrar , e tinha os seus navios , que andavão sempre occupados em empresas uteis. (o) Mas este gosto industrioso delRei , e dos Principes , veio a exauriro Erario ; e

cc.

va-

(o) Faria e Sousa. Le Quien. Mariana.

valendo-se elRei do Clero lhe pediu a prata das Igrejas para a mandar amoeidar. Os Ecclesiasticos, que em outros Reinados causárão tantas desordens, houverão-se agora tão racionaveis como os demais vassallos, e reconhecerão ser justo, que a Igreja soccorresse um Principe, que tinha esgotado os seus thesouros na guerra contra os Infieis: e nesta mesma occasião derão outra prova do seu bom caracter, quando o Papa, sabendo que elRei os mandava comparecer ante os juizes Leigos, e infringia a outros respeito as chamadas Immunidades Ecclesiasticas, mandou a certos Prelados, que se informassem disto, para proceder severamente contra ElRei, se os factos fossem verdadeiros.

Estes Prelados informárão, que não havia razão de queixa, porque sabião, que a tenção delRei era boa, e que se administrava justiça imparcial sem acceitação de pessoas, e elles mesmos não sofrião Ecclesiasticos desregrados em Estado, onde

reinava a boa ordem. Por isto se portarão os Bispos como dice, e el-Rei lhes significou o seu merecido reconhecimento; (p) sendo a este respeito muito mais ditoso, que seus predecessores, a quem os Mouros fazião menos guerra, que os Ecclesiasticos seus vassallos.

Seu procedimento cheyo d'equidade a respeito de Castella.

Como por todo o longo reinado delRei houverão grandes revoluções, e perturbações em Castella, he de crer, que se elle fosse ambicioso, e injusto, podèra fomentá-las, e favorecer os descontentes do governo. Mas elRei não se ingeriu nestes negocios, senão quanto foi necessario á defesa, e paz de seus Estados, e se algúas vezes acolheu fidalgos aggravados delRei de Castella, dava-lhes conselhos prudentes, e fazia todos os bons officios, porque não chegassem a extremos. ElRei interveio entre os Reis de Aragão, e Navarra, para atalhar a um rompimento de guerra, e o de Navarra se offereceu a comprometter-se no seu arbitrio; mas depois ajustou

(p) Lopes. Rainald. Le Quien.

tou a paz sem lho participar, com offensa delRei de Portugal.

O de Castella mandou-se-lhe queixar da protecção, que concedia aos Infantes, os quaes negoceavão como lhe inquietassem seus Estados. Mas elRei lhe replicou, que dera asilo áquelles Principes em razão da sua qualidade; e ao mesmo tempo, mandou prohibir a seus vassallos, que tomassem bando por elles, ou pela sua causa. Deste modo convenceu a elRei de Castella da sua rectidão, o qual se mostrou abertamente mui satisfeito deste proceder: e tal foi uma das ultimas acções notaveis do Reinado delRei D. João o I., e que fez muita honra ao seu caracter. (q)

Os ultimos cuidados deste Soberano forão as allianças de seus filhos, dos quaes casou o Principe D. Duarte seu successor, com a Infanta

C ii D.

(q) Menezes. Lopes. Elogios dos Reis por Brito. Chron. delRei D. João II. por Alvaro Garcia de Santa Maria. Mena. Zurita. Mariana. Ferreras.

D. Leonor filha delRei D. Fernando de Aragão, que lhe trouxe em dote 2000 florins de oiro, (*) somma immensa para aquelles tempos: (r) e este casamento feito com tanto gosto da Nação, foi ajustado por D. Pedro de Noronha Arcebispo de Lisboa. No anno seguinte de 1428 casou elRei a Infanta D. Isabel sua filha com Filipe o Bom, Duque de Borgonha, o qual durando as festas das suas vodas instituiu a ordem do Tusão de oiro. (s) O Infante D. Pedro já era casado com D. Isabel de Aragão, filha do Conde de Urgel; e o Infante D. João casou com D. Isabel de Portugal, filha de D. Afonso seu irmão natural, e da filha do Condestavel. (t) A

(*) Os florins de Hespanha valem oito tostões com pouca differença

(r) Zurita. Annales. Le Quien t. 1. f. 378. La Clede. l. 11. Faria, e Sousa.

(s) Joan. Jac. Chiffletii insignia Equit. Ord. Velleris aurei. Marchant. Hist. de Fland. l. 3. Le Mire orig. Ord. Equestr. l. 1. c. 1. Spondan. ad. ann. 1430. Favyn. Teatre d'honneur, & Chevalerie.

(t) Fernão Peres de Gusmão. Zurita. l. c. Lopes. Ferreras.

A morte deste grande homem, ^{Morte} ^{delRei.} que havia 9 annos, vivia retirado, fazendo vida devota affligiu muito a elRei, e foi como precursora da sua. (u) Desde então sentia elRei ir-se-lhe enfraquecendo a faude; e posto que o encobria, por não assustar a sua familia, e os povos; quando viu que se lhe approximava a hora da morte, mandou chamar o Principe D. Duarte, e o exhortou a vigiar cuidadosamente sobre a Religião, justiça, e bons costumes; e recomendando a concordia a seus filhos, falleceu com grandes mostras de piedade, aos 14 de Agosto de 1433, aos 76 annos de seu reinado, com grande sentimento dos seus filhos, e vassallos, os quaes todavia não poderão dar mostras do seu nojo, fazendo-lhe o costumado saimento, e exequias, por causa da peste que grassava em Lisboa; e de que provavelmente morrerão elRei, e a Rainha.

El-

(u) Faria e Sousa. Mariana. Ferreras.

Reflexões
es á cer-
ca do
seu Rei-
nado.

ElRei tinha por divisa um rochedo traspassado de uma espada empunhada por uma mão, que saia das nuvens, com o mote *Acuit ut penetret*, (v) querendo significar, que era necessario andar sempre em acção para aproveitar as occasiões favoraveis, e prevenir os perigos. O seu procedimento correspondia a esta maxima; nem houve nunca Principe mais applicado do que este por todo o discurso de seu Reinado, nem quem se foubesse fair de embarassos com maior honra; ou accommodar-se a todos os estados das coizas, ou escolher melhor os meios de fair com seus intentos, e de afastar com mais destreza todos os estorvos, e inconvenientes. (x) ElRei D. João o I. foi

(v) Le Quien t. 1. f. 382.

(x) Este grande Principe, que os Historiadores Portuguezes tem por fundador de nova familia, era de gentil parecer, e muito bem apessoado: e isto he o que d'elle se sabe. O seu capacete, e faicha d'armas, que ainda se conservação, mostram que devia ser

foi certamente um dos Monarchas
maís felices de Portugal, e póde fer
que dos Reis de outras Regiões. El-
le

de grande estatura, e muiãta força (1) El Rei
vestia-se, e comia com grande fingeleza; gos-
tava de se alegrar, e da liberdade no comer; Vascon-
e era naturalmente vivo, e de bom natural, cellos.
sem excessão. Alem do celebre Mosteiro da
Batalha, mandou edificar os Conventos de
Penalonga, e da Carnota, o de S. Francisco
de Leiria, a Igreja de N. S. da Oliveira de
Guimarães, todos de boas traças. Edificou (2) Vaf-
mais os Paços de Lisboa, Santarem, Cintra, concel-
e Almeirim, que são vastos, e magnifi- los.
cos. (2) Elogios
dos Re-

Nas armas do Reino usou de 5 besantes is. Le
em vez de dez, e por baixo do escudo trazia Quier
a Cruz de Aviz, para mostrar, que fora Mes- t. r. f.
tre desta Ordem. (3) Em quanto Reinou, 381.
teve boa correspondencia com Inglaterra, e (3) Faria
chamou o Principe seu filho Duarte, em ob- Mayer-
sequio del Rei Duarte III. da Gran-Bretanha. ne. Tur-
Os Escriptores Portuguezes dizem, que el- quet.
Rei foi Cavalleiro da ordem da Jarreteira (*) (*) Em
(ou garrotea,) e ainda que o nome deste Inglez
Monarcha não vem nas listas dos Cavalleiros Gárter,
da Ordem, póde ser que o fosse, porque que he
aquelles catalogos, e principalmente os dos liga de
tempos de Ricardo II. são mui defeitu- atar as
sos meyas.

le foytevefe no throno a pefar de fer mui duvidoso, o direito, que a elle tinha: fobreviveu a todos os feus competidores, e defte modo confervou o fceptro para feus defcendentes: e cafou os filhos com tal prudencia, que obrigou todas as Potencias de Europa a intereffarem na fua confervação. As fuas virtudes confrontadas com o que elle pareceu ter de defeitos, apenas fôrão mais uteis, do que eftes erão numerosos:
e

(4) An- (4): e os autores Portuguezes apontão a este tit's Re-efpeito provas claras, e positivas, quaes fão gifter of tomar elRei por timbre a cabeça de hum the most Dragão, e introduzir no Reino, quando fe noble or-ferião as batalhas, o appellido de guerra *São the Gas-Jorge*, *São Jorge* ufado dos Inglezes. (5) tert. 2. ElRei mandou-fe levar por confelho dos f. 54. Medicos na ultima doença, á villa de Alcou- (5) Fa- chete, para mudar de ares: mas vendo, ria. Elo- que não melhorava com iffo, voltou para gios dos Reis. Lisboa, querendo morrer onde nafcêra (6) (6) Fa- attendendo até á morte a não fazer coisa al- ria e guma fem certo fim, e a não perder uma Soufa, fô occafião de captar a benevolencia de feus la Cledevaffallos, fciencia em que era fobre excel- l. cit. lente, e de que fe aproveitou mais que nin- guem.

e com a liberalidade, que alguns taxavam de prodigalidade, porque deu bens da Coroa a muitas familias, uniu á sua a maior parte da Nação, que tinha por seguras as suas doações em quanto reinassem os herdeiros delRei, que lhas doára.

Verdade he que se diz, que elRei, antes de morrer, andava traçando como aniquilasse aquellas doações; mas he de crer, que este projecto fosse obra de João das Regras; por quanto he mais digna de um Letrado, que de um Soberano. (*)

D. Duarte, filho mais velho del-Rei foi logo acclamado seu successor, e reconhecido por Soberano pelos Principes do sangue Real, e pela Nobreza, que se achava na Corte. Conta-se que um Medico Ju-

Sucedelhe seu
filho D.
Duarte.

(*) O conselho não parece de letrado: por que os desta profissão ordinariamente não se cansão com economias politicas; e quem não vê que o arbitrio era mui necessario a respeito das poucas posses deste Reino; e mui sabiamente traçado para evitar delcontentamentos?

Judeu dissuadira a elRei de receber naquella dia do seus vassallos, o juramento de fidelidade, porque pela arte da Astrologia alcançava não lhe ser então favoravel a conjuncção dos Astros. Mas elRei que já tinha perto de 42 annos, e com elles muito juizo, despresou este aviso, como devia. Todavia o povo, e alguns Historiadores (y) attribuem a este desprezo as infelicidades do seu Reinado; como se fora compativel com a sabedoria de Deus castigar um Principe, que confiava mais na sua bondade, do que nas vãs profecias de um embusteiro atrevido, e sem vergonha.

Logo depois foi elRei para Cintra divertir-se no Campo, da sua melancolia, e nojo; ou antes por fugir da contagião da peste, como outros dizem, (a) e um anno quazi depois da morte delRei seu pai, resolveu trasladar-lhe o cadaver para o Mosteiro da Batalha, onde como fun-

(y) Mayerne. Turquet. Faria.

(a) La Clede t. 1. f. 408.

fundador, que fora d'elle se havia de enterrar. Nunca se viu em Portugal pompa funebre semelhante á com que se fez esta função; dividindo-se; a jornada em 5 estações, em cada uma das quaes o corpo foi recebido por um dos Infantes acompanhado de muita Nobreza, não faltando a este acto pessoa alguma distincta de todo o Reino. Tal era o respeito, que lhe tinham os Principes seus filhos, e o amor dos seus vassallos. (b)

ElRei D. Duarte como teve concluidas as ultimas honras funeraes de seu pai, foi a Leiria, e dali a Santarém, onde fez Cortes. Nellas se reduziu a um corpo a legislação, que se havia de observar por todo o Reino, a fim de haver universalmente a mesma Lei, e a mesma regra, em vez da jurisprudencia local, e varia de cada Cidade ou Villa, que se guardava com o pretexto da conservação dos costumes antigos, e lou-

Leis
que el-
Rei fez.

(b) Faria e Sousa. La Clede f. 409. t. 1.

louvaveis (*) Fez mais contra o luxo dos vestidos, e mezas uma pragmatica, que já era mui necessaria; e prometteu que Elle, e os Nobres ferialão os que mais trabalhasssem na observancia desta Lei, isto he que elles a respeitarião em tudo, e por tudo, porque dizia el-Rei,

(*) Alguns Historiadores dizem, que elRei D. João o I. mandára traduzir para uso de seus vassallos o codigo das Leis Justinianas; mas nisto não ha toda a certeza. Consta porém do Prologo das Ordenações Afonsinas, que elRei D. João o I. mandou colligir Leis geraes para todo o Reino: que este trabalho não se acabou em sua vida, nem na de seu filho elRei D. Duarte, que também o incumbiu a letrados; e veio a ultimar-se em tempo delRei D. Afonso V.; e são as chamadas *Ordenações Afonsinas*, de que ha pouco se vierão a descobrir os livros, que faltavão por diligencias do Desembargador José Joaquim Vieira Godinho, varão muito benemerito da Jurisprudencia Portugueza. Depois que isto escrevi, constou-me, que na Camara do Porto se achou outro manuscrito das Ordenações Afonsinas, mui perfeito, que se mandou vir para a Torre do Tombo, onde se depositou.

Rei, que os vícios do povo se derivão do máo exemplo dos Grandes, e que com o bom exemplo se podem emendar. (c) Neste tempo aconteceu a desgraça de ficar o Infante D. Henrique seu irmão prisioneiro do Duque de Milão, juntamente com elRei de Aragão, accidente, que consternou muito a todos; mas este desgosto durou pouco, porque o Infante foi logo posto em sua liberdade.

ElRei D. Duarte dezejoso de ^{Projeta} ^{elRei} ^{a toma-} ^{da de} ^{Tange-} ^{re.} affinalar o seu Reinado, fazendo em Africa novas Conquistas, entrou a traçar como tomaria Tangere, ou para melhor dizer, deu ouvidos a quem lhe fugiria esta preza. E praticando sobre ella com os de seu Conselho, foi assentado, que aquella praça era tal, que se elRei a ganhasse, ganharia muita honra; mas discrepava-se nos meios de fair com a empresa. O Infante D. João, Mestre de S. Yago votou, que se não

(c) Peres de Gusmão. Zurita Annales. Herrera. la Clede. Ferreras.

não commettesse aquella jornada, senão com grande copia de navios, e gente de desembarque, sem as quaes coizas iria mui arriscada a honra delRei, e do Reino. Seguiu outro parecer o Infante D. Fernando, Mestre de Aviz, o qual exaltando muito o valor, e galhardia dos Portuguezes, lembrou a elRei seu irmão a facilidade, com que haviam tomado Ceuta. ElRei que tinha poucas rendas, seguiu este conselho, a pesar de quanto dice o Infante D. João; e para execução delle se destinaram 14 mil homens, com uma esquadra porporcionada; e desde logo se teve a empresa por acabada; mas entendião-no assim os Cortezãos moços, e sem experiencia. (d)

Mao ex-
to desta
empresa.

Feita prestes a esquadra, e gente de desembarque, os Infantes D. Henrique, e D. Fernando se fizeram á vela aos 22 de Agosto de 1436., e aportarão felizmente em Ceuta. Mas

(d) Vasconcellos. Garibay. Ferreras. t. 6, f. 438.

Mas quando forão reffenhhar a gente, que levavão, acharão-se com grande seu espanto, em vez de 14 mil homens, com fós 7 mil; accidente procedido da precipitação, com que se embarcárão, e das más esperanças, que mûitos tinham de feito, por senão attenderem ás razões do Infante D. João. (e)

Nestes termos lembrarão alguns Capitães, que tornassem os navios a Portugal a pedirem mais gente, antes de começarem a empresa, a que vinhão. Mas os Infantes, julgando que era igualmente perigoso dar ao inimigo tempo de se fortalecer, ou acomettelos com aquella pouca gente, tomárão este ultimo partido; e D. Henrique marchou por terra com a maior parte de exercito, em quanto D. Fernando se foi por mar pòr diante de Tangere, cujo cerco começaram aos 23 de Setembro. Os Mouros de Africa mûi affustados daquelle guerra, ligarão-se para soccorrer os cercados, mas ainda assim parece

(e) Faria e Sousa Africa Portugueza.

ce incrível, que possessem em Campo 6000 peões, e 800 ginetes como alguns autores referem.

O certo he que elRei de Fez marchou na frente de um numerofo exercito para descercar Tangere, e que acometteu os Portuguezes nas suas trincheiras, antes de terem o cerco mui adiantado. Defendêrão-se os Cercadores com grande valor, e rebotarão os Infeis; mas estes, aproveitando-se da vantagem de seu numero, tornárão a investilos: e os Christãos, que se vião emprazados entre Tangere, e o exercito inimigo, foi-lhes forçoso deputarem alguns a elRei de Fez para lhe commetterem, que deixasse fair a gente Portuguesa, com a condição de se lhe restituir a Cidade de Ceuta.

Ouviu elRei esta proposição, e offerecia refens de a observar, se lhe dessem tãoobem um dos Infantes em penhor da restituição de Ceuta. Aqui offereceu-se generosamente o Infante D. Fernando, para ficar entre os Infeis, em quanto seu irmão com

os mais Portuguezes voltavão a Ceuta, (f) onde enfermou. Dali mandou D. Henrique a frota para o Reino, a qual teve uma horriavel tormenta acompanhada do naufragio de muitos navios nas Costas de Andaluza, onde os Portuguezes, que escapárão, achavão humano acolhimento nos Castelhanos, e tão generoso, que os Historiadores Portuguezes julgarão que cumpria deixalo posto em memoria. (g)

Entretanto, ou elRei suspeitasse, ou fosse informado da pouca sufficiencia da gente, que fora a Tangere, mandou o Infante D. João com um soccorro consideravel, que chegou prosperamente a Ceuta. A chegada desta gente contribuiu muito para o restabelecimento da saude do Infante D. Henrique, o qual engrossou o presidio de Ceuta, e fez mais fortificações áquella Cidade: e tendo-se provido de mantimento, e mu-

Tom. II.

D

ni-

(f) Le Quien t. 1. f. 396. La Clede t. 1. l. 12. Mariana l. 21. Ferreras l. c.

(g) Faria e Sousa Epitome.

nições expediu para o Reino o Infante seu irmão com os doentes, e invalidos, e alguns dos que chegaram a Ceuta depois do Desbarato de Tangere.

ElRei descontente de o Infante D. Henrique não voltar com seu irmão, lhe ordenou positivamente, que se recolhesse ao Reino; e elle vendo que não devia desobedecer-lhe, em vez de vir para Lisboa, retirou-se a Sagres no Algarve, tão envergonhado de seu vencimento, que dice, que nunca ousaria pôr os olhos em elRei. (b) Os Portuguezes publicarão que os Mouros haviam infringido a convenção, prohibindo o embarque do Infante, a quem assaltarão nessa occasião; e he de crer, que o mesmo Infante assim o deu a entender; por onde os Mouros perderão o direito á restituição de Ceuta: (i) mas a todos os mais respeitos foi irreprehensivel o procedimento de D. Henrique.

El-

(b) Le Quien t. 1. f. 398. La Clede l. c.

(i) Os mesmos autores, e Vasconcellos.

ElRei convocou um grande conselho para se decidir a questão delicada, se se restituiria Ceuta, que era o monumento mais illustre do Rei defunto, ou se deixaria em cativo o Infante D. Fernando filho daquelle Rei, e irmão do actual D. Duarte. Já se vê que em taes casos não se devêrão sacrificar nem outras pessoas muito fomenos, porque em fim quem se dá em refens não he senão uma testemunha do Tratado, não já um equivalente, que afigura a sua execução; visto que a ser assim, não haveria quem quizesse servir de refens, nem Nação que os recebesse. Mas o conselho de Portugal foi de outro parecer, depois de haver consultado, como dizem, o Padre Santo.

Assentou-se todavia, que se recorresse á intercessão de varios Principes, e se offerecesse pelo Infante grosso resgaste; que no caso de os Infieis o recusarem, o Padre Santo publicaria Cruzada contra elles para libertar o Principe cativo; em fim,

D ii que

Abandona-se o Infante D. Fernando á corte dos Infieis.

que a este intento se praticasse tudo ; menos o restituir-se Ceuta aos Mouros. Os Reis de Castella , e Granada , requererão muito a soltura do Infante D. Fernando , mas debalde , porque os Mouros nunca o quizerão restituir , dizendo que o receberão em penhor da palavra dos Christãos ; e que o conservarão assim para mostrarem o como elles a desempenhavam. (l)

O Infante supportou o cativoiro com valor heroico , ganhando por este meio a estima , e admiração dos Infieis , entre quem morreu ; e em Portugal he reputado por martyr , de que se faz commemoração aos 5 de Junho. (m) A sua paciencia merece todos os elogios , que nunca se darão sobejos ao sofrimento dos trabalhos , que passou por culpa de outros : mas são indesculpaveis todos os que aconselharão a elRei , ou antes o obrigarão a abandonar seu
ir-

(l) Peres de Gusman. Mariana. Ferreras
ubi supra f. 439.

(m) Faria e Sousa. Vasconcellos.

irmão , e faltar á sua real palavra , antes do que restituir aos Infiéis uma praça tomada pelo valor dos Portuguezes , e que noutra conjunctura se podera recobrar.

As desgraças desta fatal jornada de Africa aumentárão os males do Estado já affás graves; e entre estes a quebra das rendas delRei , que não se reestabelecêrão com a pragmatica sobre o luxo , com que se intentava remediar o dano das liberalidades excessivas delRei defunto. Por tanto D. Duarte se viu obrigado a buscar algum meio de suprir as suas necessidades , e consultou sobre isso o Chanceller João das Regras , conselheiro de seu pai , e dotado de um ingenho inventor de muiitos alvitres , e recursos. Este politico não enganou as esperanças delRei seu amo ; elle apontou um meio efficaz em Portugal , e que provavelmente o não seria em outra parte. Aconselhou pois a elRei , que publicasse , que elRei seu pai á hora da morte lhe declarára ser sua tenção , que as

Alvitres para se restituirem á coroa os bens defmembrados della.

ter-

terras da coroa , que elle doara , passassem aos herdeiros dos Donatarios de varão em varão ; em premio dos serviços antigos , e para os animar ao servirem melhor ; mas que quando viessem a faltar herdeiros varões , se devolverião logo para a coroa donde se desmembrarão. (*)

Por este meio se facilitava o reintegrar-se a coroa dos bens alienados , coisa justa , e racional em si mesma , e a que todos se sujeitirão sem murmurar. Todavia esta lei não era sem inconvenientes , e além das grandes perdas , que ella causou a muitos , era um exemplo , de que he impossivel numerar todas as consequencias. O mais singular he , que o Aconselhador della , que devia á real munificencia tudo quanto possuia , foi o primeiro , que se achou incurso na especie da lei , porque não
ti-

(*) Os autores Inglezes fallão aqui da Lei Mental , de que trata a Ordenação do l. 2. To. 5. onde a principio se diz , que em tempo delRei D. João I. se praticava já , ainda que não fosse escripta.

tinha senão uma filha; de forte que para lhe segurar a sua successão, pediu a elRei dispensa da lei, a qual obteve; e faz honra ao Soberano: mas o leitor decidirá se o Chancel-ler se honrou outro tanto em a pedir.

Para se apressar o restabelecimen- to da fazenda Real; estreitou elRei quanto lhe foi possível as despezas de sua casa; fazendo assim tal im- pressão nos animos, que todos per- suadidos da rectidão de suas inten- ções sofrerão muito bem a reunião dos bens devolutos á Coroa, que só com a necessidade podia desculpar- se: moderação prudente, que pro- duziu muitos bons effeitos. (n)

Entre tanto fazião-se grandes ^{Morre} aprestos para guerrear os Mouros ^{elRei} por ^{de pes-} mar, e terra, em consequencia das ^{te.} Bullas do Papa; e porque toda a Na- ção mostrava ardentes desejos de pro- 1438. curar por todos os modos a liberda- de do Infante D. Fernando. Mas estando as coisas já bem adiantadas,

(n) e
(n) Faria e Sousa, Le Quien l. c. f. 402.

e feitas todas as diligencias para se esquipar uma grande frota, e levantar-se boa copia de Soldados, aniquilou a Providencia estes grandes projectos, com um golpe tanto mais dorido, quanto era menos esperado.

A turava ainda em Lisboa, e nos arredores a violencia da peste; e el-Rei por evita-la passou á Estremadura, onde residiu algum tempo em Thomar. Aqui abrindo uma carta foi derrepente acommettido da contagião, que o levou aos 9 de Setembro de 1438, aos 47 annos de sua idade, depois de reinar 5 annos e um mez. (o) Os Historiadores Portu-

(o) ElRei D. Duarte era bem feito, e de presença majestosa, e posto que de estatura mediana era bem proporcionado: teve o rosto redondo, o cabello crescido, os olhos vivos, e graciosos. Foi homem muito vigoroso, e o melhor cavalleiro do seu tempo; de forte que arremessando o cavallo, tomava do chão uma vara, e era tão agil que só com os meneios do corpo evitava todos os tiros,

tuguezes contestão, que elRei foi
muito religioso, prudente, e sabio.
compoz elRei D. Duarte varias
obras,

que se lhe fazião. (1) Nós fallámos acima de
como elle desprezou a predicção do Astrolo-
go Judeu: Mariana louva-o sobre isso, co-
mo a quem deu uma tal mostra de uma re-
ligião solida, e adverte, que o successo justi-
ficou a prudencia delRei, porque o seu go-
verno foi muito feliz (2) e o seu traductor
Francez occupa-se em mostrar a vaidade da
Astrologia Judiciaria, e a pouca fé, que se
deve aos embusteiros. (3)

(1) Fa-
ria e
Souza.

(2) Hist.
de Es-
panha l.
21. f. 39.

Mas os Portuguezes, ao menos alguns,
são de outro parecer; e referindo, que o Ju-
deu predicara, que o reinado delRei seria
breve, e desgraçado, accrescentão que assim
passou. (4) Daqui se tira, que nem sempre
podemos recorrer aos factos como a provas
infalliveis; mas a profecia do Judeu foi fei-
ta á ventura, e podia ser falsa, ou verificar-
se: e não ha dois autores, que conformem em
dar a mesma ideia do Reinado delRei D. Duar-
te. Em fim a Arte de conjecturar não he scien-
cia, e quando os principios de uma arte não
são susceptiveis de prova, como não são os
da Astrologia, não se póde nunca chamar
arte; assim que o procedimento delRei D.
Duarte he digno de todo louvor, quer o seu
reinado fosse ditoso, quer fosse desgra-
do. (5)

(3) Hist.
d'Esp. t.
4. f. 287.

(4) Vas-
concel-
los. Elo-
gios dos
Reis por
Brito.

(5) Le
Gendro
Traité
Hist. l.
7. c. 1.

obras , e entre ellas o *Fiel conselheiro* , dirigido á Rainha D. Leonor sua mulher , no qual escrito se contém

Em Inglaterra se fizeram exequias por morte delRei D. João o I. , e de seu filho D. Duarte lhe succedeu no lugar de Cavalleiro da Jarreteira , cujas insignias se lhe mandarão trazer pelo Rei d'armas aos 8 de Mayo de 1435 ; mas não lhe chegarão senão no anno seguinte : (6) O que tudo se passou na menoridade delRei Henrique VI. que com elRei D. Duarte estava em um grao mais respeito t. 1. moto de parentesco , a respeito de seu avô f. 185. commum João Duque Lencaster.

E posto que os Historiadores discrepem na ideia , que dão do Reinado delRei D. Duarte , todavia attestão unanimes , que elle foi um dos Reis mais sabios , e mais illustres do seu tempo. ElRei era amante da magnificencia , mas a seus tempos : era religioso sinceramente , e sem superstições ; e foi o homem mais eloquente do seu Reino. Se o seu Reinado fosse mais largo , mais poderia fazer do que fez nos poucos annos , que viveu , e ainda assim fez grandes beneficios á Nação , que forão dar-lhe leis geraes , e uniformes ; regular a qualidade , e valor da moeda : e administrar de sorte as suas rendas , que a recêita passava muito a despesa : e em fim trazer a Lisboa com seus donativos , e libe-

têm reflexões moraes, e politicas ;
outro sobre a *arte de domar*, e en-
sinar cavallos, em a qual dizem,
que elle foi o mais entendido de
todos os do seu tempo. (p)

ElRei nomeou Regente do Rei-
no a Rainha D. Leonor, e mandou
no mesmo testamento, que se gastas-
sem no resgate do Infante seu ir-
mão as sobras das rendas, que pou-
para; e que não havendo outro al-
gum meio de o livrar, se restituísse
Ceuta aos Mouros, porque tal fora
sempre a sua tenção, e desejo. (q)
A sua divisa era uma lança com
uma serpe enroscada, e a lettra lo-
co,

ralidades, alguns dos sabios mais celebres de (7) Vas-
Europa. (7) concel-
los. Elo-

Os Historiadores Portuguezes dizem, que
elRei falleceu aos 9 de Setembro num dia
de grande ecclipse solar: (8) Mariana porém
adverte, que se foi em tal dia, deve ser aos
19 de Setembro, quando elle aconteceu: e
esta data conforma com o Registro da Ordem
da Jarreteira, onde se aponta a morte del-
Rei naquella dia 19. (9)

(p) Garibai, Geneal. dos Reis por Duart. tist's L.
Vasconcellos. Brito Elog. 12. cit. f. 186.

(q) Faria e Sousa.

co, & *tempore*, querendo significar, que senão havia de entrar em guerra, senão com prudencia, e depois de madura deliberação. (r) Seus vassallos sentirão muito a sua falta, porque morreu em má conjunctura, e com a sua morte se desvanecerão todos os projectos da guerra, e subiu ao throno um minino debaixo da tutoria de uma mãe, a qual experimentou logo, que o ser Rainha a não livrava dos trabalhos, e revezes da vida humana, a que talvez andão mais occasionados que os humildes e baixos, os grandes, e poderosos.

D. Afonso V. esta Princeza, em quanto viveu elle, succede a seu pai Rei seu marido, logo depois da sua morte entrarão a desgostar-se della, da tutoria da Rainha por instigações do Infante D. João. Mas todos os seus reparos batião em sua mãe, ella ser mulher, e estrangeira, coisas que elle bem sabia, mas não podia remediar: accrescentando-se a isto, que era Castelhana, o que em al-

(r) Le Quien t. 1. f. 404.

algun modo era verdade , porque ella procedia da familia Real de Castella. Nestes termos buscou a Rainha algum arrimo , e não havia pessoa , de quem o podesse melhor esperar , que do Infante D. Pedro Duque de Coimbra , Principe de grande capacidade , e de uma reputação irreprehensivel. (s)

Pa-

(s) D. Pedro foi o quarto filho delRei D. João o I. , e o segundo dos que lhe sobreviverão ; nasceu aos 4 de Março de 1394. Seu pai deu-lhe excellente criação , a qual affentando em bom natural , e boa diligencia , fez d'elle um Principe dos mais completos do seu tempo. Era sabio : amava as Sciencias ; e protegia os homens Letrados. O principal intento , que o levou a viajar , foi o de aperfeiçoar os seus conhecimentos : e nisto andou 4 annos , com acompanhamento proporcionado á sua pessoa , que o seguiu a varias partes de Europa , Asia , e Africa. Inda hoje se conserva uma relação desta viagem , mas tão adulterada com fabulas , que ellas deshonrão o mesmo Principe , a quem quizerão louvar.

Voltando ao Reino , casou com D. Isabel filha do Conde de Urgel , e neta de D. Pedro o IV. Rei de Aragão ; casamento , que elle teve por mui vantajoso. Foi

Para o trazer pois a seu partido, disse-lhe a Rainha, que elRei defunto em presença de seu confessor lhe

recebido na ordem da Jarreteira aos 22 de Abril de 1417., no quinto anno do Reinado de seu primo Henrique V. de Inglaterra, neto por parte de João Duque de Lencastre, como D. Pedro o era por parte de sua mãe; e mettido de posse daquella dignidade no anno seguinte, e quando se enviou a elRei seu irmão a nomeação de cavalleiro, tãobem lhe mandarão um rico Sobretudo. (1)

(1) Pri- irimão a nomeação de cavalleiro, tãobem lhe
vat. fi- mandarão um rico Sobretudo. (1)
gill. in Nas Cortes que se fizerão depois da infe-
offic. liz expedição de Tangere, os Infantes D.
Pel. 22. Pedro, e D. João forão de parecer, que se
Mey 5. largasse antes Ceuta aos Mouros, do que sa-
H. VI. crificar o Infante D. Fernando: seguirão o
Ashmo- mesmo parecer os Procuradores das Cidades,
le's or- e Villas, mas o Arcebispo de Braga fez da
der of materia ponto de consciencia, e defendeu, que
the Gar- era melhor conservar uma praça importan-
ter p. 710.
(2) Fariate, do que a vida de um só home m, e pre-
e Soufa. valeceu o seu voto. (2)

Querem alguns Historiadores, que o Infante D. Pedro fosse muito ambicioso; mas os mais ajuizados o negão, e a maior parte das accões da sua vida desmentem aquella imputação, visto que o Infante não obrou coisa suspeita depois da morte de seu irmão, senão juramentar-se com os grandes para aclamarem o Infante D. Fernando, no caso de

Ihe declarara ser sua vontade, o herdeiro da Coroa casasse com a filha d'elle Infante D. Pedro, o qual com palavras mui energicas mostrou o quanto venerava a memoria delRei seu irmão, e significou á Rainha a devoção, que tinha á sua pessoa, e causa. (t) Entre tanto juntarão-se as

seu irmão D. Afonso morrer sem successão.

Quanto isto se fazia, a Rainha, e a Nação o reputavão por um feito desinteressado, e aquella Princeza obrigou o Infante a affinar (3) Elas cartas de chamamento das Cortes. (3) Os gios dos Infantes D. João, e D. Henrique seus ir-Reis. mãos obrigarão-no a aceitar a Regencia, e a Vasconcellos. seu tempo trataremos do seu governo no tex-cellos. to. Estas são as noções, que nos hão de di-Faria e rigir para formarmos conceito do seu cara-Sousa, &c. cter, fundando-nos no que dizem os Hespanhoes, e Francezes, que como estrangeiros são imparciaes. (4) O que ha mais notavel (4) Mariana em seu procedimento desde o principio he Garique o Regente nunca se deu por seguro, e bay, la que de algum modo o obrigarão a aceitar o Clede regimento do Reino, e ainda que isto pare-Ferre-ras. Ma-ceu então lança de politica, depois se veio-yerne a conhecer, que o não fora. Turquet,

(t) Vasconcellos. Garibay. Mayerne Turquet, &c.

as Cortes em Torres Novas ; para onde a Rainha as convocara , e contra as esperanças desta Princeza , resolverão , que só lhe ficaria o cuidado da educação delRei seu filho : que D. Pedro Duque de Coimbra governaria as coizas da guerra : o Marquez de Villa-viçosa as de Justiça ; e que o Conde de Atouguia fosse ayo delRei. (u)

A Rainha ficou por extremo offendida destas disposições , e por intervenção do Arcebispo de Lisboa seu Ministro , uniu-se com o Conde de Barcellos , filho natural delRei D. João o I. , e com o Infante D. João genro do Conde , o qual Infante sendo o primeiro , que a ella se opposera , buscou depois a sua graça , na esperança de casar sua filha com o Rei menor. Mas as Cortes por atalharem a bandos , e parcialidades , declararão a D. Pedro Regente do Reino , e derão outras

OR-

(u) Faria e Sousa. Garibay. Ferreras l. c. p. 458.

ordens necessarias, (v) de que a Rainha não fazendo caso, dispunha dos officios, e de tudo como Soberana, deixando-a o Infante obrar assim, com lhe pedir sómente, que quizesse Ella entregar-lhe a declaração, em que lhe fallára, o que a Rainha fez logo.

Os Fidalgos, com que esta Princeza se havia unido, sabendo da entrega da tal declaração, quizerão empenhala em a tornar a haver ás mãos, e o Conde de Ourém filho do de Barcellos a foi pedir ao Regente, o qual a tirou mui socegado donde a guardava, e rasgando-a em pedaços, os deu ao Conde. (x) E dando-se elles por seguros naquella parte, taes desgostos causarão ao Infante D. Pedro, que elle se retirou da Corte. Mas o povo obrigou-o a tornar para Lisboa, e ainda que el Rei de Aragão mandou um Embaixador para favorecer as coizas da Rainha,

Tom. II. E el-

(v) Le Quien l. c. p. 408. La Clede l. 12.

(x) Vasconcellos. Le Quien l. c. f. 409.
Faria e Sousa.

ella se viu obrigada a entregar o Principe ao Regente, e quando se despedia d'elle, dice que então se dava por viuva, vendo-se sem marido, e sem filho. De Lisboa se recolheu a Rainha para Alemquer, muito irritada, meditando projectos de vingança. (2)

O Regente governa muito bem.

O Infante D. Pedro governou com tal brandura, e equidade, que o Senado, e Povo de Lisboa, lhe forão pedir licença para lhe erigirem uma Estátua. Mas elle não quiz aceitar aquelle final do seu amor, e lhes dice, que por não se expor ao risco de ver bem cedo derribar o monumento da sua gloria, se dava por contente das demonstrações de affecto, que o Publico lhe dava. Entre tanto a Rainha, que levára sua filha para Alemquer, se foi dali para ás terras do Prior do Crato, donde com auxilio d'elle trabalhava por excitar uma sublevação; e como o Regente se poz em som de resistir com

(42) Zurita Annales. Garibay. Vasconcellos. Ferreras t. 6. f. 468.

com forças a seus máos intentos, ella com a sua chegada, se foi retirando a Castella seguida do Prior. (y)

O Conde de Barcellos apoderou-se de Guimarães, e fez-se ali forte; e o Regente o foi buscar, seguido do Conde de Ourém, filho do de Barcellos. Este mandou dizer ao Regente, que bom seria não arriscar a gente delRei numa batalha, que havia de ser mui enlanguentada; que elle tinha muita gente, que o defendesse a elle, e á Rainha, a quem nunca abandonaria, posto que lhe custasse a vida. Então pediu o Conde de Ourém ao Regente, que o deixasse ir fallar a seu pai, e elle lhe dice „ se o Conde he vosso pai, „ tãobem he meu irmão; ide por „ tanto, e havei-vos como filho, e „ como sobrinho. „ os dois Condes concluirão logo um ajustamento, e o de Barcellos de poz as armas. (a) Por estes tempos falleceu na prisão o

E ii San-

(a) Faria e Sousa.

(y) Le Quien t. 1. f. 414. La Clede 1.^a c.
Faria.

Santo Infante D. Fernando, e seu Secretario deixou escrita a historia de seus trabalhos. (b)

O Regente, havida a dispensa de Roma para casar elRei com sua filha, chamou as Cortes, e por consentimento dellas os esposou. (c) A Rainha no em tanto fez, com que elRei de Aragão seu irmão mandasse a Portugal successivamente dois Embaixadores a requerem, que se restituísse a Regencia áquella Princeza. D. Pedro lhe respondeu, que aquillo não dependia d'elle; que elle respeitava infinito a Rainha; e que entendia não convir áquella Princeza tornar ao Reino; mas que cuidaria em fazer, que lhe pagassem prontamente as suas arrhas. A Rainha, que não suspirava senão por vingança, fez quanto póde por obligar elRei de Castella a mover guerra a Portugal, affirmando-lhe, que podia abraçar o Reino, e para o não estorvarem os custos della, deulhe

^(b) Ferreras t. 6. f. 512.

^(c) Garibay. Vasconcellos.

lhe todas as joyas , que levará deste Reino , que o Castelhana aceitou , mas não cumpriu nada do que ella esperava delle. (d)

Reduzida pois a tal extremo ; e vendo que não podia tratar-se como Rainha , escreveu ao Regente , declarando-lhe o estado , em que se achava , e pedindo-lhe faculdade de voltar para Portugal , onde viveria , como elle julgasse conveniente ; deplorando amargamente hayer sido enganada pelos invejosos de tão grande Principe como elle era. Mas o Regente não teve tempo de fazer o que a compaixão lhe poderia inspirar , porque a morte terminou os trabalhos desta Princeza ; e cre-se que contribuiu para ella D. Alvaro de Luna. Este Ministro ambicioso , vendo que as Rainhas D. Maria de Castella , e D. Leonor de Portugal , lhe erão pouco afeicoadas , e valião muito com elRei , julgou que lhe cumpria desfazer-se dellas para não ter

Triste
fim da
Rainha
mãe.

1445.

(d) Peres de Gusman. Le Quien t. 1.º f. 417. Ferreras l. c.

ter quem competisse com elle na graça de seu amo. (e)

Por estes tempos alcançou o Regente uma Bulla do Papa para separar as ordens de S. Yago, e Aviz, da de Calatrava de Hespanha, e a mandou publicar com grande gosto dos Portuguezes. (f) A prudencia do governo deste Principe, o amor, que lhe tinha a maior parte da Nobreza, e a confiança, que nelle pôzera toda a Nação, fizeram que o Reino gosasse de uma paz profunda, e o realçarão muito entre as Nações circumvizinhas. El Rei de Castella mandou pedir soccorro ao Regente, o qual lho enviou capitaneado por seu filho D. Pedro, a quem fizera Condestavel do Reino, por morte do Infante D. João seu tio. (g)

Este soccorro chegou quando a guerra era já acabada, mas nem por isso forão menos bem recebidos o

Con-

(e) Le Quien l. c. Ferreras t. 6. f. 531.

(f) Faria. La Clede l. c. Le Quien t. 6. f. 415.

(g) Faria. La Clede l. c.

Condestavel, e Capitães Portuguezes; e D. Alvaro de Luna, que então podia tudo se sobreexcedeu a si mesmo nesta occasião, e ajustou em nome delRei seu amo com D. Pedro, o casamento daquelle Principe com D. Isabel filha do Infante D. João de Portugal com quem sempre tivera intelligencias secretas. (*b*) Mas elle fez este ajustamento, sem elRei o saber, e ainda sem o consultar; o qual posto que tinha diversa tenção, não soube recusar a mulher, que o seu Ministro lhe apresentava: mas daqui lhe ficou a resolução de se desembaraçar do valido; e o mais extraordinario he, que a Rainha foi deste parecer, e animou elRei a executalo, fugerindo-lhe os meios de o ultimar. (*i*)

O Regente confirmou os esposorios ajustados pelo Condestavel seu
fi-

(*b*) Chron. de D. Alvaro de Luna. Chron. d'España por Valera.

(*i*) Chron. de D. Alvaro de Luna: de D. Juan II. Garibay. La Clede, Mariana. Ferreras.

filho, mas o casamento não se fez senão quando elRei foi mayor. Todos entendião, que esta alliança podia ser vantajosissima a Portugal, e meio efficaz de se extinguir a femente das discordias entre as duas Nações; que produzirão uma aversão implacavel, e fatal a ambas: mas a experiencia mostrou, que este discurso, com quanto era especioso, nada menos foi que concludente.

Prudencia da administração do Regente.

D. Pedro, em quanto regeu, teve sempre por alvo o bem da Nação, o allivio dos povos em geral, e particularmente do de Lisboa; a conservação das Leis em seu vigor; o cuidado da boa educação delRei, e se fosse possível, fazer reinar a união na Corte, temperando o odio de seus inimigos. Pelo que quando se reconciliou com o Conde de Barcellos seu irmão natural, consentiu que o Arcebispo de Lisboa tornasse a Portugal, de Roma, para onde se retirára, como participante nas revoltas passadas, e com effeito veio

veio ouvir os clamores do povo, que andava mui escandalizado do seu comportamento pouco exemplar. (1)

Por morte de D. Gonçalo senhor de Bragança deu o Regente o senhoria daquelle lugar a seu irmão, com o titulo de Duque, em penhor da sinceridade da sua reconciliação. Mas o Duque não viu nesta mercê senão uma mostra da autoridade absoluta do Regente; e por isso lhe teve mais odio. Pelo que, e por conselhos do Arcebispo de Lisboa; e de seu filho o Conde de Ourém, que com apparencias de muita devoção ao Regente era seu inimigo jurado; resolveu privalo da sua autoridade, logo que se lhe offerecesse algum certo meyo de o conseguir.

Para cumprir este intento, entrou a ter praticas secretas; e gran- gear alguns fidalgos moços, que andavão ao lado delRei, e o accompa- nhão nos seus divertimentos, e exer- cicios, pintando-lhes o Regente co-

mg

(1) Faria e Sousa.

mo um homem austero, que nunca os deixaria premiar como elles merecião por seus serviços, e devião esperar da graça delRei. Taes erão as disposições dos cortesãos, quando o principe chegou aos 14 annos, que segundo as leis, e costumes de Portugal, são os da maioridade dos Reis.

D. Afonso V., a quem por suas grandes acções chamarão o Africano, era então um dos mancebos mais bem principiados do Reino. O Regente, que sabia quanto val a boa criação, e que elle a tivera tal, cuidou muito em procurar a seu sobrinho o mesmo beneficio; dando-lhe a entender, que o orgulho não he senão capa, com que se cobre a ignorancia; que para conseguir o respeito, e acatamento pertencentes ao Soberano, devia adquirir as partes, e qualidades, que adornão o throno; e que a modestia, e affabilidade erão indispensavelmente necessarias para dar aos Reis o lustre, e esplendor, que as

ex-

exterioridades da pompa, e ostentação nunca podem communicar-lhes. (m)

Juntas as Cortes para declarar a maioridade delRei, o Infante D. Pedro resignou o governo, deu contas da sua administração, e pediu perdão a elRei, e ao Povo dos erros que poderia haver commettido. ElRei nesta occasião portou-se com tal dignidade, brandura, e Majestade juntamente, que encantou a todos: e concedendo ao tio tudo o que lhe pedira, as Cortes approvárão a sua Regencia, e o casamento de sua filha D. Isabel com elRei seu primo, que se celebrou, e em fim assentirão á supplica, que elRei fez a seu tio, e sogro, que quizesse continuar a ajudalo com seus conselhos. Não se podia na verdade desejar coisa mais arrezoadada, e o Duque, governou ainda dois annos pelo mesmo modo, e quasi com tanta authoridade, quanta tivera sendo Regente. (n) Seus

Chega
elRei á
maiori-
dade,
e casa
com a
filha do
Regen-
te.

(m) Vasconcellos. Garibay. La Clede. 9

(n) Faria e Sousa La Clede. l. 12.

Os ini-
migos do
Duque
traba-
lhão por
deitalo a
perder.

Seus inimigos, que tinham por chefe o Duque de Bragança seu proprio irmão, e o Arcebispo de Lisboa, continuavão ainda a laborar furdamente contra elle, redicularizando a sua seriedade, e a fizudeza das suas conversações; e fugerindo más suspeitas da estimação, que delle fazião a Camera, e Povo de Lisboa, e as Cidades grandes do Reino, reduzirão os mais cortezãos delRei a fallarem pela mesma boca, e estilo. E chegando a alcançar, que elRei não respeitava já tanto a seu tio, derão mais alguns passos, lisongeando-o, e louvando a sua capacidade, e lhe persuadirão que já era tempo de governar por si, e de mostrar ao Povo, que o Regente tinha superior no Reino. Em fim tiveram a ousadia de affirmar, que o Duque commettera grandes erros na sua administração; que tinha uma ambição sem limites, e que em quanto andasse na Corte elRei não seria Rei senão no nome.

D. Afonso V. deu ouvidos a estas

tas calunias , e ía esfriando na amizade com o tio á proporção , que ellas se lhe impremião no animo. Duvida-se todavia se elRei o mandaria sair da Corte ; mas o Duque desgostoso do modo , com que o tratavão , tomou por si a resolução de se retirar , e pediu licença para o fazer a elRei , que lha concedeu com gosto. Apenas o Duque partiu , tiverão seus inimigos o atrevimento de acufalo , de ter envenenado a elRei D. Duarte , a Rainha D. Leonor , e o Infante D. João , accusação , que espantou a todos sem fer crida de ninguém (o) e fez vir de Sagres o Infante D. Henrique a justificar seu irmão ; mas tãoobem a este lhe taparão a boca afacando-lhe os mesmos crimes. (p)

Os principaes Senhores permanecião constantes na devoção do Duque , e D. Fernando Governador de Ceuta , filho segundo do Duque de Bragança , veio de proposito a Lisboa defender o Duque seu tio contra

(o) Le Quien ubi supra f. 420.

(p) Faria e Sousa.

tra feu pai. Mas o que passou de mais extraordinario nesta perseguição, foi o que fez D. Alvaro de Alameda Conde de Abrantes, que era tido pelo cavalleiro mais intrepido daquelles tempos. Este foi ao Conselho armado de todas as armas por debaixo dos vestidos exteriores, e depois de fazer em breves razões a apologia da Regencia do Duque, levantou-se, e dice „ se alguem se atre-
„ ver a sustentar que D. Pedro Du-
„ que de Coimbra não he fiel a el-
„ Rei, nem bom patriota, aqui es-
„ tou prestes para o fazer confessar
„ pela minha espada, que quem
„ tal diz mente, e he um aleivo-
„ so. „ Os Cortesãos dicerão, que o Conde insultava elRei, mas este Soberano lhes replicou, que não só o não offendia, mas obrava como homem honrado. (q)

Desde então, todos os intentos, não delRei, mas dos inimigos do Duque tirarão a obrigalo a rebellarse. Para o que fizeram com que o

So-

(q) Vasconcellos. Garibay, La Clede l. c.

Soberano prohibisse por uma lei a todos qualquer communicacão com seu sogro ; mas não impedirão ao Conde de Abrantes ; e outros amigos do Regente , que se fossem para elle. Depois mandarão-se-lhe pedir todas as armas , que tinha , ao que o Duque respondeu , que elRei estava de paz , e elle necessitava dellas para se defender de seus inimigos. (r) Nisto entreveio a Rainha filha do Duque , e conseguiu delRei perdão para seu pai , se elle lho mandasse pedir por uma carta , e avisou a este respeito o Duque , que escreveu a elRei , e á filha , a quem dizia , que por condescender com ella he que pedia tal perdão. Esta Princeza teve a inconsideração de mostrar a carta a elRei , o qual irritado , rasgou a que o Duque lhe escrevera , e dice , que como o fizera por condescendencia , tãobem elle retratava a palavra , que lhe havia dado. (s)

O

(n) Le Quien l. c. f. 423.

(s) Faria e Sousa. La Clede ubi supra.

He obli-
gado, a
defen-
der-se
com ar-
mas, e
morre
na bata-
lha.

O Conde de Abrantes aconselhou ao Duque, que fosse á Corte justificar-se acompanhado do 500 de pé e de mil de cavallo: e quando o Duque caminhava para a Capital, foi declarado rebelde, e logo depois se viu cercado das gentes delRei, pelo que se houve de postar, como o fez, vantajosamente, fazendo trincheiras para melhor se defender. Aquí mandou elRei publicar um edicto, pelo qual se pedia de traição, mandava a todos os da companhia do Duque, que o deixassem: mas este edicto não fez effeito, antes muitos do Campo delRei se forão para o Duque, e outros se retirarão. No dia seguinte foi D. Pedro accomettido dos delRei, e quando a briga andava mais acesa, foi morto de uma setada. (t) O Conde de Abrantes continuou a pelejar como desesperado, morreu também com outras pessoas de qualidade. (u) ElRei mandou, que se não sepultasse o corpo

(t) Garibay. Vasconcellos. La Clede l. c.
(u) Faria e Sousa.

do do Infante, o qual esteve tres dias no campo sem sepultura, até que alguns camponezes o levárão a enterrar a furto na Igreja d'Alverca. (x)

ElRei voltou triunfante a Lisboa, onde os inimigos do Duque fartarão o seu odio, não só nos que tomáram armas por elle, mas até nos que mostravão ser-lhe afeioados. Seu filho D. Diogo, com outros muitos forão presos; e o Condestavel se refugiou em Castella. E dando-se tratos a varios dos seus parciaes, se lhe fizerão interrogatorios sobre a confpiração, que impozerão ao Duque; mas nem delles se tirou prova alguma, nem dos papeis do Regente, que vierão a poder delRei, e continhão excellentes projectos, que o Duque traçara em beneficio do Real servico, e do Estado. (z)

Seus inimigos espalharão uma especie de manifesto, que enviárão ao Papa Nicoláo V., do qual foi

Tom. II.

F

olha-

(x) Le Quien t. 1. f. 419.

(z) Vasconcellos. Ferreras ubi supra f. 598.

olhado como um libello infamatorio ; e o Pontifice ameaçou com excomunhão aos que lhe denegarão sepultura. (y) O Duque de Borgonha, sobrinho de D. Pedro, mandou pedir o seu cadaver, e a elRei, que desse licença aos filhos do Regente, para se irem para seus Estados, petições de que elRei ficou pouco contente. (a) E mandando levar o corpo de seu tio para o Castello de Abrantes, fez sobreestar depois nos procedimentos, que se fazião, e dahi a pouco tempo declarou por bons, e fieis vassallos a todos os que seguirão o partido do Duque de Coimbra.

Quando o Infante D. João, que fora jurado successor á Coroa, falleceu, elRei mandou trasladar com grande pompa o corpo do Regente, do Castello de Abrantes para o Convento da Batalha, (b) onde foi sepultado no tumulo, que elle mesmo

(y) La Clede t. 1. f. 447. Faria e Sousa.

(a) Os mesmos autores citados.

(b) Zurita Annales. Garibay. Ferreras t. 7.

no mandara fazer para si; mas alguns historiadores referem, que isto succedeu alguns annos depois.

Pelo casamento da Infanta D. Leonor com o Imperador Frederico III. houve algũa mudança na Corte de Portugal. A Infanta foi levada por mar a Italia acompanhando-a muitas pessoas illustres de ambos os sexos, e o mesmo Papa fez a cerimonia de a casar com o Imperador. (c)

ElRei D. Afonso desejava emprender algũa facção grande, contra os Mouros de Africa; e em quanto se aprestava para a commetter, favorecia as diligencias, com que seu tio o Infante D. Henrique mandava descobrir a costa de Guiné, donde os Portuguezes havião já trazido muito ouro. Isto acordou o ciúme dos Castelhanos; e seu Rei D. João II. enviou embaixadores a Lisboa, que representassem as pretensões, que elle tinha sobre as Costas de Guiné,

F ii

né,

(c) Chron. delRei D. Juan II. Faria e Sousa, la Clede I. c. p. 450.

né, dando a entender, que havia de sustentar com as armas os seus direitos, se os Portuguezes insistissem naquella navegação.

ElRei de Portugal replicou, que como nunca foubra de taes direitos do de Castella, não era de admirar, que estava pronto para discutir os interesses de ambas as Correas, quando elRei de Castella o o houvesse por bem: (d) mas como este falleceu não passarão as coizas destes termos. D. Henrique o IV. seu successor, logo no primeiro anno de seu reinado mandou a Portugal um Agente, para negociar secretamente o seu casamento (e) com a Infanta D. Joanna irmãa delRei D. Afonso; negociação, que se concluiu em breve tempo, e em segredo, ainda que elRei, e sua irmãa sabião muito bem o que se passára a respeito da Princeza D. Branca de Navarra-

(d) Cron. delRei D. Juan II. La Clede l. c. f. 450.

(e) Alonso de Palencia. Cron. delRei D. Henrique IV.

varra , primeira mulher delRei D. Henrique , e as bem fundadas sospeitas da impotencia daquelle Principe. Alguns mezes depois passou a Infanta para Castella , com a pompa pertencente ao seu nascimento ; mas este conforcio foi uma desgraça para ella ; e para os Castelhanos , e Portuguezes. (f)

Aos 3 de Mayo de 1455. a Rainha de Portugal deu á luz um menino ; que foi baptizado na Cathedral de Lisboa com o nome de João ; muito a prazer delRei e de todos os povos. (g)

Os Historiadores Portuguezes referem , que o Infante D. Fernando , irmão delRei D. Afonso , passou clandestinamente a Ceuta , com o intento de se assinalar em alguma acção contra os Mouros. Mas elRei cuidando , que fahiria da Corte descontente , lhe ordenou , que se re-

o In-
fante
D. Fer-
nando
quer af-
finalar-
se guer-
reando
os Mou-
ros.

co-

(f) Ferreras ubi supra f. 6. 14. Mariana.

(g) Nunes. Ruy de Pina. Ferreras t. 7. f. 24.

colhesse a ella, e o Infante obedeceu tão prontamente, que elRei lhe deu muito boas rendas, com que se tratasse. Outros Historiadores referem, que o Infante fora capitaneando uma frota, que elRei mandava a Africa, e que dando nella a peste em Ceuta, o Infante houve de retirar-se sem tentar nada. (b)

Morte
da Rainha.

A Rainha de Portugal falleceu em Evora aos 2 de Dezembro, de uma doença abreviada; e não sem suspeitas de haver sido envenenada, pelos inimigos de seu pai, que vendo-a grangear mais, e mais cada dia a graça delRei seu marido, e receiando, que depois de conseguir a restituição da fama de seu pai, se quizesse vingar dos ultrajes, que elles lhe fizerão, concluirão que o modo mais expedito de se segurarem era acabar com ella. Toda a Nação mostrou o amor, que tinha a esta Princeza, tomando luto universal, e imprecando maldições sobre os autores da sua morte. ElRei deu

(b) Faria. Ferreras t. 7. f. 24.

deu provas muito evidentes do amor, que lhe tinha, porque nunca depois de casado conservou outra mulher; e mandou enterrar seu corpo com toda a pompa junto ao do Duque de Coimbra seu pai; e trazer ao mesmo tempo de Castella, o da Rainha D. Leonor, que mandou enterrar na Igreja do Convento da Batalha. (i)

Como as coisas de Castella ainda não estavam bem assentadas, a Rainha D. Joana instou muito com elRei seu marido, que se avistasse com elRei seu irmão; e este conveio nestas vistas para se divertir do nojo, que sentia com a morte da Rainha. (l) Pelo que na Primavera de 1456 se virão os dois Reis, com os seus cortejos, nas fronteiras do Reino, e forão depois a Badajoz, onde o de Castella festejou tres dias ao de Portugal, cujas despesas, assim como a das pessoas da sua Corte

Vista
delRei
de Castella,
e
de Portugal.

(i) Faria. La Clede l. 12.

(l) Faria. Ferreras t. 7. f. 29. Alonso de Paleucia.

te mandou satisfazer. Dali passarão a Elvas, onde elRei de Portugal fez igual tratamento ao de Castella: (m) e nesta occasião appresentou a Rainha D. Joanna a elRei seu irmão o Condestavel D. Pedro, filho do Regente, que foi recebido delRei com demonstrações de amor, e estimação, restituído em suas dignidades, e bens, e levado a Lisboa (n) por elRei seu primo.

D. Afonso V. passava a Africa.

Por estes tempos, promulgando o Papa Calisto III. uma Cruzada contra os Mouros, mandou elRei equipar uma boa frota, na qual ia muita gente, que mandava em socorro dos Christãos; mas a guerra Civil em Italia, e a morte do Papa, fizeram varar esta empresa; (o) por occasião da qual se diz, que forão cunhados em Portugal os Cruzados de ouro de Guiné. ElRei, que fizera grandes despezas para esta guerra, e que era activo, e fogoso, resol-

(m) Alonso de Palencia. Ferreras. l. c.

(n) Os mesmos autores.

(o) Raynald. Ferreras t. 7. p. 37.

solveu ir fazela em Africa , animado pelo Infante D. Henrique , seu tio , Mestre da Ordem de Christo , que lhe prometteu acompanhalo com uma boa esquadra dos seus navios. Seguirão tãobem a elRei o Infante D. Fernando seu irmão , com a maior parte da fidalguia , de sorte que toda a armada constava de 200 velas , onde passarão a Africa 2000 combatentes.

E desembarcando nas costas da-quella Região , cercou elRei Alcaçar , que (p) tomou levemente , e lhe poz presidio subordinado a D. Duarte de Menezes. Mas pouco depois da sua partida , veio elRei de Fez cercar aquella praça , e foi tãobem resistido de D. Duarte , que se viu obrigado a levantar o cerco , que os Infiéis poserão segunda , e terceira vez ; e desta terião melhor successo , senão viesse aos cercados um bom soccorro de Portugal. ElRei ordenou então a D. Duar-

(p) Nunes. Valconcellos. Ferreras t. 3. f. 62.

Duarte, que viesse a Lisboa, onde foi recebido com as maiores distinções; e em recompensa de seus serviços o nomeou Conde de Viana. (q)

Morrem
algũas
pessoas
Reaes.

Todos os Portuguezes tiveram summo prazer com o prospero successo das armas nacionaes em Africa; mas este foi aguado com a morte de varios Principes da familia Real. O primeiro que falleceu foi D. Afonso Conde de Ourèm, homem artificiozo, mas de grande capacidade, e havido pelo mayor politico do Reino. Seguiu-se-lhe logo o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu; (r) e pouco depois o Duque de Bragan-

(q) Le Quien t. 1. f. 445. Faria. La Clede f. 454. t. 1. Ferreras t. 7. f. 71. e 73.

(r) Nunes. La Clede t. 1. f. 455. Mariana l. 22. Ferreras t. 7. f. 94. Mayerne Turquet. Este illustre Principe foi IV. filho de D. João o I. Rei de Portugal, e d'elle temos fallado assás vezes no discurso da nossa Historia. Sobre o tempo de seu nascimento ha algũas difficuldades (*) e o modo com que se

(*) O P. Francisco Jozé Freire escreve na vida deste Principe, que nasceu aos 4 de

gança D. Afonso, pai do Conde de Ourém, que seria digno dos maiores elogios, senão devesse os princ-

escreveu o titulo de seu Ducado causou alguma confusão: mas o proprio nome he *Vizeu*, Cidade situada na Beira, posto que nos Registros da Ordem da Jarreteira se ache escrito *Vizeu*. Não he facil descobrir o quando o Infante foi recebido Cavalleiro desta Ordem: mas he provavel que o fosse no 21 anno do Reinado de Henrique VI., porque neste anno se acha, que se derão ordens para se levarem as insignias da Ordem a *L'ynfranc De Henryche* tio delRei de Portugal (1) o que parece significar, o Infante D. Henrique, mal escrito.

Por causa da mesma má Orthografia se lê no registro da Ordem *Queneburgh* por Coimbra; o que prova quanto melhor seria, que os cathalogos se escrevêrão em Latim. (2) He certo, que Monsieur Antis; que escreveu a vida deste Príncipe emendou muitos erros, em que cairão os escritores, que lhe prece-derão, mas tãobem elle incorreu nos seus, como he v. g. dizer que o Infante assentou casa no Cabo de S. Vicente, e depois foi retirar-se em Sagres no Algarve, (3) sendo certo, que elle nunca mudou de residencia. He certo que elle fundou a Villa de Sagres,

Março de 1394, e falleceu aos 13 de Novembro de 1460.

(1) Antis Order of the Garther t. i. f. 180.

(2) Heylin; As- hmoie,

(3) V. e todos os que tratárão este assunto.

(3) V. History of the tirthenth stall, on the Prince's side.

cípios da sua elevação ao favor do Regente D. Pedro seu irmão, e não subisse depois ao mayor auge da gran-

(4) Refende.
Colme-
nares
apud
Rhy,
Tour
through
Portu-
gal.

distante algũas milhas do Cabo de S. Vicente, e fez aí um dos melhores portos, e praças do Reino, a respeito do estado da Marinha daquelles tempos. (4)

Este Infante, não só foi um dos mayores homens do seu tempo em Portugal, mas um dos mais excellentes, que se tem visto em todas as Nações, e em todas as idades. E posto que isto he muito dizer em seu louvor, todavia não exageramos nada nem affirmamos coisa, que não seja mui somenos de seus merecimentos. E seja qual for a differença, que ha entre o estado de Europa agora, e o em que se achava nos tempos de D. Henrique, he indisputavel, que todas as vantagens procedidas do descobrimento da mayor parte da Africa, e da India Oriental, e Occidental, e todas as que dellas se derivarem até o fim dos seculos, se devem ao genio, e diligencias deste Principe, a não as querermos attribuir em parte a elRei D. João seu pai, que vendo a propensão, que elle tinha para a Mathematica, lhe deu na mocidade bons mestres, e depois foi accrescentado nas rendas do Infante, com que elle pode aproveitar-se dos seus conhecimentos.

Já vimos os descobrimentos, e Conquistas, que o Infante D. Henrique fez á sua

grandeza, solicitando a ruina de seu bemfeitor, quando já não tinha que esperar d'elle, circumstancia, que sua

custa; e o modo, com que se houve nos negocios internos do Reino. Agora accrescentaremos, que elle não só foi o primeiro descobridor de novas terras por seus enviados, mas inspirou o gosto dos Descobrimentos, com que depois se fizeram grandes coisas. O Infante tinha as ideias mais exactas da Esfera, e mostrou a utilidade da Longitude, e Latitude na Navegação, e o meyo de as achar, com o soccorro das observações astronomicas: sabia além disto muito bem a arquitetura Naval, e conhecia perfeitamente quantos frutos resultariam do aumento da Navegação, das fundações das Colonias, e dos progressos do Commercio exterior.

E também soube inspirar os seus sentimentos nos animos de seus discipulos, que nenhuns esforços da ignorancia e superstição bastarão a apagálos, e a Patria foi a primeira, que recolheu os frutos dos seus talentos. Não se sabe ao certo o tempo da sua morte: nós a posemos aqui fundados em grandes autoridades, (5) que todavia não temos por infalliveis. Se o Infante falleceu de 76 annos, não podia morrer em 1460, nem em 1461, (6) porque então seria mais velho que seu irmão o Infante D. Pedro, o que elle não era certamente. Mr. Antis accusa o

(5) Vaf-
concel-
ria e
Souza.

(6) Fer-
reras.
7.94.

Outra
Jornada
d'Afri-
ca pou-
co feliz.

fua familia sentiu depois , quando
menos o cuidava. (s)

ElRei vendo tranquillos os seus
Ef-

Doutor Helin de referir a sua morte no anno de
(7) In 1655 (7) affinando por boa razão , que Lord
his Cof- Duras se acha registrado na Ordem antes da
mogra- quelle tempo : (8) mas tãobem aqui nos
phus. saltão as luzes , porque não nos consta com
(8) Or- certeza , quando Lord foi feito cavalleiro da
der of Jarreteira. Um autor celebre (9) diz , que
the Gar- o Infante passou desta vida em 1463 , e se
ter. (9) João elle tinha 76 annos , quando falleceu , he
de Bar- provavel , que esta data se conforme com a
ros. verdade.

(s) Vasconcellos. La Clede. l. c. Le Quien
t. 1. f. 447. Para a noticia da Historia de Por-
tugal importa summamente ter uma ideia
clara de toda a genealogia da Casa de Bragan-
ça , que hoje tem a Soberania deste Reino ,
e que descende deste Duque. Elle foi o uni-
co filho natural delRei D. João o I. , de
que ha memoria nas historias , e certamen e
era mais velho do que os filhos legitimos da-
quelle Monarcha , posto que não saibamos
determinar a época do seu nascimento. El-
Rei seu pai o fez Conde de Barcellos , e lhe
deu por mulher D. Beatriz filha do Condes-
tavel Nuno Alves Pereira , Conde de Arroyo-
los , e de Ourém , por cuja morte seu genro
se achou com 3 Condados , succedendo nos
dois do sogro.

Estados, resolveu emprender outra expedição contra Africa para Conquistar Tangere, praça, que sempre foi

Seu irmão D. Pedro, Duque de Coimbra, e Regente do Reino (contra quem elle tomou armas, e com quem só apparentemente se reconciliára) lhe deu em nome delRei seu sobrinho o senhorio de Bragança, com titulo de Ducado. Este primeiro Duque de Bragança, casou duas vezes, a primeira com D. Beatriz, de quem já dicémos; e a segunda com D. Constança de Noronha filha de D. Afonso Conde de Gijon, e de D. Isabel de Portugal. Desta mulher não teve successão, mas a primeira lhe deu dois filhos, e uma filha.

O mais velho delles, que se chamava D. Afonso Conde de Ourém, morreu pouco antes de fallecer seu pai, e foi reputado por um dos homens mais habéis do seu tempo. Deixou de D. Beatriz de Sousa sua amiga um filho natural por nome D. Afonso, que foi Arcebispo de Evora, e deixou também dois bastardos, do mais velho dos quaes chamado D. Francisco, descendem os Condes de Vimioso.

D. Fernando filho segundo do Duque de Bragança foi Marquez de Villareal, o Conde de Arroyolos; e elRei D. Afonso V. seu primo, o fez Duque de Gnimarães, em preç

foi motivo de seu resentimento ; e de sua ambição , porque os Portuguezes se tinham visto baldados na tentativa , que fizeram por tomála ; e porque custára a liberdade , e a vida do Infante D. Fernando seu tio. Pelo que se embarcou para aquelle porto acompanhado de seu irmão o Infante D. Fernando , a quem fizera Duque de Vizeu ; de D. Pedro

O

mio do hem que o servira em Africa. D. Isabel filha do Duque de Bragança casou com D. João de Portugal seu primo , de quem teve D. Diogo , que morreu sem successão.

E tornando a D. Fernando , que por morte de seu irmão foi o segundo Duque de Bragança , e casou com D. Joana de Castro filha do Senhor de Cadaval , de quem teve 4 filhos , e 3 filhas ; a saber D. Fernando , de quem fallaremos noutro lugar , D. João , Marquez de Montemór , e Condestavel de Portugal , que morreu em Castella sem successão ; D. Alvaro Conde de Olivença ; e D. Afonso de Faro , e de Odemira tronco dos Condes deste titulo ; D. Catherina , que falleceu esposada com o Marquez de Marialva : D. Beatriz casada com o Marquez de Villa-Real , e D. Guiomar mulher do Conde de Loulé. A historia mostrará a necessidade desta larga Nota.

o Condestavel Duque de Coimbra ; do Conde de Viana , e mûitos outros fidalgos não menos distinctos por sangue , do que por mûitos feitos valerosos. (t)

O primeiro commettimento não foi feliz , porque o Infante D. Fernando querendo sobresaltear Tanger com pouca gente , foi inteiramente desbaratado , e salvou-se com summo trabalho. ElRei para se vingar desta desgraça entrou a estragar a terra ; mas tãoobem escapou de outra mayor , que era ficar prisioneiro , da qual o livrou o Conde de Viana a custo da propria vida , porque caindo nas mãos do inimigo foi morto com toda a deshumanidade. (u) Ficárão prisioneiros nesta occasião o Conde de Marialva , e Gomes Freire , que forão caramente resgatados ; assim que toda esta expedição não teve nada de felice.

Tom. II.

G

Por

(t) Vasconcellos. La Clede t. 1. f. 455.

(u) Faria e Sousa. Vasconcellos. Ferrer

t. 7. f. 127.

Por estes tempos foi o Condestavel D. Pedro convidado pelos Catalães para ser seu Rei, e por tal acclamado; e depois de passar infinitos perigos, e trabalhos, morreu ou de tristeza, ou de peçonha. (v) Entre tanto andou Castella sempre em revoltas; e elRei D. Afonso se viu por varias vezes com seu cunhado elRei D. Henrique, e sua irmãa; ajustando-se em uma destas vistas o casamento delRei de Portugal com a Infanta de Castella D. Isabel, irmãa delRei; e em outra tal occasião, o de D. João Principe herdeiro de Portugal com D. Joana filha delRei de Castella. Mas estes casamentos não tiveram effeito, e só servirão de atear mais as chamas, e por fim um incendio de discordias, que abraçou com trabalhos as duas Nações Portuguezas, e Castelhana. (x)

El-

(v) Zurita Annales. La Clede l. 12. Le Quien.

(x) Alonso de Palencia. Ferreras t. 7. f. 129. e 130.

ElRei de Portugal tinha tão af-O Duque
sentada na vontade a dilatação das ^{de Vizeu} torna a
Conquistas de Africa, que logo que ^{passar a} Africa.
via seus tesouros reformados da exa-
niação, que nellas fazia uma guer-
ra, cuidava immediatamente em en-
prender outra. O principal motivo,
que o movia a isto, era o desejo de
ter nas Costas d'Africa algũas pra-
ças, que protegessem o Commercio,
que seus Vassallos abrirão com a
Costa de Guiné, e que já então fun-
dia muito. Sobre isto queria inspi-
rar terror, nos Principes Mouros de
Africa, atalhar a que se communi-
casssem com os Granadinos, e tirar
grossas contribuições das grandes, e
ricas Cidades da Costa d'Africa, que
fazião avultado Commercio, e que
elle não podera fujugar de todo em
todo.

Com este intento esquipou elRei
uma boa frota, e embarcou nella
muita gente á ordem de D. Fernan-
do Duque de Vizeu, a quem fizera
Condestavel por morte de D. Pedro,
e que era também Mestre das Or-

dens de Christo, e Sant'Yago. Este Principe houve-se desta vez com mais prudencia, e tomou Anafé, (z) lugar do Reino de Fez, sito na margem do Oceano Atlantico, e por este meio adquiriu noticias tão certas do estado de algũas outras praças importantes, que por informações dos Officiaes, e Ingenheiros de que o Duque se serviu, veio el-Rei a resolver-se em passar á Africa pessoalmente no anno seguinte, com grande poder, e firme esperança de conseguir, o que havia tanto desejava, e requestára de balde.

Passa el-Rei pessoalmente á Africa.

As disposições, que el-Rei fez, em quanto seu irmão andou em Africa, poserão-no em condição de cumprir em tudo o seu desejo. O Principe D. João seu filho, unico herdeiro da Coroa; D. Fernando Duque de Guimarães; D. João Coutinho Conde de Marialva, D. Alvaro de Castro Conde de Monsanto, D. Henrique de Menezes Conde de Va-

(z) Ruy de Pina. Le Quien. l. c. f. 454. Goes Chron. do Principe D. João Cap. 17.

Valença , e mūitos outros senhores , o acompanhárão nesta jornada , cuja frota se compunha de mais de 300. velas , em que fão embarcados 3000 homens. ElRei deixou o Regimento do Reino á Infanta D. Joana sua filha , e lhe deu por principal conselheiro o Duque de Bragança. (y)

Feito isto partiu de Lisboa aos 15 de Agosto , e na altura da Costa d'Africa teve um temporal tão forte , que a armada se defuniu , e desaparecêrão mūitos vasos della. Mas juntando-se depois , appareceu diante de Arzila , sita no Oceano Atlantico , em distancia de quazi 50 milhas do Estreito de Gibaltar , e que era o alvo principal desta expedição. D. Afonso a combateu com todo o vigor , e os Mouros fizeram uma das mais porfiadas defezas ; mas em fim forão entrados d'assalto ; e dos que escapárão uns se acolhêrão ao Castello , outros a uma Mesquita,

on-

(y) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 455.

onde tinham em guarda os seus moveis mais preciosos.

ElRei mandou dar combate a ambos estes postos; e perdeu nesta briga os Condes de Marialva, e de Monfanto. (a) E vendo o corpo do primeiro por terra, voltou-se ao Principe, e lhe dice „Deus te faça tão „ bom Cavalleiro, como aquelle „ que ali jaz „ (b) Os Portuguezes daquelle tempo perdião a vida, mas não se deixavão vencer; e a gente de guerra posto que ficou mui sentida com a morte daquelles dois fidalgos, também se deixou entrar mais da colera, e paixão de os vingar.

Na manhã seguinte renovarão-se os ataques, e o Castello, e Mesqui-

(a) Goes Cron. do Principe D. João Cap. 25, e 26.

(b) La Clede t. 1. f. 459. Mariana l. 39. §. 96. Goes na Chronica do Principe Cap. 28 diz, que elRei dicera isto ao Principe, quando o armou cavalleiro estando na Mesquita o Cadaver do Conde de Marialva: e o mesmo felé nos Elogios dos Reis por Brito. elogio. 15.

quita forão ganhados á ponta d'espada. A preza , que se achou foi immensa , principalmente pelo resgate de cinco mil prisioneiros , e entre elles de duas mulheres , e dois filhos de Mulei Xeque senhor de Arzila. El-Rei deu logo provas da sua Religião , reconhecimento , e generosidade , mandando purificar a Mesquita mayor , onde deu graças a Deus pela victoria , e armou Cavalleiro o Principe seu filho. Ao irmão do Conde de Monsanto defunto fez mercè deste titulo ; ao filho do Conde de Marialva , ainda que muito moço , conferiu todas as dignidades , que o pai tinha , em premio de seus largos , e fieis serviços : e ao Conde de Valença accrescentou o Governo de Arzila sobre o de Alcacere , que já lhe déra.

Com as duas mulheres do Xeque, e um de seus filhos , resgatou el-Rei o Corpo do Santo Infante seu tio , a quem os Infieis levantarão um tumulo por monumento da sua victoria ; e o mandou levar ao Convento

to da Batalha com grande pompa

(c) Mas ao outro filho do Xeque nunca quiz abrir preço, e trouxe-o a Portugal, onde lhe deu educação conveniente a seu nascimento; e depois o enviou gratuitamente a seu pai pelo que os Mouros lhe chamavão depois Mahomet o Portuguez. (d)

Volta ao
Reino
cheio
de glo-
ria, e
he cha-
mado o
Africano.
no.

A tomada de Arzila, e a perda dos defensores da Cidade, aterrou os Mouros de sorte, que os de Tangere deixarão esta praça, que se tinha por inconquistavel; o que sendo sabido delRei, mandou lá, um destacamento para tomar posse da terra, e depois foi elle em pessoa. (e) Esta Conquista importante, e não esperada satisfez á ambição delRei; e depois de prover o melhor, que pôde na segurança das novas Conquistas tornou para o Reino coberto de gloria; e desde então se lhe deu o appellido de *Africano*, accrescentan-

(c) Vasconcellos. Bernaldes. Mariana. Faria e Sousa.

(d) La Clede t. 1. f. 460. Marmol.

(e) Le Quien l. c. Marmol.

ando este Rei ao ditado de seus
predecessores o titulo de *Senhor dos*
Algarves dáquem, e d'álem mar.

(f) E para perpetuar a memoria de
suas Conquistas, mandou-as repre-
sentar no lavor das tapeçarias, exem-
plo, que alguns dos mayores Princi-
pes, e dos Capitães mais famigera-
dos imitárão depois.

Em quanto elRei andava em A-
frica succedeu um caso, que esteve
para ser occasião de rompimento en-
tre Portugal, e Inglaterra. O bastar-
do Falcombridge roubou doze na-
vios mercantes Portuguezes, que
vinhão de Flandes ricamente carre-
gados; por cuja acção elRei se ir-
ritou muito; mas sabendo, que is-
to se fizera durante a revolução,
que obrigára elRei Duarte IV. seu
alliado a retirar-se para á Corte do
Duque de Borgonha, e que havia
reposto por algum tempo no throno
a Henrique VI., abrandou; e pou-
co depois se accommodárão as coi-
sas de forte, que se restabeleceu a
boa.

(f) Faria e Soula. Le Quien t. 1. f. 457.

boa harmonia entre as duas Nações. (g)

Deter-
mina-se
elRei a
sustentara-
os direi-
tos da
Princeza
D. Joan-
na á Co-
roa de
Castel-
la.

A gloria delRei achava-se em se-
rauge, e todo o seu Reinado seria tão
feliz como glorioso se elle não se
mettesse no difficil negocio da suc-
cessão de Castella, que havia muito
tempo lhe levava as attensões. Mas
em quanto a via ao longe, e remo-
ta, portou-se elRei sabia, e poli-
ticamente, dando respostas vagas,
e ambiguas, com que sem defani-
mar os parciaes de sua sobrinha, não
se penhorava a si absolutamente; e
assim procedeu até á morte delRei
Henrique IV., que declarou aquella
Prin-

(g) Faria e Sousa. Damião de Goes na Chro-
nica do Principe cap. 20 refere este caso cõ
algũa variedade, e conta, que tornando el-
Rei de Arzilla, aos 10 de Dezembro de 1471
dera cartas de Marca aos corsarios Portugue-
zes para reprezarem sobre os Inglezes, no
que os nossos tiverão tão boa maneira com
os damnos, que fazião aos Inglezes, que el-
Rei Duarte d' Inglaterra, mandou sobre isso
a estes Reinos seus Embaixadores, donde se
seguiu restituição dos bens roubados, paz,
& amizade &c. Isto mesmo refere Duarte Nu-
nes de Leão na Chron. delRei D. Afonso V.

Princeza sua filha, e herdeira, de sorte, que elRei se viu obrigado a declarar-se por um, ou outro partido. (h)

Sobre isto consultou os do seu Conselho; e o Principe seu filho com a maior parte dos fidalgos deslumbrados cõ esplendor da Coroa de Castella, e sem distinguirem a que parte elRei pendia, votárão que aceitassem as proposições, que se lhe fazião, e casasse com a Princeza de Castella D. Joana sua sobrinha, logo que obtivesse as dispensas do Papa. O unico, que a isto se oppoz foi o Duque de Bragança, dizendo que os senhores Castelhanos não miravão se não ao seu interesse particular, e que elRei não devia com seguridade fiar-se nelles.

Mas elRei, vendo que o Duque era tio da Rainha D. Isabel de Castella, não fez caso das suas razões, nem das do Arcebispo de Lisboa, que falou pelo mesmo teior.

To-

(h) Le Quien t. 1. f. 450. Palencia, Ruy de Pina, Ferreras t. 7. f. 415.

Todavia, a instancia deste Prelado mandou um Agente a Castella, qual voltando ao Reino, dice, que muitos dos fidalgos Castelhanos principaes, e muitas Cidades estavam animo disposto a defender os direitos da Princeza. Pelo que se assentou romper guerra, com que se sustentasse sem as pretensões daquella infelizenhora, e arriscar todas as forças do Reino para se conquistar o Castella. (i)

Mao successo de todo este negocio.

E resumindo os successos desta guerra desgraçada, será bom acrescentar aqui, que elRei D. Afonso incumbindo-se da causa da Princeza D. Joanna sua sobrinha, contra D. Fernando e D. Isabel, que se intitulavam Reis de Castella, fez o mesmo que o Rei desta monarchia D. João II., quando tentou sustentar as pretensões de D. Beatriz contra elRei D. João o I. avô deste D. Afonso V. Disputava-se em ambos os Reinos

(i) Pulgar Chron. de los Reyes D. Fernando y D. Isabel. Palencia. Ruy de Pina. Mariana l. 24. Ferreras t. 7.

os sobre a Legitimidade do nascimento das Princezas, e havião em ambas as Nações grandes bandos a favor, e contra, que todos forão 1475. esgraçados: e virão-se em um, e outro caso os Reis grandemente embaraçados, e enganados no conceito, que formavão da vontade dos réus. Quando elRei de Castella quize conquistar Portugal, e reduzi-lo a Provincia, os Castelhanos enfadaram-se logo da guerra, e censuraram elRei por fazer pazes: e quando D. Afonso V. empreendeu conquistar Castella, os Portuguezes á primeira pelejavão com ardor, mas porque os successos não respondião ás suas esperanças, enfadaram-se, e descontentaram-se, obrigando com isto principalmente a elRei a desistir das suas pretensões: e quando elle isto fez, tãobem o reprehenderão, e attribuirão os males que depois sobrevierão ao Estado, a uma timidez, que nascia antes do procedimento delles, que da inclinação do Soberano.

Por

Por tanto em casos identicos melhor he ferá pairar muito tempo antes de tomar qualquer resolução, do que penhorar-se aceleradamente em algũa empresa difficil, e depois de se derramar muito sangue, e se desbaratarem grandes thesouros, vir a contentar-se com partidos inferiores aos que a principio se poderão conseguir. E no exemplo, de que agora se trata, a perda da batalha de Toro, em que os Portuguezes dizem, que elRei D. Fernando mostrou pouco valor, e os Castelhanos, que elRei D. Afonso se houve muito mal, a perda desta batalha (como dizia) mudou a face dos negocios; impossibilitou elRei para foster as suas pretensões sobre Castella; e desordenou de forte as suas coisas, que elle se resolveu em ir a França com esperanças de alcançar soccorro de um Principe igualmente incapaz de tomar uma resolução generosa, e de a declarar altamente. (1)

Esta jornada he um dos passos mais confusos da vida delRei D. Alfonso, o qual nos trabalharèmos por acclarar quanto mais nos for possível. ElRei de Portugal estava intimamente convencido da impossibilidade de conquistar Castella, sem soccorro Estrangeiro; e quando travava os meios de o conseguir chegou a Corte de Luiz XI. de França D. Alvaro de Ataide. Aquelle Monarcha, tinha guerra com elRei de Aragão, e faltando-lhe o mais leve motivo para crer que tinha por si a D. Fernando, e D. Isabel, tanto lisongeou o Embaixador Portuguez; e exaltou o valor, e generosidade delRei de Portugal em tanto extremo, que o Embaixador veio affirmar a seu amo, que não havia coisa, que elle senão podesse prometter da amizade delRei de França. Pelo que elRei voltando a Portugal enviou sua sobrinha para á Guarda, e passou ao Porto com animo de se embarcar ali numa esquadra de 21 navios, ou galés, acompanhado de 500 Fidal-

Viagem
delRei
a Fran-
ça, a pe-
dir soc-
corro a
elRei
Luiz XI.

dalgos , e um corpo de 200200 homens. (m)

Alguns de seus Ministros tentarão dissuadilo desta viagem ; mas elRei era tão sincero , e de tal candura , que teve as suspeitas dos Conselheiros por effeito de suas almas acanhadas , e as reputou indignas da attenção de um Rei. Pelo que fazendo-se á vela foi tocar Ceuta , donde navegou para Marselha , e desembarcou em Calioure , por causa dos ventos contrarios. Dali enviou a Luiz XI. D. Francisco de Almeida , a requerer-lhe , que apontasse um lugar , onde se avistassem. Depois marchou a Pariz pelo caminho de Perpinhão , onde em honra de tão illustre hospede se deu liberdade a todos os prezos.

ElRei Luiz XI. veio encontrar o de Portugal em Bruges , e recebeu-o com as maiores honras ; mas na firme resolução (diz um Historiador Francez

(m) Faria e Souza. La Clede l. 13. Pulgar. Ruy de Pina , Ferreras ubi supra.

cez) de lhe não fazer outra coisa.
 (n) Entretanto prometteu a D. Afonso todo o seu auxilio , quando se visse desobrigado de vigiar sobre o Duque de Borgonha ; aconselhou-o , que conseguidas as dispensas do Papa casasse com sua sobrinha , o que lhe daria um direito incontestavel á Coroa de Castella : e lhe prometteu , que quando a tivesse alcançado elle nomearia Commissarios , que determinassem o soccorro de dinheiro , e gente , que lhe havia de mandar. (o)
 Em fim porpoz a elRei D. Afonso varios projectos , e meios de ganhar os Governadores das Provincias , e Cidades Principaes de Castella.

ElRei satisfeito do successo de sua negociação empredeu fazer uma paz firme entre o de França , e o Duque de Borgonha , para o que foi ter com o Duque em Nanci. Este Principe fez quanto pode polo defenganar , e dar-lhe a entender , que elRei Luiz
 Tom. II. H não

(n) Daniel. P. Mathieu. Du Pleix , Ferreras. t. 7.

(o) Vasconcellos , Ruy de Pina , &c.

não tinha a menor tenção de cumprir nada do que lhe promettèra e sendo o Duque morto pouco depois, tornou elRei D. Afonso para França, e a rogos delRei Luiz veio a Pariz, onde foi muito bem tratado.

D. Afonso V. enganado por elRei de França, tenta envergonhar-se a Jerusaleem.

No em tanto chegou a dispensa de Roma, e elRei de Portugal foi buscar o de França em Arraz, para lhe instar pelos soccorros promettidos: mas não achou nelle senão dissimulações, e delongas, de forte que veio a entender, que o trazião enganado. (p) Pelo que se foi dali a Ruão esperar a sua armada, e sabendo, que elRei Luiz tratava em Bayona de fazer pazes com os Reis D. Fernando e Isabel, sentiu tanto este procedimento, que tomou a resolução de ir-se a Jerusaleem viver na solidão o resto de seus dias: e saiu de Ruão com dois pagens, e mais dois criados, e Estevão Martins seu Capellão.

Deixou elRei em partindo a um dos

(p) Os mesmos autores.

dos seus criados quatro cartas para as levar a Antonio de Faria, que o Principe D. João seu filho mandára ter com elRei: uma era endereçada a elRei Luiz, a quem informava do seu intento, e pedia quisesse proteger as pessoas, que o acompanháram a França. A segunda era para o Principe seu filho; e nella lhe ordenava, que se acclamasse Rei, porque elle não tornaria já mais a Portugal: a terceira dirigiu-a aos Grandes, e Povo de Portugal, mandando-lhes, que reconhecessem o Principe por seu Rei: e a quarta era para os que o acompanharam na jornada, a quem ordenava que estivessem á obediencia do Conde Faro até chegarem ao Reino. (q)

Dadas as cartas a quem pertencião, mandou elRei de França fazer todas as diligencias por descobrir o de Portugal, e Robinet le Beuf, Cavalleiro da Normandia o veio achar. Forão logo ter com elRei os

H ii

Fi-

(q) Palencia, Faria e Sousa. Goes. La Clede, Ferreras.

Fidalgos, que o acompanharão a França, e lhe persuadirão que tornasse para Portugal; e elRei Luiz, que concluira a paz com Fernando, e Isabel, lhe deu de boa vontade as embarcações necessarias para se retirar a seus Estados. (r)

Procedi-
mento
do Prin-
cipe na
ausencia
delRei.

Este anno, que elRei esteve ausente, governou o Principe D. João o Reino com summa prudencia; dando-se com todo o cuidado possível a remediar as desgraças, que acontecerão, e a fazer, quanto delle dependia, que os povos não sentissem os effeitos de guerra tão desaventurada. Esta sua actividade, e o bom successo das suas diligencias, lhe conseguirão os agradecimentos das Cortes, que juntou em Montemór, onde se lhe concederão todos os subsídios, que pediu, e depois de concluir as sessões dos Estados passou a Evora para defender aquella fronteira.

Apenas chegára ali, quando Alonfo de Cárdenas official Castelhano

(r) Pulgar, e os mesmos autores.

no dos mais atrevidos marchou contra a Cidade, na frente de 3 mil de Cavallo, e 15 mil homens d'Infanteria. O Principe, vendo-se falto de tanta gente, com que podesse resistir-lhe, usou de um estratagemma, e mandou dizer ao Cardenas, que se queria dispor para lhe sair ao encontro no dia seguinte. Cardenas respondeu, que não sabia, que tinha o Principe tão perto, mas que elle mesmo o iria buscar, por lhe poupar trabalho. O Principe vendo frustrado este artificio, mandou sair da Cidade D. Garcia de Menezes, e que fosse correr uma, e muitas vezes todas as estradas, por onde o Castelhana havia de vir a elle. Na manhã seguinte, quando Cardenas marchava a encontrá-lo, vendo tantos rastos de cavallos suspeitou que o Principe fora soccorrido aquella noite, e tornou para donde saíra. (s)

O Principe, ordenadas as coisas, voltou para Lisboa, e daí a Santarém,

Volta
el Rei
D. Afonso
para
Portugal.

rêm, onde lhe chegarão as cartas delRei seu pai, e por conselho dos Nobres, e Prelados se fez acclamar Rei aos 10 de Novembro de 1473. Aos 15 do mesmo mez chegou D. Afonso V. a Cascaes, (t) e dizem, que o Principe andando a passear á borda do Téjo com o Duque de Bragança, e o Arcebispo de Lisboa, quando soube da chegada de seu pai, espantado daquella noticia perguntou áquelles senhores, *como o havia de receber?* e que o Duque lhe responde, *como a vosso pai, e vosso Rei.* (u) A isto calou-se o Principe por algum tempo, e levando de hum feixo o atirou com grande força contra o rio; sobre o que o Arcebispo dice em voz baixa ao Duque, *aquelle pedra nunca me ha de dar a mim na cabeça*, e desde então se resolveu a sair-se de Portugal para Roma. (v) Depois que o Principe tornou um

(t) Palencia Ruy de Pina. Goes. Ferreras t. 7. f. 510.

(u) Le Quien t. 1. f. 477. Faria e Sousa.

(v) Vasconcellos. Le Quien. La Clede.

um pouco sobre si, foi buscar el-Rei seu pai, e não só lhe mostrou todo o respeito, mas grande prazer de sua tornada. El-Rei não queria conservar senão o titulo de Rei dos Algarves, mas o Principe lhe representou, que no Reino não podia haver mais de um Soberano, e que estando elle seu pai ali, não ficava lugar para outro Rei; (x) e depois justificou no seu procedimento a sinceridade, com que dizia isto.

Logo que D. Afonso V. reas-
miu as redeas do governo, traba-
lhou por continuar a guerra com Cas-
tella, e grangear novos amigos na-
quelle Reino, em lugar dos que
havião deixado o seu partido. Durou
a guerra dois annos mais, em cu-
jo intervallo o Papa annullou a dis-
penza que dera a el-Rei, e o matri-
monio contrahido por elle com sua
sobrinha D. Joanna, que não foi
consumado. Em fim o Estado das
coisas do Reino; a esquivança, que
o Principe mostrava ao proseguimen-
to

Reno-
va-se a
guerra
com
Castel-
la: e
conclu-
são de
paz.

(x) Ruy de Pina, Vasconcellos. Goes.

to desta guerra, obrigáráo elRei a tratar de pazes, induzindo-o também a isso D. Beatriz Duqueza de Vizeu: e depois de larga negociação se vierão a ajustar por um Tratado, feito no lugar das Alcaçovas, com muitos Capitulos, e condições.

Mas o que d'elle importa aqui referir he, que por um artigo seu a Princeza D. Joana de Castella seria obrigada a não casar, até que o herdeiro de D. Fernando, e D. Isabel a pudesse receber por mulher; e que não agradando ella ao Principe, se desfobrigaria deste contrato dando á Princeza certa somma. Os Historiadores Portuguezes dizem, que ella se offendeu muito desta estipulação, e que por isso se resolveu a entrar em Religião como entrou no Convento de S. Clara de Coimbra. (y)

Antes da ratificação de paz, os Reis de Castella, que renunciavão pelo tratado ás suas pretensões sobre

Gui-

(y) Pulgar. La Clede l. 13. Ferreras t. 7. 8. 545.

Guiné, mandarão lá 30 navios, que os Portuguezes aprezarão, com todas as riquezas, que trazião: e este incidente, com alguns mais, apressarão a conclusão, e ratificação do tratado que já se demorava muito. (z)

Quazi pelos tempos, em que a infeliz Princeza D. Joanna professou no Mosteiro de Santa Clara, o Rei D. Afonso adoeceu gravemente, e depois de convalescido, vendo o grande estrago, que a peste fazia no Reino deu numa extrema melancolia, e cuidou segunda vez em renunciar o regimento do Reino no Principe seu filho, a quem dice que quando tornára a acceitar o governo do Reino, duas coisas principalmente o moverão, e forão I. terminar a guerra com Castella; e em segundo lugar reconciliar a elle Principe com a casa de Bragança. (a)

Qual fosse a origem da inimizade entre o Principe, e esta familia, não

(z) Faria e Sousa Le Quien t. 1. f. 482.

(a) Faria, Le Quien t. 1. f. 482.

Renun-
cia el-
Rei o
gover-
no: e
sua
morte.

não se sabe ao certo. Dizem uns que D. Filipa filha do Regente D. Pedro, e tia materna do Principe D. João, fomentava nelle os desejos de vingar a morte daquelle Infante e lhe mostrava muitas vezes a camisa ensanguentada, com que morrera. Outros attribuem a aversão do Principe ao Duque, ás fortes representações que este lhe fizera sobre a conversação, que tinha com D. Anna de Mendonça dama de honor da Infanta D. Joanna. Mas parece, que a verdadeira, ao menos a principal causa deste odio, era a pretendida devoção do Duque a elRei de Castella, de quem era mui proximo alliado. (b)

ElRei tentou persuadir ao Principe, que as suas suspeitas erão mal fundadas, e the asseverou, que a amizade, que sempre tivera ao Duque assentava na fidelidade, e sinceridade, que nelle achou constantemente. Mas tudo isto demoveu pou-

CO

(b) Pulgar. Ferreras, La Clede. Faria Le Quien.

o o animo do Principe, o qual poz
o que lhe não defagradava a reso-
lucão delRei seu pai, todavia se
oppoz a que se recolhesse em Con-
vento, dizendo, que lhe cumpria
muito tê-lo junto de si para se apro-
veitar de seus conselhos.

Referem alguns Historiadores,
(c) que elRei convocou as Cortes,
e que nellas entregou solennemente
o Reino a seu filho; outros porém
dizem com mais verisimilhança, que
instituinto o filho dos seus sentimen-
tos, partiu occultamente da Corte
com o desígnio de recolher-se no Va-
ratojo, mas que em Cintra foi ferido
de peste, e ahi falleceu aos 28 de
Agosto de 1481 na idade de quaren-
ta, e nove annos, e no quadregesi-
mo terceiro do seu reinado. (d)

Co-

(c) Zurita. Annales. Aray. Le Quien. t. 1. f. 483.

(d) Pulgar. Garibay, e todos os Historia-
dores Portuguezes. Este Rei foi bem feito
de corpo, ainda que algum tanto gordo;
trouxe a barba comprida, e bem povoada: o
cabello era castanho escuro, o carão rosado.
Foi brando, e facil na conversação, e gran-
geou cada vez mais o amor de seus vassallos.

Como elRei era geralmente bem
quisto da Nação, foi o sentimento
da sua morte universal em todo o
Rei-

Alguns Historiadores dizem d'elle, que teve
sobeja bondade: foi mui regrado no comer
e dormir, e casto de forte, que nunca se lhe
foube falta, não obitante enviuar na flor
dos seus annos. (1) Foi dado ás letras, e
grande favorecedor das Sciencias, de forte
que mandou vir um sabio Italiano chamado
Justo, a quem fez Bispo, com obrigação de
lhe escrever em Latim a Historia de Portugal.
Mas como o Prelado morreu antes de dar á
luz a sua obra, perdeu-se por negligencia o
que elle compozerá, e as memorias, que lhe
derão para a obra que escrevia. (2)
ElRei D. Afonso V. teve a particular
felicidade de ser amado igualmente das Gran-
des, e do Povo. As desgraças, que sofreu nos
ultimos tempos do seu Reinado, attribuirão
os supersticiosos (que são a maior parte do po-
vo de todas as Nações) á injustiça, com que
elRei tratára a sua sobrinha D. Joanna
de Castella, com quem nunca casou, a pesar
de que outros tenham por certo o contrario.
(3) Mas os taes não advertem que elRei foi
feliz em tudo, até tomar sobre si a causa da
Princeza, em cuja defensão arruinou o Rei-
no, não a desamparando senão quando já
desesperado deixou o governo d'elle: por on-
de os que assim julgão discorrem sem funda-
mento. Esta Princeza foi sem duvida digna

(1) Vaf-
concel-
los. Fa-
ria La-
Clede.

(2) Os
mesmos
autores.

(3) Os
mesmos
autores.
Isto he
certissi-
mo pelo
teste-
munho
confor-
me de
todos os
Chro-
nistas
Portu-
guezes.

Reino, cujos naturaes não vião com grande socego um Rei novo, de cujo caracter se temião. Estavão acostumados á bondade, e affabilidade, em que o Rei defunto se distinguia, e vião seu successor austero, e regido, exigindo aquelle respeito profundo, a mesma submissão, e prompta obediencia, que sempre tivera a seu pai.

D. João II. por sobre nome o ^{Succe-}
Grande, a quem a mayor parte dos ^{de-lhe}
Historiadores Portuguezes chamão o ^{D. João} II.
Principe Perfeito, (e) subiu ao throno em idade de 27 annos. A primeira obra do seu Reinado, forão as exequias delRei seu pai, que fez
com

de compaixão, mas porque o não seria tão-bem elRei D. Afonso nas tristes circumstancias, em que se viu? Isto he o que senão póde entender; por onde o conselho mais prudente em taes casos, será suspender o juizo. A verdade he, que os Escritores modernos são menos reprehensiveis, que os antigos, os quaes muitas vezes dão ás suas Historias o geito, que lhes convém, mais para as accommodar ás ideias, que elles tinham á cerca da Justiça de Deus.

(e) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 487.

com grande solennidade. Depois executou o seu testamento. ponto por ponto, e informando-se de todos os que o servirão, e que elRei seu pai não premiára por esquecimento, o por queixas, que delles se lhes fizeram a todos satisfiz como se seu pai lho encomendára antes de fallecer. (f) E mandando preparar em Lisboa os materiaes necessarios para levantar uma fortaleza na Costa de Guiné, lá os enviou numia pequena frota com quinhentos soldados, e cem pedreiros, os quaes, antes que os naturaes da terra entendessem o que era, edificarão o forte de S. Jorge da Mina, com que ficarão senhores daquella Costa. (g)

Logo fez elRei D. João outras coizas, de que se formárão varios juizos; como foi quando uma pessoa muito sua favorecida sendo elle Principe, lhe appresentou um alvará da sua mão, em que lhe promettia fazelo Conde. ElRei, lido

(f) Faria e Sousa. Le Quien t. I. f. 488.
(g) Ferreras t. VII. f. 535.

papel, dice perturbado a quem
mostrou, que elle lhe responde-
ria. „ E teve logo conselho sobre
quelle negocio, perguntando aos
conselheiros se aquelle homem não
mereceria castigo, porque em moço
lhe fizera fazer o que não devia. Em
fim rompeu o alvará, e dice a Nu-
no Pereira, que mayor mercè lhe
fazia em o castigar do que lhe fize-
ra, se lhe cumprira a promessa; po-
rém depois sempre lhe fez honra,
e mercè. (*)

ElRei convocou os tres Estados
para o mez de Novembro; e nestas
Cortes o Duque de Bragança lhe deu
juramento de fidelidade, e vassalla-
gem pelos Nobres; Lisboa pelas
mais Cidades, e Santarém pelas ou-
tras Villas do Reino. Aqui propoz
elRei, e fez varias Leis boas; e
daqui mandou por todo o Reino
corregedores, que as fizessem execu-
tar.

(*) Deste modo se refere o caso na Chro-
nica de Garcia de Resende Cap. 24, e não
como o traz o texto: que alterei aqui, e
cita Le Quien t. 1. e La Clede no l. 13.

tar. Este Principe premiava generosamente , e castigava com severidade , depois de buscar a emenda por meios mais brandos , e passar delles a aspera reprehensão. Numa occasião dice a um Juiz cubiçoso , e descuidado , que alias tinha merecimento. „ Olhai por vós , que eu fei que „ tendes as mãos abertas , e as por- „ tas cerradas „ aviso , que fez bom effeito ; porque o reprehendido se portava depois muito bem.

ElRei ordenou aos Nobres , que exhibissem as cartas das mercês , e doações que recebèrão de seus predecessores , para se examinar o titulo de seus privilegios , honras , coutos , e jurisdicções. Determinou mais , que se prendessem os criminosos , onde quer que estivessem , e porque os Grandes se queixarão , de que assim lhes quebrava seus privilegios , e immunidades , respondeu , que privilegio contrario á justiça era desarrezado , e que o Principe , que o concedia nunca póde ter intento de

de prejudicar com elle a justiça. (b)

Todos os Grandes do Reino murmurarão desta reforma, e andavão traçando os meios de lhe obstar, sendo a cabeça delles o Duque de Bragança, o qual chegou a tanto, que pediu protecção a D. Fernando Rei de Castella, e Aragão, e fez um Tratado com este Soberano. Entre tanto uma pessoa, que trabalhava no exame dos papeis, e titulos do Duque, achou no seu archivo as cartas, que elle escrevêra a elRei de Castella, e levou-as a elRei, que as mandou copiar, e repôr os originaes em seu lugar. (i) Algum tempo depois reprehendeu elRei o Duque, e lhe dice, que como elle mesmo seu Soberano estava resolutto a observar as leis, não achava razão, porque dispensasse ninguem da sua observancia; que elle cuidava no bem dos povos em geral; e que os grandes ficarião ainda mais pode-

Tom. II. I ro-

(b) Faria e Sousa.

(i) Ferreras t. 7. 612. Garcia de Resende. Le Quien t. 1. f. 591.

rosos , crescendo-lhes o numero dos vassallos , e as rendas : e concluiu dizendo-lhes , que sabia dos seus tractos ,, mas que elle sabia perdoar , ,, com tanto que o Duque mostrasse , se , que sabia esquecer-se.

O Du-
que he
con-
demna-
do , e
punido
por in-
telli-
gencias
com el-
Rei de
Castel-
la.

Mas continuando o Duque as más intelligencias , que tinha com Castella , elRei o mandou prender em Evora , e processada a sua causa foi ali degolado publicamente. (l) A Duqueza de Bragança irmã da Rainha , retirou-se para Castella com seus tres filhos ; e o Marquez de Montemór , com o Conde de Faro irmãos do Duque forão declarados traidores , e confiscados os seus bens. (m) O mais extraordinario he , que elRei de Castella não fez de si movimento algum neste caso , talvez porque elRei , (como alguns dizem) lhe escreveu , que lhe cumpria

(l) Le Quien t. 1. f. 503 até 522. La Clede l. c. Ferreras t. 7. 8. f. 613. Faria e Sousa.

(m) Ferreras t. 7. 8. 614. Le Quien t. 1. La Clede , Faria e Sousa.

pria mais te-lo a elle por amigo ; do que aos fidalgos seus vassallos. Todavia depois da morte do Duque elRei de Castella fez algũa coisa a favor da Duqueza , e seus filhos , mas não obteve nada.

Aqui devemos confessar , que o castigo do Duque de Bragança foi um grande lanço de Politica , e que he difficil decidir , se merece reprehensão ou louvor. Os Grandes entendião , que elRei lhes fazia agravo devassando-lhe as suas honras e coutos , e mandando Corregedores ás suas terras ; e que tinhão o direito de defender os seus privilegios ; e o Duque de Bragança chefe dos agravados , e quasi tão rico como elRei , sentia mais que ninguem a diminuição de seu poder , e por isso se deu por mais offendido. E fossem quaes fossem as suas intelligencias com Castella , o Duque nunca cuidou que era rebelde , porque não intendia tirar nada a elRei , pertencia sómente defender os privilegios da Nobreza.

Por outra parte elRei tinha estes privilegios por contrarios ao bem publico, e por usurpações da sua jurisdição, sem que por isso fosse cioso das suas prerogativas Reaes, porque nas Cortes de Evora declarou que o bem da Nação era a primeira coisa, a que se devia respeitar, e que o seu mesmo Paço não serviria de asylo aos delinquentes. Disto deu outras provas, quando os julgadores confiscávão alguns bens para a Coroa, a quem elRei dizia brandamente „ eu espero que hajais feito „ justiça „ e se elles julgavão a favor de algum particular contra elle, então com visiveis demonstrações de prazer lhes dizia „ já sei que obrastes, „ que he razão „ e talvez fazia-lhes por isso algũa mercè. (*)

Mas a principal de todas estas coisas era achar-se aqui em collisão a Soberania com a parte aristocratica do Reino; e elRei, com quanto manejou este negocio mui sagazmente, e com grande firmeza, não pode

(*) Garcia de Resende. Cap. 25.

conseguir o effeito , que esperava. Pouco depois da morte do Duque foi elRei com a Rainha correr as provincias do Norte de seus Estados para ver se se observavão as determinações feitas em Cortes. Depois tornou a Santarèm , onde despachou as coisas tocantes ao Commercio de Africa , que por suas diligencias fazia cada dia novos progressos. (n) E porque a Corte de Roma entrou com elle em algũas dissensões , elRei mandou representar ao Papa , que nunca tivera sómente a lembrança de entender por nenhum modo com os privilegios da Igreja ; mas que estava resolvido firmemente a não soffrer , que os accrescentassem mais. E examinando o principio desta dissensão , averiguou-se , que o Cardeal Costa era causa de tudo ; pelo que elRei o reprehendeu tão asperamente , que as coisas não forão mais por diante. (o)

Al-

(n) D. Agostinho Vida e Acciones del Rei D. Juan II. Vasconcellos. Garcia de Resende,

(o) Faria e Sousa, Le Quien t. 1. f. 529.

Desco-
bre-se
a conf-
piração
do Du-
que de
Viseu,
e elRei
o mata
com
suas
mãos.

Algum tempo depois que elRei voltou a Santarém, veio a saber pelo irmão de uma dama moça, com quem o Bispo de Evora tratava amorosamente, que o Duque de Vizeu irmão da Rainha havia entrado em uma conspiração contra a sua vida; e este negocio andava tecido de modo, que elRei esteve mais de uma vez entre as mãos dos conjurados, e não se livrou delles senão por sua industria, e auxilio de Vasco Coutinho, a quem seu irmão descobrira o segredo da conspiração. Estando pois elRei em Setuval, mandou chamar o Duque de Vizeu, com côr de lhe comunicar certo negocio, e tomando-o á parte lhe fallou á cerca da conjuração. Não consta de certo, o que entre elles se passou, mas he sem duvida, que elRei estendeu o Duque a seus pés morto de uma punhalada.

Referem alguns, que elRei antes de o matar lhe perguntára „ Que farieis vós a quem quisesse tirar-vos a vida? „ e que respondendo-lhe o

Du-

Duque „ que o mataria com suas pro-
 „ prias mãos „ elRei dando-lhe com
 o punhal lhe dice „ morre pois , já
 „ que proferiste a tua sentença. „ Ef-
 te accidente alvoroçou tudo , e cau-
 sou um grande tumulto , que elRei
 quietou com sua presença , afirman-
 do aos povos , que os mais conjura-
 dos estavam presos; (*p*) e assim he
 que forão entregues ao rigor das
 leis , e condenados pelas provas evi-
 dentes do seu delicto. 1484.

O Bispo de Evora foi mettido
 em uma cisterna da Fortaleza de Pal-
 ma, aonde dizem que foi comido
 de bichos. (*q*) D. Fernando de Me-
 nezes seu irmão , e D. Pedro de Al-
 buquerque forão degolados: Gutier-
 re Coutinho , prezo no Castello de
 Aviz ; e Lopo de Albuquerque aco-
 lheu-se a um dos seus Castellos , em
 cuja defensão sua mulher , irmãa do
 Cardeal Costa , fez prestes gentes de
 guerra. ElRei lhe mandou dizer ,
 que

(*p*) Telles de Rebus Gestis Joannis II.
 La Clede l. c. Vasconcellos.

(*q*) Vasconcellos. Le Quien. La Clede.

que ainda que seu marido lhe quizesse tirar a vida ; elle não desejava beber-lhe o sangue , antes lhe permittia que se podesse retirar para Castella com seus filhos , o que elle accitárão. (r)

ElRei mandou depois chamar a D. Manuel irmão do Duque de Viseu , que veio á Corte acompanhado de seu ayo D. Diogo da Silva e todo horrorizado de medo ; mas foi recebido com muita amizade do Rei , que depois de o informar da conspiração do Duque seu irmão lhe dice. „ Peio crime delles todos os „ seus bens ficarão devolutos á Coroa , mas eu vos faço mercè de todos elles , menos de Serpa , e „ Moura , por estarem na fronteira de Castella ; e em compensação destes „ lugares , que vos não dou , faço-vos Mestre da Ordem de Christo , e Condestavel de Portugal. Esquecei-vos de que tivestes um irmão ,

„ e

(r) Refende. Vasconcellos. Ferreras t. 8. f. 14.

„ e lembrai-vos, que eu vos tenho em
„ conta de filho. „

Depois entrou elRei na empre-
sa de passar em Africa, para dilatar
ali as suas conquistas, e se fizeram
alguns preparos para este fim; dos
quaes sendo informados os morado-
res de Azamor, rebellárão contra o
seu Rei, e enviárão deputados ao
de Portugal, com as chaves da Ci-
dade, e offerecimento de lhe conhe-
cerem vassallagem com tanto que os
deixasse viver na sua lei, o que el-
Rei aceitou, e approvou. (s)

No anno seguinte (1485) pare-
ceu conveniente a elRei mandar Em-
baixadores aos Reis Catholicos D. Proce-
dimen-
to sabio
delRei.
Fernando e D. Isabel, e havendo-se
como bom politico, lhes deu par-
te como a seus fieis amigos e allia-
dos, do que se passára no caso do
Duque de Bragança, e á cerca da
ultima conspiração; e com este pro-
cedimento atalhou os projectos dos
malcontentes, que tinham todas as
suas

(s) Faria e Sousa. La Clede. Ferreras t. 8.
f. 15.

suas esperanças na protecção delRei de Castella. O mesmo Rei D. Fernando, um dos mayores politicos daquelle seculo, ficou admirado deste lance, porque em vez de tal participação amigavel, só esperava reproches delRei: mas como o estado das suas coisas pedia, que elle tivesse boa harmonia com este Soberano, e porque o seu exercito contra os Granadinos necessitava de munições de guerra, quiz sondar até onde chegava a amizade delRei de Portugal; assim que lhe mandou pedir munições, e elRei lhe*enviou mais do que D. Fernando lhe pedia, e suas Majestades catholicas lho mandarão agradecer em uma Embaixada extraordinaria. (t)

Neste tempo uns piratas Francezas, que tomárão 4 galés Venezianes deixando a gente de sua guarnição nua, em terra junto da foz do Téjo, elRei os mandou vestir, e sustentar, e sobre isso lhes mandou de esmola uma boa somma, com

(t) Pulgar.

ue resgatassem as suas galés, nas
uaes voltarão a suas terras. A re-
publica de Veneza obrigada da gene-
rosidade desta acção, lhe enviou
uma solenne Embaixada a agrade-
cer-lhe aquelle beneficio, e a solici-
tar a sua alliança. (v)

No

(v) Se quizeffemos expor pelo miudo a
politica deste Principe, sómente a parte del-
a, que respeita ao Commercio, nos tomaria
mais campo, do que queremos dar a todo o
seu Reinado; por onde só apontaremos algũa
coisa, que possa satisfazer, e instruir os Leito-
res. El Rei não consentia senão ás mulheres tra-
zerem seda, pedraria, ouro, e prata; e por-
que alguns Ministros lhe dicerão, que esta
lei era prejudicial ao Commercio, elle repli-
cou-lhes, „ Vós enganais-vos, porque basta,
„ que ametade de meus Vassallos se trate
„ com luxo, para a outra metade ter que
„ fazer. „ Este Principe mandou cunhar
muito dinheiro, e que elle tivesse o pezo,
e quilates requeridos.

E a fim de aumentar as suas rendas aba-
teu ametade dos direitos da Alfandega de
Lisboa, attrahindo com isto para a sua Ca-
pital o Commercio de Galliza, e Andaluzia.
Em todas as occasiões, que se lhe offerecião
exagerava muito os riscos da navegação de
Guiné, e mandou espalhar voz que as tem-
pestades erão frequentes naquelles mares, e

No anno de 1486 ajuntou elRei aos seus titulos o de Senhor de Guiné, terra donde recebia muito ca-

be-

as suas costas crespas, e ouriçadas de escolhos; que a terra esteril era habitada de antropophagos, e que só os navios da feição dos Portuguezes erão aptos para navegar aquelles mares, de sorte que quando de tornavão; a salvamento se havia a boa ventura. Estes rumores fizeram, que outras Nações não mandassem lá navios senão depois que os Portuguezes se tinham estabelecido muito bem na terra.

E porque um piloto, que era muito curiado naquella navegação, dice que se atrevia a ir a Guiné em qualquer navio, elRei o mandou chamar, e o reprehendeu publicamente da sua ignorancia, dizendo-lhe que fallava no que não entendia. Mas alguns meses depois veio o mesmo piloto á Corte, e dice, que para se desenganar comettera ir a Guiné em navio diverso dos que erão daquella carreira, e que o não podéra conseguir. ElRei sorriu-se a isto; mandou-lhe que lhe viesse fallar em particular, e lhe fez mercê de dinheiro: encomendando-lhe, que divulgasse aquella historia de modo que fosse crida.

E querendo; marinheiros passar-se por terra a Castella a darem alvitres a elRei sobre as coisas de Guiné, o de Portugal os mandou seguir, e prender, mas só lhe trou-

edal, affim como dos mûitos navios de varias Nações, que continuamente apportavão em Lisboa, e de-

erão um, que foi esquartejado em Evora, porque os dois forão mortos. Sobre isto se lhe dice, que a gente do mar murmurava muito, e elRei replicou. „ Ainda bem : „ atenha-se cada um ao seu modo de vida ; „ que eu não gosto de marinheiros, que „ viajão por terra. „

Quando Cano, que descobrira o Reino de Congo lhe dice, que havia lá muito ouro, mas que os naturaes lhe não querião mostrar as minas delle, elRei lhe respondeu. „ Não se vos dê disto, tratai bem os „ habitantes, commercialai com elles igualmente ; levai-lhes coizas de seu contento, „ e tereis as riquezas das minas, sem o trabalho de as lavar. „

Os Francezes restituirão uma Caravella, que tomárão sem lhe faltar mais que um só papagaio ; pelo que elRei não quiz soltar os navios daquella Nação, que tinha arrestados em Lisboa ; e porque alguns se admiravão disto, lhes dice „ Quero que se entenda que „ a bandeira Portugueza defende, e protege „ até um papagaio. „ Ninguem no seu Reino observava as leis com mais exacção do que elRei, e quando talvez os Cortezãos lhe dizião de certas coizas, que erão meras bagatellas, e que não devia ser tão escrupoloso, elRei lhes tornava. „ Vós injurieis-me: verdade

debaixo das apparencias de uma Real generosidade, e de uma affectada ignorancia das consequencias, diminuiu os direitos de entrada, com grande proveito de seus vassallos. E se havemos de crer o que referem alguns historiadores, he certo, que não houve Rei, que entendesse mais do Commercio, sem todavia o dar a entender, porque o reputava pelo ramo mais fructifero da economia politica, e quazi que era mais ciioso dos segredos do Commercio, que dos de Estado. E porque he natural que o Leitor nos peça provas disto, que affirmamos, nós lhas daremos, porque em pontos deste genero, não se devem desprezar, não só para se satisfazerem as duvidas, mas também porque são uteis.

El-

„ he, que isso não vale nada; mas o meu
„ exemplo sempre he de grande importan-
„ cia. „ ElRei era affavel, e cortez com
quem o conservava, mas talvez os recebia
com grande indifferença, e se desculpava dis-
so dizendo-lhes „ Bom he receber-vos eu
„ assim para que o Povo vos não aborreça
„ como a validos. „

ElRei , bem como mûitos dos ^{Sua po-}
 us predecessores , não residia sem- ^{litica ,}
 re no mesmo lugar , mas segundo ^{e vigi-}
 as Estações do anno , ou conforme o ^{lancia a}
 medião os negocios , mudava de re- ^{outros}
 dencia , e onde quer que ía cuida- ^{respei-}
 a como ficasse em lembrança , que ^{tos.}
 le estivera ali. Setuval he uma vil-
 a bem situada , e de boa pescaria ,
 nde ha mûitas salinas , uma boa
 aia , e porto ; mas faltava-lhe agua :
 elo que elRei aconselhou aos da
 Villa , que a trouxessem por aque-
 ductos , os quaes se lhe desculparão
 om a sua pobreza , e porque pagavão
 grandes tributos.

ElRei lhos diminuiu logo , e os
 reduziu a metade , e da outra lhes
 fez donativo , para della tirarem o
 custo dos aqueductos. E porque depois
 de os começarem lhe representárão fer-
 lhes impossivel acabalos , elRei lhe
 respondeu que elle os acabaria , e
 assim o fez por onde o Commercio
 florente da Villa mostrou logo com
 quanta prudencia elRei se houvera
 em .

em fazer trazer a ella a agua necessaria. (x)

O fim principal, que levára el-Rei aquella Villa, foi, esquipar uma frota contra os Mouros, cuja Capitania mór deu a D. Diogo de Almeida. Constava esta esquadra de 30 navios, guarnecidos por mil e quinhentos homens, e destinava-se a uma expedição secreta, que se frustou por varios contratempos. D. Diogo desembarcou com a sua gente em Anafé, e sobrefalteando os Mouros circumvizinhos, matou novecentos homens, e cativou quatrocentos. El-Rei sabendo da rebelião dos Mouros contra Muley Beljave Rei de Fez, mandou-lhe annunciar por um Embaixador, que aquella armada ia em seu soccorro: e el-Rei de Fez mandou-lhe agradecer o bom officio, promettendo dar-lhe provas da sua gratidão. (z)

El-

(x) Telles. Garcia de Resende. Ferreras l. c. p. 74.

(z) Resende. Faria, e Souza. La Clede l. c.

ElRei D. João alcançou do Papa Innocencio VIII. a bulla da Cruzada, que o autorisava a impôr uma dízima Ecclesiastica para supprir as despezas da guerra contra os Infieis; mas esta graça pôde ser que lhe custasse mais cara do que ella valia, por quanto elRei para a obter concedeu, que as letras, e Rescriptos do Papa se publicassem sem o Regioprafme, contra o que se costumava neste Reino. (a)

No anno de 1487 mandou elRei Pedro de Covilhãa, e Afonso de Payva por terra a India, com ordem de lhe escrevêrem o que descobrissem, e de se informarem de todas as materias de Commercio daquella Região, e donde erão facidas: e a este expediente tão felizmente imaginado he que elRei deveu o descobrimento de um novo caminho por mar para se ir á India Oriental. Mas com toda a sua prudencia, e sabedoria perdeu a melhor occasião de fazer novas descobertas,

Tom. II.

K

ne-

(a) Faria e Sousa. La Clede l. c.

negando a Christovão Colombo os soccorros, que elle lhe pedia para executar o projecto, que tinha tracado; o que obrigou o Colombo a sollicitar o auxilio da Rainha de Castella, e adqueriu a suas Magestades Catholicas o Imperio do Novo Mundo. (b)

Porque
meyos
fez el-
Rei con-
cluir o
cata-
mento
projecta-
do entre
o Prin-
cipe, e
D. Isabel de
Castella.

Como os Principes da casa de Bragança andavão quasi desterrados em Castella, não podião servir a sua Magestade Catholica instruindo-a dos intentos delRei D. João; e por que muitos Principes dezejavão aliançar-se com uns Reis tão poderosos recebendo nas suas familias a Princeza D. Isabel de Castella, elRei D. Fernando e a Rainha D. Isabel, forão esfriando pouco e pouco no intento, que tinham de a casar com o Principe D. Afonso herdeiro de Portugal. Pelo que elRei, que reputava este por um negocio de grande importancia, mandou reparar, e fortificar varias praças da fron-

(b) Pulgar. Ferreras t. 8. Mariana. Mayerne. Turquet.

fronteira de Castella, e depois de as guarnecer bem, mandou fazer uma grande torre em Olivença. Estas disposições inquietarão os Reis de Castella; a quem o de Portugal por seus Embaixadores noticiou, que posera em estado de defeza todas as praças do seu Reino, quanto lhe fora possível; e que esperava com esta nova dar gosto a suas Majestades, porque sua filha havia de subir ao throno de Portugal, e colher dos frutos do seu trabalho. Entretanto mandou trabalhar com tal diligencia na torre de Olivença, que em breve se acabou; e porque as coizas dos Reis de Castella lhes não permittião tomar outro partido, houverão de ajustar as condições, e o tempo do casamento. (c)

Não teve porém elRei a mesma felecidade em Africa, onde quizera edificar uma fortaleza na foz do Lixa, e com este intento tinha

K ii en-

(c) Pulgar. Bernaldes. Mariana l. 25. Refende. Telles. Le Quien t. 1. f. 589. Ferreras t. 8. f. 100.

enviado alguma gente, que se empossou da ilha Graciosa formada por aquelle rio. Mas logo que os Portuguezes começaram a fortificar-se ali veio elRei de Fez combatelos com 40 mil de cavallo. Os Christãos defenderão-se-lhes valorosamente, não obstante que as fortificações inda não estavam acabadas; e elRei andava para ir pessoalmente soccorrer a praça, quando ella se rendeu a elRei de Fez, que concedeu aos que a guarnecião todas as honras militares da guerra. Esta desgraça foi saneada com a vinda de muitos navios de Guiné carregados de preciosas mercadorias, que possêrão elRei em condição de aumentar a sua marinha, e de fazer no Algarve grandes preparos, para outra expedição, por que todo o seu desejo era conquistar toda a Costa. (d).

Logo que elRei soube, que a Princeza D. Isabel esposa do Principe seu filho partira de Sevilha, nomeou ao Duque de Béja D. Manuel,

Casamento do Principe, e sua tragica morte.

1490.
1491.

(d) Faria e Sousa. Vasconcellos.

nuel , para ir com outros Grandes receberem aquella senhora na passagem do Caya , que separa os dois Reinos. Este recebimento fez-se aos 22 de Novembro ; e a Princeza foi conduzida a Evora , onde o seu casamento com o Principe se sollemnizou com uma magnificencia superior a quanto já mais se vira em taes occasiões ; e ai se ordenarão , e dispozerão festividades , e divertimentos pelo tempo de seis mezes. (e)

No mez de Mayo foi a Corte para Santarém , onde se ordenou quanto convinha para transformar aquella Villa em um Paraíso. As justas , torneyos , touros , e todos os mais espectaculos erão de todos os dias , assim como o divertimento de andar pelo rio em escaleres illuminados , e cheyos de Musicos , que ião descantando. Mas todos estes prazeres , aguados já com a morte da Infanta D. Joana irmãa delRei , e com o rebate da peste , que rebrotava em Lisboa , convertèrão-se de todo

(e) Pulgar, Sampayo, Vasconcellos.

do em luto aos 12 de Julho. Porque querendo o Principe D. Afonso passar uma carreira com D. João de Menezes, caiu o cavallo, e sacodiou o Principe em terra com tal violencia, que o deixou ferido mortalmente, e sem sentidos, no qual estado durou até o outro dia, em que falleceu sem tornar a si.

Como esta desgraça aconteceu á vista delRei, da Rainha, e da Princeza, causou a toda a Corte o mais vivo sentimento; e elRei mandou levar o cadaver de seu filho ao Convento da Batalha, onde no mez de Agosto foi assistir ás exequias, que se lhe fizérão. Dali voltou elRei tão triste, que esteve muitos dias encerrado, até que por conselhos dos Medicos mandou buscar D. Jorge seu filho natural, que tivera de D. Anna de Menezes, e com a vista delle se moderou insensivelmente a sua dor. E chegou elRei a pedir á Rainha, que amasse a D. Jorge, e o tratasse como sua mãe; mas ainda que esta Princeza fora sempre mui con-

condescendente negou-se constante a isto, para não lesar os justos direitos de seu irmão D. Manuel Duque de Béja, a quem pertencia a Successão na Coroa. (f)

No principio do anno seguinte voltou elRei para Lisboa, onde lançou a primeira pedra de um dos mais grandiosos Hospitaes, que ha na Europa. (*) Mandou também edificar um Convento para as religiosas da Ordem de S. Yago, cuja Comendadeira fez a D. Anna de Mendonça, a quem sempre amou com muita ternura. E ainda que tentou de balde o animo das Cortes, quando por seus Deputados lhe derão o peza-me da morte do Principe, nunca pôde perder de todo as esperanças de fazer com que D. Jorge lhe succedesse no Reino.

E para aplanar o caminho á sua legitimação obteve do Papa uma Bulla, que habilitava a D. Jorge ainda me-

(f) Os autores já citados.

(*) Tal era o Hospital Real de todos os Santos, que se abrazou no terremoto.

menino para ser Mestre das Ordens de S. Yago, e Aviz. Mas quando quiz levar as coizas mais adiante, e obrigar o Papa Alexandre VI. a reconhecer-lhe o filho por legitimo, teve o desgosto de saber, que a sua supplica fora denegada em pleno consistorio, como contraria aos direitos do Duque de Béja, da Rainha D. Isabel de Castella, e de outros Principes, e Princezas da Familia Real. (g)

Então conheceu elRei, que se lhe oppunhão obstaculos invenciveis, e procurou reparar quanto pôde a inflexibilidade da Corte de Roma, dando a seu filho o Priorado do Crato, e fazendo-o por este modo Grão Prior da Ordem de Malta em Portugal. (h) Estas mostras de favor delRei juntas á astucia de um ayo de talentos, acompanhadas de grandes rendas, e não podião deixar de fazer partidistas, bem que poucos, de um Infan-

(g) Os autores já citados.

(h) Faria e Sousa. Vasconcellos.

ante tão amado de seu pai, e tal desconfiança causará ao Duque D. Manuel, que elle se ausentou da Corte, e se retirou para ás suas terras melancolico, ou intimidado.

ElRei com quanto o trazia sollicito seu filho D. Jorge, não se descurava das coisas do Governo, e deu diversas provas da sua constancia, fazendo excellentes ordenações, reformando muitos abusos; e sosteve a honra da sua Coroa em uma occasião affás importante. Alguns Corsarios Francezes apprezarão uma Caravella, que vinha da Costa de Guiné ricamente carregada: e sabendo-o elRei, mandou arrestar todos os navios Francezes, que se achavão no Porto de Lisboa, e mandou Vasco da Gama fidalgo da sua casa, que depois foi Almirante da India fazer outro tanto ás que se achassem nos portos do Algarve. (i) Obedeceu o Gama, e tomou dez navios Francezes: e sabendo elRei Carlos de França o que passava em Por-

(i) Garcia de Resende Cap. 146.

Portugal , proveu como se restituí se logo a Caravella Portugueza sem falta de coisa algũa , e escreveu elRei , que sentia mūito o que seus naturaes havião commettido.

Por estes tempos publicárão o Reis Catholicos um edicto , pelo qual desterravão de seus Reinos todos os Judeos , dos quaes um grande numero , ou como outros dizem uma multidão innumeravel , se refugiarão em Portugal , permittindo-lhe elRei D. João , segundo se conjectura , em razão das mūitas riquezas , que comsigo trazião. Mas depois recrescêrão alguns inconvenientes da sua morada nestes Reinos , e se inculcou , que ainda se podião receiar outros mayores , de sorte que ao fim de 8 mezes se lhes mandou despejar do Reino. (1) E porque a Rainha adoeceu em Setuval , foi elRei logo para lá , assim como o Duque de Béja , e a Duqueza de Bragança ,
e

(1) Garibay. Refende. La Clede ubi supra.

a acompanhá-los até ser de todo li-
vres de perigo. (m)

Depois disto, elRei ou cansado ^{Sobre-}
a viagem, ou por inquietação de ^{vem a}
o animo, se já não foi destemperan- ^{elRei}
da Estação, infermou perigosa- ^{uma do-}
mente, e como lhe apparecerão pe- ^{ença in-}
corpo muitas nodoas negras, cor- ^{curavel.}
reu um fúfurro, de que estava en-
venenado. (n) Mas logo que melho-
rou algum tanto, foi a Evora, cu-
jos ares lhe parecião mais favora-
veis á sua faude. Ali mandou pe-
rante si fazer varias experiencias pa-
ra se aperfeiçoar o Astrolabio, tra-
vou com mestres habéis da construc-
ção nautica, sobre a fórma dos na-
vios, e deu ordem para se levanta-
rem duas fortalezas, uma em Cas-
taes, e outra em Caparica, para
defenderem a entrada do porto de
Lisboa: de sorte que se póde dizer
que os negocios publicos lhe servião
de occupação, e de recreio. Mas
a diminuição continua da sua faude
obri-

(m) Vasconcellos, Refende.

(n) Faria e Sousa.

1493. obrigou-o a incumbir a Alvaro Pacheco, e Estevão Barradas, em quem tinha grande confiança, a restituição da prata das Igrejas, que elRei seu pai tomára para supprir ás despesas da guerra com Castella, e a repôr certos Capitaes de varias caixas, de que elle se servira para o mesmo fim. Nem foi elRei menos pontual no pagamento das dividas particulares de seu pai, e com os exemplos, que nestas occasiões deu inspirou nos Vassallos o desejo de o imitarem na pontualidade das satisfações. (o)

Sua applicação
aos neg-
gócios.

Se havemos de crer o que dizem os melhores Escretores, elRei tinha uma doença complicada com outras, que por fim degenerarão em hydrophisia, da qual pareceu melhorar no principio do anno de 1494, em que deu algũas esperanças de farar de todo. He provavel, que esta melhoria lhe causasse mayor prazer, se não fosse descontado logo com

a

(o) Refende, Christoval Ferreira e Sampaio.

a fome, que houve em Evora, causada não tanto pela falta de pão, como por avareza de alguns homens ricos, que querendo aproveitar-se da residencia, que ali fazia então, para reputarem melhor o trigo, atravessarão quanto poderão e o vendião por um preço exorbitante. (*)

Tentou elRei acudir a esta ne-^{Volta}cessidade, taixando o preço do pão, ^{Colom-}mas os atravessadores, e monopolis-^{bo da}tas não o quizerão vender pela ta-^{Ameri-}ca, xa, com que elRei se agastou muito, mas soube fazer o que raras vezes succede, que foi combinar a prudencia com a paixão. E permitindo a entrada do pão de Castella, que atéli defendèra, por lhe não levarem o dinheiro do Reino, mandou apregoar, que nenhũa pessoa da terra vendesse do seu trigo em quan-

(*) ElRei mandou dizer aos fidalgos, e Cidadãos atravessadores, que vendessem o seu trigo a trinta reis o alqueire, porque havia annos que não tinha chegado a esse preço: daqui se verá o que tem subido o valor do trigo. V. Garcia de Resende Cap. 202.

quanto elle residisse ali ; e franqueando aos Estrangeiros os direitos d'entrada , hove logo em Evora muita fartura de pão com que os maquinadores da penuria ficarão arruinados. (p)

Por estes mesmos tempos voltou Christovão Colombo da America , e sendo-lhe forçoso entrar em Lisboa , como elRei soube disso , mandou-o logo vir á sua presença ; e ainda que sabia muito bem , que Colombo estava aggravado delle , recebeu-o com muita bondade , e generosamente o livrou da má vontade de alguns , que se lhe offerecerão para o matarem , e privarem elRei de Castella deste grande homem. (p) ElRei D. João respeitava tanto o merecimento dos sujeitos , que sabendo que Fernão da Silveira , um dos da conjuração do Duque de Vizeu , viera para Castella , disse aos
cir-

(p) Telles. Vasconcellos. Le Quien ubi supra.

(q) Faria e Sousa. Le Quien t. 1. f. 606. Vasconcellos , Garcia de Resende.

circunstâncias,, Fernão da Silveira he
tão entendido, tem tão boas ar-
tes, e tanta eloquencia, que em
toda a parte ferá bem recebido.

Pelo estio aggravou-se a doença
delRei, e aconselharão-lhe, que fô-
ra para o Algarve. Ali foi ter com
elle D. Afonso da Silva Embaixador
delRei de Castella, que trazia por
instrucção principal o informar-se do
estado da faude delRei, o qual vin-
do a entender isto, quando o Em-
baixador lhe beijou a mão, andan-
do então a cavallo, o arremeçou
tres quatro vezes, e depois erguen-
do o braço dice alto,, Ainda este
braço está para dar um par de ba-
talhas,, e dahi a pouco accrescen-
tou,, a Mouros. O Embaixador,
que o entendeu, respondeu-lhe com
muito acatamento, que elRei seu
amo receberia com grande gosto tão
boas noticias, sabendo que S. Alte-
za gozava melhor faude, do que se
lhe dicera. Depois pediu-lhe uma
audiencia particular, na qual lhe ex-
poz o grande desejo, que elRei D.
Fer-"

Fernando tinha, de que elle entrasse na liga de Italia, e tentou com razões mui especiosas trazer-lo áquelle partido.

Respondeu-lhe elRei, descrevendo-lhe o estado das coisas em Italia, o caracter, e intentos dos Principes de um, e outro bando, e concluiu dizendo-lhe, que elle era tão ambicioso como qualquer delles,, mas
,, (accrefcentou elRei) a minha ambição he mui diversa da sua; por que
,, desejando ser grande Rei, levo outro caminho mais curto para chegar
,, a isso, qual he fazer grande o meu povo. Exaqui porque no vigor da minha idade, nunca entrei
,, em ligas, e não o farei agora que ella vai chegando ao seu termo.
,, Todavia estou pronto para ser mediador da paz, e está-me isto a mim tanto melhor, por quanto
,, não tenho interesse nenhum na causa das discordias. Isto podeis referir a elRei vosso amo, e he tudo
,, o que tendes, e tereis que dizer-lhe; porque eu estou resolutos em
,, não

5 não mudar de conselho. „ E vendo
lo que o Embaixador se ía demo-
ando na Corte , mandou-lhe que se
fosse a Extremoz , onde teve sobre
elle taes vigias , que foubes quanto
o Embaixador escrevia a elRei de
Castella. (r)

ElRei sentindo-se enfraquecer
cada dia mais , e mais , entrou tão-
bem a ter mayor cuidado no que
tocava á successão do Reino. Pelo
que fez testamento , onde tratava
desta materia , e muitos outros pon-
tos , mas ordenou , que deixassem
um claro para depois se escrever
nelle o nome do seu successor , não
podendo ainda acabar comfigo , o
desherdar seu filho , a quem não sa-
bia modo de assegurar a Coroa. Em
fim mandou a Antão de Faria seu
secretario , que escrevesse no claro ,
que ficára o nome do Senhor D. Jor-
ge. Mas Antão de Faria , que era
homem de probidade , atreveu-se a
resistir-lhe , representando , que S.

Tom. II.

L

Al-

(r) Christoval Ferreira de Sampayo. Tel-
les , La Clede t. 1, f. 546. 547. Refende.

Alteza obrava contra a razão ; e contra a justiça ; que a Rainha , os Grandes , e Povo erão todos pelo Duque de Bèja , e que se elle lhe obedecesse , o Senhor D. Jorge seria antes victima desta nomeação , do que seu successor.

Esta representação era tanto mais para espantar , porque Antão de Faria , fora um dos principaes descobridores da traição do Duque de Viseu , e subindo ao throno o Duque de Béja seu irmão , não só cairia em sua desgrça , mas póde ser que lhe tirassem a vida. Mas este seu exemplo moveu a elRei ; o qual re-freando a sua paixão , lhe mandou escrever por herdeiro o Duque de Béja. (s) E depois de affinar o testamento padeceu ainda algum tempo ; até que sentindo chegar-se-lhe a sua hora , mandou vir por vezes o Duque , o qual , ou desconfiado , ou medroso não chegou senão quando elRei estava a morrer , ou de-
pois

(s) Le Quien t. 1. f. 629. Faria e Sousa Vasconcellos , Resende.

pois que elle morreu , como outros dizem. (*)

ElRei fez um Codicillo , em Morte ;
que declarou o Senhor D. Jorge seu e cara-
filho Duque de Coimbra , e lhe deu delR. i.
todas as terras do Duque Regente
D. Pedro , que o fora daquelle titu-
lo ; e falleceu aos 25 de Outubro de
1495 aos quarenta annos da sua ida-
de , depois de reinar quatorze , me-
nos odiado dos grandes de que fora
a principio , mas admirado , e ainda
adorado do Povo. (t) ElRei trazia
por divisa um pelicano rasgando o
peito com o bico , e por morte a le-
tra , que dizia *Pela Ley , e pela*
Grey , dando a entender que derra-
maria seu sangue pela Ley de Deus ,
e pelo seu povo. (u) Do pai deste
Soberano , e delle se dice com ra-
zão que aquelle fora melhor homem
do que Rei , e que o filho fora me-
lhor Rei. Este Soberano foi o que

L ii con-

(*) Garcia de Resende o attesta Cron. J. 2.
c. 214.

(t) Os mesmos Historiadores já citados.

(u) Le Quien t. 1. f. 626.

consolidou a grandeza de Portugal , e deixou Vasco da Gama a pique de fazer-se á vela para a India : eclipsou todos os seus predecessores com a sua prudencia politica , e foi eclipsado por seu successor que se lhe avantejou nas virtudes , e na felecidade. (v)

SEC-

(v) Damião de Goes. Oforius de Rebus Enmanuelis, Ferreras , Le Quien, Fariae Souza , Mariana.

S E C Ç Ã O V.

Do Reinado delRei D. Manuel o Afortunado.

D. MANUEL Duque de Béja, achava-se com a Rainha sua irmãa em Alcacer do sal, quando teve noticia da morte delRei D. João II., e logo (a) ali se fez acclamar Rei destes Reinos. Neste Principe com effeito achava-se tudo quanto póde dar direitos á Coroa, por ser o parente consanguineo mais proximo delRei defunto, e reconhecido por elle como tal no testamento, que deixou, elle era amado dos Grandes, e bemquisto do Povo; andava nos vinte e seis annos de sua idade; era bem feito, muito affavel, e amado geralmente pelas generosidades, que

(a) Le Quien t. 1. f. 624. La Clede t. 1. f. 552. Ferreras t. 8. f. 67. Faria e Sousa. Mariana l. 26.

que fazia de suas grandes rendas , ainda na condição de particular. Portanto subio ao throno em boa paz , e sem a menor opposição , não obstante haverem outros pretendentes á Coroa , a cujas pretensões ninguém attendeu senão o novo Soberano.

Um destes pretendentes era o Imperador Maximiliano filho da irmã delRei D. Afonso o V. , bem como elRei D. Manuel o era de um Infante irmão daquelle Rei : allegava o Imperador , que achando-se ambos no mesmo gráo de parentesco se lhe devia a preferencia por ser mais velho. (b) Mas isto não fez o menor abalo nos Portuguezes ; antes todos mostrarão o mayor alvoroço por saudarem , e congratularem a elRei , que os recebeu a todos com muita affabilidade , promettendo muito em palavras geraes , sem se penhorar particularmente com ninguém. E depois de mandar depositar em Silves o corpo delRei D. João , até se poder trasladar para o Convento da Ba-

ta-

(b) Faria e Sousa.

alha, pediu a todos os Ministros uma conta exacta das coisas de sua obrigação, e despendeu sempre das suas rendas particulares, em quanto não ordenou tudo o que pertencia á Fazenda Real. No entanto não só cuidava de obrar tudo o que podia contribuir, para ter a Nação contente, e se fazer amar della como seu bemfeitor, quando não conseguisse ser tão respeitado, e admirado como elRei defunto, cuja falta parecia aos Portuguezes, que era irreparavel. E foi elRei tão ditoso, que saiu com a sua pertensão, permanecendo tudo em quietação, com geral contentamento dos povos. (c)

E

(c) Damião de Goes Chronica do Felicissimo Rei D. Manuel. Para se entender a historia deste Reinado, havemos de dizer alguma coisa á cerca delRei, antes que subisse ao throno. Este Principe era neto delRei D. Duarte, sobrinho delRei D. Afonso V., e primo com irmão delRei D. João o II. seu predecessor. (1) Foi filho terceiro de D. Fernando Duque de Viseu, e de D. Beatriz filha do Infante D. João, nasceu no Paço d'Alcouchete aos 3 de Mayo de 1469, em quinta feira dia de Corpo de Deus; e como foi

(1) Elogios dos Reis de Portugal.

Medidas
pruden-
tes que
tomou
para
bem rei-
nar.

E para que tudo fosse autorisa-
do por elles, e juntamente podesse
alcançar o animo aos Vassallos, con-
VO-

(2) Go-
es Cro-
nica.

dado á luz, quando a Procissão passava por
diante do palacio, poserão-lhe o nome de
Emmanuel, ou Manuel. (2) Em quanto es-
teve em Castella nas tercarias, ou quasi re-
fens, e penhor da observancia de paz conclui-
da entre S. Magestades Catholicas, e elRei
D. João o II., recebeu uma excellente edu-
cação; e voltou a Portugal pelos tempos em
que succedeu a morte do Duque de Bragança;
e como elRei no anno seguinte lhe matou seu
irmão o Duque de Viseu, succedeu-lhe D.
Manuel em todos os bens, com o título de
Duque de Béja, que elRei quiz, que to-
masse em vez do de Duque de Viseu. (3)

(;) Fa-
ria. Le
Quien
t. 12. p.
1.

O Duque de Béja assim como crescia em
annos, ia dando mostras das qualidades mais
amaveis, quaes são a brandura, e humanida-
de, com uma gravidade temperada pela af-
fabilidade. E sendo desde então muito exa-
cto no que fazia, levantava-se muitas vezes
antes de amanhecer, despachava os negocios
que tinha, e depois divertia-se na caça, ou na
pella. E posto que tinha uma casa magnifi-
ca, e meza regalada, era tão sobrio, que
não bebia vinho. (4)

(4) Go-
Cron.
cit.

Este Principe era amante de Musica, e da con-
versação, e principalmente da que tratava de coi-
sas Mathematicas, Viagens, e Descobrimientos;
e por isso elRei seu primo (que o amava mais

ocou os tres Estados do Reino em Montemór o novo, e nesta junta se nomeárão logo Comissarios, que examinassem se as mercês, que elRei D. João II. fizera, forão com effeito attribuidas ao merecimento, e serviços que as gozavão. (*) Augmentou-se

por suas partes, e boas qualidades, do que pela proximidade do parentesco) ajuntou ás armas do Duque uma esfera, de que elle usou no seu finete, e depois de Rei, no alto do seu escudo d'armas. (5) Pode-se contar por primeiro lanceo de feicidade, não ter este Principe nascido herdeiro da Coroa, e talvez fosse outra grande vantagem, as circumstancias em que se viu, durante o reinado delRei seu primo, porque era obrigado a viver, com grande circumspecção. Mas isto nada influuiu no seu modo, porque era mais alegre que triste: e nunca foi inimigo das recreações honestas: (6) foi resguardado, sem ser suspeito; reconhecido, amante da equidade, remunerador de todos os serviços que lhe fazião, e cuidadoso de todas as pessoas da sua casa. Numa palavra foi isenro de todo vicio, na idade em que os erros são mais desculpaveis; e a pesar de ser tão regular no seu procedimento, nunca foi rigido com os outros. (7)

(*) Damião de Goes diz na parte 1. Cap. 9. que elRei D. Manuel confirmou todas as

(5) Oso-rio. Vaf-concel-los. Fa-ria e Soufa.

(6) Elo-gios dos Reis.

(7) Os outros

já cita-dos.

se mais nos destreitos de grande extensão o numero dos Magistrados , para se administrar a justiça com mayor promptidão ; e se fizerão mais algũas outras disposições a bem do Publico. (d)

ElRei , desde o principio de seu Reinado , deu a entender , que queria seguir diverso caminho , do que levára elRei D. João II. , e tentou a realçar a gloria da Nobreza ; para o que mandou pintar nos Paços de Cintra as armas das casas mais illustres do Reino , com as suas , e as dos Infantes , e Infantas , a fim de inspirar pouco , e pouco no povo o respeito e acatamento aos Grandes.

Vi-

mercês , e graças , que elRei D. João II. seu antecessor fez , já expirando : e que antes das Cortes mandou vir às confirmações todos os privilégios , liberdades , e cartas de mercês , que com parecer de Letrados confirmava , derogava , ou limitava.

(d) Le Quien t. 2. f. 6. Faria e Sousa. Vascellos. La Clede t. 1. f. 552. Ferreras t. 8. f. 167. Goes parte 1. c. 9. diz que elRei accrescentou na casa do Civel mais sobre Juizes , e que mandou pelo Reino Corregedores com alçada até morte.

Vimos a cima como os Judeus de Espanha forão acolhidos em Portugal, pagando por este favor uma grande capitação; (*) mas porque dentro do tempo convencionado não poderão, ou não quizerão sair-se do Reino, forão condemnados á pena da escravidão. El Rei D. Manuel, usando com elles de sua clemencia lhe restituiu a liberdade, e offerecendo-lhes lles reconhecidos ao beneficio, um com presente de dinheiro, el Rei generosamente lho não quiz aceitar: (e) mas depois lhes assignou certo prazo, em que fasssem deste Reino.

Os Reis Catholicos D. Fernando e D. Isabel enviárão por um seu Embaixador dar o parabem a el Rei, e certifica-lo da sua amizade; e lhe mandárão juntamente propor casamento com sua filha a Infanta mais moça de Castella chamada D. Maria. S. Alteza recebeu o Embaixador com toda a distincção; e dizendo-lhe que seu intento era certamente conservar a paz, e boa amizade, que havia entre

(*) Erão
8 cruza-
dos por
cabeça;
os offi-
ciaes
mecha-
nicos
que
quizes-
sem fi-
car no
Reino,
pagarão
ameta-
de: e
entrá-
rão mais
de 20 U.
cañas,
alguns
de 10,
e 12
pessoas.

(e) Olorius. Goes. Mayerne Turquet.

tre as duas Nações, no tocante a casamento respondeu-lhe, que por então não lhe permittião as coisas cuidar nisso, e que a seu tempo communicaria a suas Majestades os seus sentimentos: por onde os Reis Catholicos entenderão, que o de Portugal tinha intentos na Princeza de Castella sua filha. (f)

Estando elRei em Silves, (*) veio á Corte o Prior do Crato com o Senhor D. Jorge filho natural delRei D. João II., que então tinha perto de 14 annos, e parecia-se tanto com o pai, que elRei D. Manuel depois de attentar um pouco nelle, não pôde contèr as lagrimas, e prometteu fazer em seu beneficio tudo quanto elle podesse desejar. (g) Este procedimento delRei animou os Cortesãos de forte, que muitos dos mais obri-

ga-

(f) Zurita Annales. Goes. Oforius. Mariana.

(*) Goes parte 1. c. 7. e Resende Chron. Joan. 2. Cap. 216. dizem que o Senhor D. Jorge foi a Montemor o novo, e não a Silves.

(g) Faria e Sousa.

ados a elRei defunto se chegarão a
 eijar a mão ao Senhor D. Jorge,
 cção que neste Reino demostra o
 maior final de respeito. O Senhor D.
 orge recebeu com dignidade estas
 ortezias, e fazendo a elRei tanto
 catamento como se fora seu filho,
 reio a gozar das honras, que se lhe
 azação em vida de seu pai. ElRei def-
 achou Embaixadores aos Principes
 Estrangeiros; soccorro para as praças
 de Africa, e teve a gostosa noticia,
 de ser pacificada a revolta, que lá
 houvera; juntando-se a estas boas no-
 vas a de uma victoria, que os Por-
 tuguezes alcançarão dos Mouros, e
 que elle teve por boa estrea do seu
 Reinado. (b) Seus Vassallos formárão
 deste successo o mesmo conceito, de
 sorte que se espalhou por todo o Rei-
 no um geral contentamento.

E porque a este tempo inda havia
 peste em Lisboa, veio elRei para Se-
 tuval, onde achou sua mãe, e suas duas
 irmãs, que instárão muito com elle
 para dar licença de tornarem ao Rei-

Resta-
 belecimento
 da casa
 de Bra-
 gança.

no

(h) Goes. Le Quien l. c. p. 9.

no os filhos do Duque de Bragança e para restituir-lhes os seus bens ; não que tudo elRei consentiu. Mas tanta clemencia não mereceu os aplausos de todos, a pezar das cautelas, com que elRei quiz obviar as queixas compensando a lesão dos que restituirão os bens daquella casa, que possuíam, com inteira satisfação do que se lhes tirava. E todavia elRei affirmou aos do seu Conselho, que estava persuadido, de que os filhos não devião padecer pelas culpas de seus pais.

Alguns Ministros ousarão representar-lhe, que S. Alteza esgotava o Erario, (obrando contra as maximas de seu predecessor) para enriquecer aquelles, a quem perdoava, e restituia ao antigo estado; vindo por este modo a animar os facionarios, e malcontentes; e que os Grandes afoutados pela sua clemencia, tornarião de novo a opprimir o povo. Mas pôde mais com elRei o valimento das Princezas, e D. Jaime Duque de Bragança foi restituído a todas as suas hon-

onras , e empossado de todos os
ens , que possuïra seu pai. (i)

ElRei desejava tãobem trazer ao
eino o Cardeal Costa , que andava 1496.
m Roma desde o tempo delRei D.
ão o II. , a pesar de haver sido mui
rivado delRei D. Afonso V. Mas o
Cardeal , ainda que a principio mos-
trou ceder aos rogos delRei D. Ma-
uel , e querer voltar para Portugal ,
depois mandou-lhe dizer , que em
Roma o podia servir melhor , e que
os seus annos , e infirmitades lhe não
permittião já fazer uma jornada tão
prolixa. (l) Por estes tempos servin-
do-se elRei de D. Alvaro seu pri-
mo , para lhe negociar o seu casamen-
to com D. Isabel filha dos Reis de Cas-
tella , viuva do Principe D. Afonso
de Portugal , ou porque andava na-
morado della , ou porque entendeu ,
que a Princeza viria a ser herdeira
das Coroas de Castella , e Aragão , e
seus filhos por consequencia Sobcra-
nos

(i) Faria e Sousa. Goes. Oforius. Mariana
l. 26. La Clede l. 14.

(l) Os autores citados na nota antecedente

nos de toda a Hespanha, e os Monarchas mais poderosos de Europa. e posto que a primeira razão de el-Rei querer casar com D. Isabel seja mais verosimil, nada tem de incompativel com a segunda.

D. Fernando, e D. Isabel mostrarão, que approvavão este casamento; mas cuidarão em fazer com que elle lhes servisse a seus interesses, propondo a elRei de Portugal, que se ligasse com elles contra Carlos VIII. Rei de França. ElRei D. Manuel, com quanto desejava a conclusão destas nupcias, não pôde acabar comfigo, aceita-las com tal condição, porque sempre houvera boa correspondencia entre França, e o Commercio com os Francezes era mui vantajoso a seus vassallos. Todavia prometteu, que se elRei de França entrasse hostilmente pelos estados de Castella, elle ajudaria os Reis Catholicos a rechaça-lo: mas não previniu igualmente a seu favor a Princeza D. Isabel, que mostrou grande repugnancia em tornar a Portugal, em

razão do que perdèra neste Reino; e porque não podião resolver-se casar segunda vez, e com um Rei que protegia os Judeus. (m)

Os Ministros mais illuminados, e prudentes delRei, oppozerão-se muito ao conselho de expulsar os Judeus, como prejudicial ao Estado, e contrario á promessa, que elRei lhes fizera. Mas S. Alteza por satisfazer a estes, e aos do voto contrario, publicou um edicto, pelo qual approvava certo termo, em que os Judeus fuisseis destes Reinos, e lhes apontou os Portos de mar onde haviam de embarcar: depois limitou ao de Lisboa a faculdade da embarcação, e em fim fez com que esta se estorvasse, de sorte que passou o dia atermado, e os Judeus forão reduzidos á escravidão em pena de não fazerem um impossivel. Logo concedeu-lhes como mera graça o tempo de vinte annos para se convertèrem á Fé Catholica, e obrigando-os a fa-

Tom. II.

M

ze-

(m) Mariana. Ferreras t. 8. f. 181. Zurita. Bernaldes, Carvajal, Garibay.

zerem-se apparentemente Christãos
se lhe restituirão os filhos, que lhe
tomarão para os baptizar.

Esta violencia tinha desesperado
os Judeus a tal ponto, que muito
matarão seus filhos, para os livra-
do cativeiro, e depois se matarão a
si mesmos: por onde não he de ad-
mirar, que elles abraçassem qualquer
1497. meio de salvarem a liberdade, e os
filhos. (n) Muitos Escriitores louvã-
a prudencia, e a maior parte delles
o zelo, e a constancia delRei; pos-
to que o Bispo Jeronimo Osorio,
com outros, reprehendem este pro-
cedimento, e se mostrão mui espan-
tados de que se podesse entender,
que elle era conforme ás maximas
do Evangelho, e ás de uma sã Po-
litica. (o) Tal foi a origem da cor-
rupção do sangue, e sentimentos dos
Portuguezes, e a causa, que fez ne-
cessarios os rigores da Inquisição,
com que muitos Judeus se contiverão
na hypocrisia, e poucos forão verda-
deiros Christãos. El-

(n) Le Quien l. c. f. 15. Faria. La Clede l. 14.
(o) Osorius de Rebus Emanuelis.

ElRei depois de se delatar no Conselho a materia dos Descobrimentos resolveu tentar um novo caminho para a India Oriental, e destinou quatro navios a esta expedição, que encomendou a Vasco da Gama. Este Fidalgo fez-se a vela aos 9 de Julho, e concluida felizmente a sua empreza voltou a este Reino. (p)

No Outono seguinte, passou el-Rei a Valença d'Alcantara, e ali se recebeu com a Princeza de Castella D. Isabel, ao mesmo tempo, em que o Principe das Asturias D. João dava em Salamanca o ultimo suspiro, ficando a Princeza por sua morte herdeira dos Estados de seu pai, e sua mãe. E porque o luto não era compativel com as festividades, como se soube da morte do Principe, elRei com a Rainha, depois de se despedirem da Rainha D. Isabel, voltarão para Portugal. (q)

M ii

A

(p) Maffæus Hist. Judica. Le Quien l. c. f. 18.

(q) Todos os Historiadores de Hespanha e Portugal.

Casa el-Rei com a Infanta D. Isabel, que vem a ser herdeira de Castella, e Aragão.

Regula-
mento
das Ju-
risdiçõ-
es.

A experiencia tinha mostrado que os conflictos das Jurisdições causavam muitos inconvenientes, e que as disposições provissionaes, com que os quizerão atalhar de tempos a tempos, não remediavam as frequentes disputas, que se suscitavam, muito mais repetidas, por senão observarem as taes providencias. E querendo elRei dar a ordem, que nisto convinha, mandou examinar, e colligir os Foraes das 5 Provincias do Reino, e assim os districtos dos Coutos, honras, e terras dos donatarios dellas, obra que se incluiu em 5 volumes.

ElRei,
e a Rai-
nha ju-
rados
succes-
sores da
Coroa
de Cas-
tella,
e Ara-
gão.

A este tempo já a Rainha andava pejada, e todavia os Reis Catholicos, a convidarão para ir a Castella com elRei seu marido, a quem, antes de partir, os Tres Estados do Reino prestarão de novo juramento de fidelidade. Suas Altezas chegarão a Toledo, onde as Cortes de Castella reconhecerão a Rainha de Portugal por herdeira da Coroa Castella.

1498.

hana ; (r) e dalí passarão a Sarago-
 ca , para serem jurados herdeiros do
 throno de Aragão. Nesta Cidade deu
 a Rainha á luz o Principe D. Miguel
 aos 24 de Agosto , e falleceu uma ho-
 ra depois ; (s) pelo que elRei D.
 Manuel se tornou logo para os seus
 Estados.

Mas antes de sair de Castella ,
 ajustou-se com suas Majestades Ca-
 tholicas , para juntamente enviarem
 Embaixadores ao Papa Alexandre VI.,
 que lhe representassem a desordem de
 seus procedimentos , e o exhortassem
 a viver com mais decencia , e mode-
 ração. Os Embaixadores Portuguezes
 foram D. Rodrigo de Castro , e D.
 Henrique Coutinho nobres da pri-
 meira Ordem , e de reconhecida pro-
 bidade , os quaes desempenhárão mui-
 to bem a sua missão ; mas o Papa
 lhes respondeu tão desabridamente ,
 que os Embaixadores , conhecendo
 o seu caracter , fahirão logo de Ro-
 ma

(r) Garibay. Carvajal.

(s) Zurita. Le Quien l. c. p. 29. La Cled
 ubi supra. Ferreras t. 8. f. 189.

ma por escapar de seus furores. Mas depois o mesmo Pontifice mostrou ter mais respeito aos Soberanos de Castella, e Portugal. (t)

Morre o
Prin-
cipe D.
Miguel,
depois
de ser
jurado
em Cor-
tes.

ElRei por contentar os Reis Catholicos fez jurar em Cortes o Principe D. Miguel por herdeiro da Coroa de Portugal, bem como o jurarão successor dos Reinos de Castella e Aragão; e prometeu em nome do Principe, em cartas patentes selladas com sello grande, e assinadas de sua mão, que nos cargos deste Reino não entrariam senão pessoas naturaes d'elle. Mas depois veio o Principe a morrer, e assim se desvanecerão os receios, que havia de senão guardar esta promessa. (u)

Disco-
brimen-
to da In-
dia Ori-
ental.

Então começou elRei D. Manuel a applicar-se com toda a attenção, e diligencia aos negocios Publicos, e principalmente aos da Justiça,

(t) Du Chesne Hist. des Papes. Osorius. Ferreras. Mariana l. 27. Goes parte 1. c. 33.

(u) Faria e Sousa. Damião de Goes parte 1. c. 34.

a, e da Real Fazenda. A tornada de Vasco da Gama, com a nova de ter descoberto a India, encheu de espanto a Capital do Reino, e toda Europa. E porque não he de nosso assunto a Historia deste descobrimento, bastanos dizer que se concluiu em pouco mais de dous annos, e que de cento e quarenta, e oito homens, que forão a esta expedição não tornarão ao Reino senão cincoenta e cinco. ElRei os recebeu com todas as demonstrações de honra, e distincção, e fez a Vasco da Gama Conde da Vidigueira, dando-lhe juntamente o posto de Almirante da India para elle, e para seus herdeiros, a fim de que corressem de par a gloria, e a recompensa de seus serviços. (v)

Neste anno (1499) mandou el-Rei trasladar o Corpo delRei D. João II. da Villa de Silves, ao Convento da Batalha, onde por sua ordem se lhe erigiu um Sepulchro de mar-

(v) Maffeus. Oforius. Le Quien t. 2. f. 58.
59. Goes p. 1. c. 44.

marmore. (x) E voltando da Batalha ordenou que se lavrasse muito dinheiro de ouro, e prata, e que se aprestasse uma frota numerosa, para manter, e aumentar o Commercio, que de novo se lhe franqueava com o Oriente, (z) conservando com o esforço, o que grangeára com a prudencia.

Despa-
cha el-
Rei o
Senhor
D. Jorge;
e a
seu sobrinho.

E quando o Senhor D. Jorge teve idade conveniente, cuidou el-Rei em desempenhar nelle o que devia a seu pai, fazendo-o casar com D. Beatriz, filha de D. Alvaro de Portugal, irmão de D. Fernando, e tio de D. Diogo Duque de Bragança. Fez mais ao Senhor D. Jorge Duque de Coimbra, dando-lhe todas as terras, e rendas, que forão pertencas deste Ducado: e ao mesmo tempo nomeou Condestavel de Portugal seu sobrinho D. Afonso, a quem deu por mulher D. Joanna de Noronha, filha

(x) Faria. La Clede t. 1. f. 568. Goes p. 1. c. 45.

(z) Oforius.

na de D. Pedro de Menezes, Marquez de Villa-Real.

Este D. Afonso era filho natural do Duque de Vizeu morto por elRei D. João II., (y) e de uma Dama Castelhana tão illustre, que os Historiadores daquelles tempos culgáráo, que devião encobir-lhe o nome por sua honra. E como elRei D. Manuel não tinha filhos, e era já viuvo, os Grandes de Portugal não cessavão de lhe requerer, que contratasse segundo casamento.

A fim de contenta-los, negociava elRei com S. M. Catholicas, o seu casamento com a Princeza D. Maria sua filha, a quem elRei enjeitára, quando lha offerecêrão. Este negocio veio a conclusão, e a Princeza trouxe de dote duzentos mil escudos de ouro, e uma tença annua de dez mil escudos assentada nos rendimentos do Porto de Sevilha. (a) A este tempo

(y) Faria e Sousa. e Goes. parte 1. Cap. 45.

(a) Petr. Martyr. Epist. Garibay. Ferreras I. c. f. 199. e 200. Goes p. 1. c. 46.

po cuidava elRei D. Manuel em passar a Africa com uma armada numerosa, e 26 mil homens, de que elle pessoalmente seria general, não o podendo dissuadir desta resolução, nem as instancias de seus Conselheiros, nem as supplicas da Rainha sua mulher. Mas os Venezianos lhe mandarão representar, que Bajazet Imperador dos Turcos ameaçava os estados da Republica, e se dispunha a invadilos com todas as forças do Imperio Ottomano. Pelo que elRei dando de mão generosamente ao que traçára para ganhar gloria, declarou que preferia a tudo a conservação de seus Alliados, e o interesse da Christandade; de sorte que expediu logo 30 navios, com a gente conveniente para se unirem aos da Republica, e se opporèm juntamente aos Turcos. (b)

Interessa-se
tambem
pelo Duque de
Bragança
filho de sua
irmã.

(*) ElRei, que tinha particular cuidado no Duque de Bragança seu sobrinho, para quem olhava como

pa-

(b) Damião de Goes parte 1. c. 47.

(*) Goes p. 1. c. 61.

para seu successor, entendeu em o casar, para tira-lo de uma negra melancolia, cujos ataques erão talvez tão violentos, que o Duque não comia nada, e se expunha a morrer de fome. Para o que poz elRei os olhos em D. Leonor de Gusmão filha do Duque de Medina Sidonia, com quem o de Bragança se recebeu em observancia das ordens delRei seu tio. Mas pouco tempo depois desapareceu o Duque de Bragança, deixando a elRei uma carta, em que lhe supplicava, que desse os seus bens, e Titulo a D. Diniz seu irmão, porque elle tinha resolvido ir a Jerusaleem, e lá passar o resto da vida. ElRei mandou-o buscar com tanta diligencia, que em fim o vierão a descobrir em Aragão, donde foi trazido a este Reino, e nelle acolhido delRei com tanta bondade, que o Duque se deixou do intento, que tinha, e viveu depois sempre conforme ao seu nascimento, e qualidades. (c)

A

(c) rama e Souia. Este Duque de Bragan-

Soccor-
ro aos
Venezia-
nos.

A esquadra , que elRei enviár
aos Venezianos correu primeiramen
te as Costas de Berberia , e fez po
to

ça fora muito bem educado em Castella , on
de sempre o tratáão com grande respeito.
Mas isto não valeu , para que as desgraças
da sua familia lhe não abatessem de sorte o
animo , que a pezar da mudança inesperada
da sua sorte , e da grande amizade , que el-
Rei lhe mostrava , sempre andava inquieto ,
e melancolico. Quando elRei foi a Castella
em 1498. , nomeou o Duque seu herdeiro ,
no caso de elle fallecer sem successão. E
para o curar da sua tristeza he que elRei o
casou com D. Leonor de Gusmão , e o obri-
gou a viver com ella , em vez de se ir fazer
hermitão em Jerusaleim.

Este remedio foi obrando insensivelmen-
te , e o Duque farou em grande parte da me-
lancolia , que era um effeito da disposição do
seu espirito : contribuindo tãobem muito pa-
ra isso a amizade constante delRei , o qual o
mandava frequentemente fazer as suas vezes
e o fez general da Armada , que mandou a
Africa , sem se esquecer de coisa alguma com
que o podesse convencer da sinceridade de seus
sentimentos.

O Duque teve de D. Leonor de Gusmão
um filho por nome D. Theodosio , que lhe
succedeu no Ducado ; e uma filha chamada D.
Isabel , que casou com o Infante D. Duarte
filho delRei D. Manuel. Por morte de D. Leo-

omar de subito Mazalquivir ; mas
 como os Mouros se defendêrão reso-
 lutamente , e os Portuguezes ião per-
 tendo soldados , D. João de Mene-
 zes Conde de Tarouca resolveu-se a
 continuar a sua viagem , e depois de
 costear as margens da Sardenha , e
 da

nor , namorou-se o Duque de D. Joanna fi-
 lha de D. Diogo de Mendonça Governador
 de Moura , da qual teve quatro filhos , e va-
 rias filhas , cujos nomes referiremos com to-
 da a brevidade , porque he absolutamente ne-
 cessario saber bem a ordem desta Genealo-
 gia , para se poder entender ao diante a histo-
 ria deste Reino.

D. Diogo morreu sem successão. D.
 Constantino de Bragança , que foi Camarista
 mór delRei D. João III. , e Vice-Rei da In-
 dia , casou com D. Maria de Menezes , filha
 de D. Rodrigo de Mello Marquez de Ferreira
 da qual não teve filhos. D. Fulgencio , Prior
 de Guimarães , que deixou dous filhos natu-
 raes , e D. Theotonio Arcebispo de Evora.
 As filhas do Duque forão D. Francisca Freira
 em Evora ; D. Angelica , Abbadeça de Vil-
 la-Viçosa ; D. Joanna que casou com o Du-
 que de Maqueda ; D. Eugenia , que casou
 com D. Francisco de Mello Marquez de Fer-
 reira ; D. Maria Abbadeça em Villa-Viçosa ;
 e D. Vicencia religiosa no mesmo Mostei-
 ro.

da Calabria, deu á vela para Corfu onde se havia de juntar com a frota Veneziana.

Aqui querendo os Portuguezes metter-se com as mulheres da terra forão assaltados dos moradores della que matarão 70. As duas armadas combinadas, poserão-se em som de ir demandar a dos Turcos, e obri- gando assim a Bajazeto a deixar-se do seu intento, e a mandar recolher os seus baixeis, os Portuguezes pouco depois voltarão para Lisboa, onde a Republica enviou um Embaixador a renderas graças a ElRei, pelo socorro, que naquella occasião déra a Senhoria de Veneza. (d)

Descobri-
mento do
Brasil
em 1501.

Neste anno, navegando Pedro Alvares Cabral para á India, descobriu o Brasil, região da America Meridional; e dando fundo em Porto Seguro, tomou posse da terra pela Coroa de Portugal, a quem inda agora pertence: e elRei fundou neste mesmo anno o Convento de Belém, que justamente se reputa dos
mais

(d) Damião de Goes. parte 1. c. 51. e 52.

mais formosos edificios de Lisboa. (e) Medi-
 Posto que o Commercio da In- das pru-
 ia não correspondia ainda com os dentes.
 delRei.
 pro-

(e) Faria e Sousa e Goes p. 1. c. 53. O verdadeiro nome deste magnifico edificio he *Bethlem*, que os Portuguezes escrevem, e pronunciação *Belém*; o qual está situado numa Villa do mesmo nome, e ha nas margens do Tejo um forte dito de Belem. A Igreja vista de longe parece um edificio prodigioso, mas ao perto he um dos edificios mais formosos, e regulares, digno delRei D. Manuel, não tanto pela sua belleza, e magnificencia, quanto pelo extraordinario da tracça, e pelo modo da sua execução. Nelle se vê um retrato do fundador, porque a obra he grande, e dá muito nos olhos, mas com regularidade, e perfeita symetria.

Aqui estão os fermosos Sepulchros delRei D. Manuel, e da Rainha D. Maria, dos quaes não desdizem os outros nobres monumentos, que lá se achão em grande numero, enterrando-se ali os Principes, e Princezas de sangue, bem como varios Reis, e Rainhas, cujos Sepulchros por distincção, assentão sobre elefantes, e são adornados de Coroas, e escudos.

O Convento, que he de Padres de S. Jeronimo, tem capacidade para recolher duzentos Religiosos, em cellas espaçosas, e bem lavadas dos ares, com vista de mar, ou de jardins plantados de Laranjeiras, que en-

proveitos , que delle se esperavão
elRei continuava em mandar lá ar
madas bem guarneçadas de gente
e

cantão juntamente os olhos , e o olfacto. A
rendas deste Mosteiro andão por perto de
mil ducados ; e além dos jardins destinado
ao prazer , e divertimento , pertence ao Con
vento um parque larguissimo , que pode dar
aos Religiosos trigo , vinho , e fruta de toda
as especies.

Este parque he murado ; e o Convento
(*) Esta com a Igreja , e todas as officinas são lavra
funda- dos de Cantaria. Ahi perto está outro edifi
ção he cio , onde se recolhem os officiaes militares
do In- invalidos , e pobres , aos quaes em entrando
fante D. ali se lhes dá a Ordem de Christo , que he a
Luiz fi- mais distinta do Reino : e por todo o resto de
lho del- sua vida , tudo quanto pode alliviar o pezo
Rei D. Manuel, da velhice , porque tem boa meza , cama-
e o ori- ras agradaveis , recreações , e companhia en-
ginal au- tretida , e são muito bem servidos. Quando
thentico adoecem tem medicos , cirurgiões , e enfer-
della ef- meiros , que os tratão como a pessoas honra-
tá na Se- cretaria das especialmente com a protecção Real,
cretaria do Se- conforme a instituição delRei D. Manuel,
cretario que era não só soccorrelos , mas premiar os
do Def- seus serviços. (*)
pacho

Defronte do Convento , e no meio do
ordina- rio , vê-se uma torre , quadrada , que se pó-
rio da de reputar por Cidadella da Capital , a qual
Meza da torre todos os navios , que entrão devem sal-
Consci- var , e appresentar ali a carta da saude , e
encia.

e munições de guerra de toda forte, entendendo que ao diante seria bem refarcido das despezas, que fazia, apezar do que ellas davão em que entender ás almas apoucadas: e não parando aqui, traçava passar em Africa mais poderoso, do que nenhum de seus predecessores o fizera.

Animavão-no a esta empresa as memorias, que ficárão delRei D. João seu primo, onde se achou traçado o projecto, que se havia de executar, e os meios de o conseguir, que erão conquistar primeiro as marinhas oppostas d'Africa, e assegurarlas com fortalezas, para depois se edificarem Cidades, e portos, aonde concorrerião os moradores do Sertão attrahidos por leis prudentes, e grandes privilegios. Disto (conti-

Tom. II. N nuão

passaportes. Tem uma praça d'armas bem fortificada, e provida d'artelharia: officinas inferiores para servirem de tercenias, e as superiores onde se mettem os presos d'Estado. A Villa, ou lugar de Belem deve a sua origem ao grande concurso de navios que ali abordavão, pela commodidade do porto, que descreveremos.

nuão as memorias) fegir-se á pouco e pouco franquear-se a communicacão dos estrangeiros, que frequentão os portos, com o interior ou Sertão da terra, dando grande proveito aos Portuguezes, os quaes em vez de empobrecèrem com os custos e gastos necessarios, ou de se enfraquecèrem mandando para lá os seus naturaes, poderião no decurso de um só Reinado, enriquecer com as conquistas, e crescer em poder com os novos seus colonos.

Trabalhou elRei na reparação, e reforma dos lugares, que a peste tinh aquasi que despovoados, e examinou todos os foraes, coutos, honras, e Villas principaes do Reino, para remediar o que com a mudança de costumes se fizera onoroso aos povos, supprir ao que faltasse, e conceder mais privilegios onde cumprisse.

1502. (f) E andando occupado assim em beneficio de seus Vassallos, deu a Rainha á luz aos 6 de Junho um Principe, cujo nascimento foi assi-

na-

(f) Olorius. Maffcus. Goes p. 1. c. 25.

malado por uma tempestade tão horrível, que não havia entre os daquelle tempo memoria de outra tal; dando por isso em que entender aos supersticiosos, cujas funestas ideias se confirmarão mais por pegar o fogo no Paço em o dia do Baptizado do Principe. (g)

ElRei, que era cheio de devoção; e piedade, fez uma romaria ao Sepulchro de Sant'Yago de Compostella; e passando pelo Porto mandou acabar o altar de S. Pantaleão, que seu predecessor tinha começado; (*) e em S. Yago fez presente á Igreja de uma alampada de prata com feição de Castello tão preciosa pelo labor, como pela materia, e repartiu pelos pobres dos lugares por onde passava esmolas consideraveis. (h) Na volta para o Reino, viu em Coimbra a sepultura delRei D. Afonso Henriques primeiro Rei deste

N ii

Rei-

(g) Goes. Osorius. Ferreras. l. c. f. 231.

(*) Garibay. Carvajal. Ferreras ubi sup. f. 132. Goes p. 1. c. 64.

(h) Mariana. Faria e Sousa.

Reino, cuja mediania fez em seu animo tal impressão, que o obrigou a mandar erigir-lhe outra digna daquelle grande Principe, e do que honrava o seu cadaver. (i)

A armada, que elRei mandára a Africa, para conquistar certa praça, voltou sem nenhũa conclusão; e elRei chegou a Lisboa, onde foi recebido com todas as mostras de prazer e alegria; e a este respeito se póde dizer, que elle mereceu verdadeiramente o epiteto de Feliz, porque fossem quaes fossem os exitos de suas empresas, estavam os povos tão convencidos da rectidão de suas intensões, que reconhecião por igual os beneficios, que elRei lhes negociava, e aquelles de que por sua industria já gozavão. (l)

Succes-
fos di-
verfos.

O novo projecto, que este Principe formára de passar a Africa, desvaneceu-se tãoobem com a fome, que affligiu o Reino a qual o obrigou a despachar navios á Africa;

Si-

(i) Goes. Le Quien t. 2. f. 89.

(l) Faria e Sousa. Oforius. Damião de Goes.

Sicilia , Sardenha , França , Inglaterra , e outras partes para comprarem pão , com que o povo não perecesse de fome. (m) Esta desgraça todavia não lhe impediu enviar Missionarios ao Reino de Congo , com o intento de civilizar os seus naturaes , e persuadir elRei de Congo a mandar a Lisboa algum de seus filhos para aí se educarem , a fim de fazer prosperar o Commercio com aquelle Reino , que era mui proveitoso. (*)

Vasco da Gama , que fizera segunda viagem á India , tornou de lá com ricas mercadorias , que fizeram cessar todas as objecções , e desconfianças contra o Commercio do Oriente , cuja utilidade (n) chegarão a comprehender os religiosos illuminados ; de sorte que o gosto de fazer novos descobrimentos vogou muito entre as pessoas nobres , que tinham algũa capacidade.

Ha-

(m) Le Quien ubi sup. Goes p. 1. c. 65.

(*) Goes p. 1. c. 76.

(n) Maffæus , Olorius , Goes p. 1. c. 69.

Havia dois annos , que Gaspar de Corte-Real fidalgo mancebo de espiritos e discrição armára um navio á sua custa , de que elle mesmo se fez Capitão , e porque o não accusassem de metter a fouce em fearra alheia , velejou para a America septentrional , e correndo as costas encontrou nellas nações ferozes ; mas a terra pareceu-lhe tão graciosa , que elle lhe poz o nome de *Terra Verde*. Voltando a Lisboa , esquipou outro navio , com animo de ir assentar vivenda na Terra que descobrira , mas nunca mais se soube d'elle. seu irmão Miguel de Corte-Real quiz emprender a mesma viagem , mas elRei lho não consentiu , e do apelido destes dois irmãos he que aquella Região se chamou *Terra de Corte-Real*. (*)

ElRei tinha mandado ordem a D. João de Menezes , e ao Conde de Tarouca , que tomassem Alcacerquivir fortificado por elRei de Fez , com intento de estreitar Arzila. Tentá-

(*) Goes p. 1. c. 66.

árão estes dois Fidalgos a empreza, e portarão-se nella com todo o valor, e prudencia, mas debalde, porque não tinham forças sufficientes. S. Alteza convocou para Lisboa os Tres Estados do Reino, e posto que erão más as circumstancias do tempo, tal era o desejo que os povos tinham de o servir, que lhe concederão quanto elle apontou, com 50 mil cruzados para a guerra de Africa, e jurarão o Principe successor á Coroa. (o) Aos 24 de Outubro nasceu a Infanta D. Isabel, que depois foi Rainha de Castella, e Aragão, e Imperatriz. (p) Concluidas as Cortes, foi elRei a Tomar onde celebrou um Capitulo da Ordem de Christo, e reformou diversos abusos.

Por estes tempos falleceu com grande sentimento delRei o Condestavel seu sobrinho, sem deixar mais successão que uma filha, a qual casou

Morte
de D.
Isabel
Rainha
de Castella.

(o) Goes. p. 1. Cap. 70. 71. e 67.

(p) Faria e Sousa. Ferreas t. 8. f. 261.
Goes. p. 1. c. 75.

fou na casa de Villa-Real: mas esta perda foi menos sentida, que a da Rainha mãe D. Isabel, Rainha de Castella. (q) ElRei conhecia tanto os animos do Archiduque Filipe, e de seus Ministros, que não se fiando nada de sua amizade, mandou logo reparar todas as praças da fronteira de Castella; mas não he certo, que S. Alteza fizesse isto desconfiado daquelle Principe, em razão de tratar com D. Fernando Rei de Aragão sobre o casamento deste Principe com a infeliz Princeza D. Joana, que se intitulára Rainha de Castella. (*)

1504. Em Africa D. João de Menezes entrou por força no Porto de Larache, e tomou quantos navios lá se achavão: fez tãobem por terra outras correrias, com mais gloria, que proveito em beneficio do projecto del-Rei.

(q) Petr. Mart. epist. Bernaldes. Zurita. Goes p. 1. c. 82.

(*) Esta he a que se esposou com elRei D. Afonso V. seu tio, e que os Cronistas Portuguezes chamão a *Excellentissima Senhora*.

Rei. Este anno ainda foi maior em Portugal a destemperança do ar, do que no precedente: quasi nos fins do Outono houverão tremores de terra tão fortes, que os moradores das Cidades e Villas se acolhião aos montes: e não se dando ali por seguros, derramarão-se pelos campos, onde viverão abarracados até os principios do Inverno. Quasi no fim do anno pariu a Rainha a Infanta D. Beatriz, que veio a ser Duqueza de Saboya. (r)

Como o estado das cousas na India pedia, que se mandassem para lá grandes forças; elRei expediu uma frota mais possante, e mais gente do que nunca fora, cujo regimento deu a D. Francisco de Almeida: e senão fosse a prudencia delRei a este respeito, he provavel que os Portuguezes tivessem sido expulsos da India logo que entráram nela. (*)

Os

O Soldão do Egypto ameaça Portugal e Castella.

1505.

(r) Faria e Sousa. Osorius. Ferreras ubi sup. 273. Goes 1. p. Cap. 82. no fim, e Cap. 83

(*) Goes p. 1. c. 93.

Os Principes Mahometanos , em particular elRei de Adem , que se dizia descendente de Mahomet recorrêrão a *Campson* Soldão dos Ma melucos no Egypto , implorando a sua protecção contra os Portuguezes. O mesmo requerão os Venezianos por seu Embaixador ao Soldão , dando-lhe para o auxiliarem fundidores de artelharia , e Carpenteiros de naos para as lavrar nos portos do Mar Roxo. Mas o Soldão antes de vir ás armas , enviou ao Papa Julio II. um religioso chamado Mauro , com cartas para aquelle Pontifice.

Nellas se lhe queixava aquelle Principe da Conquista de Granada por elRei D. Fernando de Castella e Aragão ; e das empresas delRei D. Manuel na India , e Africa , e ameaçava que usaria de represalias com os Christãos , pedindo ao Papa , que fizesse que aquelles Principes lhe dessem algũa satisfação , e que no caso de lha negar , carregaria sobre elles a culpa dos males , que se havião de seguir. O Papa enviou o Religioso a
Lis-

Lisboa e Madrid , para communicar quella carta aos dois Reis , que não fazendo caso della , exhortarão o Papa a publicar cruzada contra o Soldão com que teria allás de gente para o defender de seus inimigos. (s) 1505.

(*) Neste mesmo anno fez el-Rei muitas ordenações a beneficio da Industria , da Temperança , e para manter a igualdade entre os seus Vassallos. Destas Leis a mais notavel , e importante he a que prohibe aos hospitaes as compras de bens de raiz , sem permissão Regia expressa , porque as taes corporações , aproveitando-se da necessidade dos particulares , hião comprando tudo , e ajuntavão riquezas immensas , sem venderem nunca coisa algũa. (t)

Por estes tempos chegou da India

(s) Maffæus. Osorius. Goes. Ferreras l. c. f. 283. 284.

(*) Neste anno se começou a complicaçã das Ordenações Manuelinas , e se fizeram os tombos das Capellas , albergarias , e gafarias do Reino. Goes 1. p. c. 94.

(t) Faria e Sousa. Le Quien t. 2. f. 142. 143.

dia Duarte Pacheco, que se illustrou no Oriente por façanhas quasi incriveis; e elRei para mostrar o quanto prezava o merecimento, tratou-o com a maior distincção, e fazendo uma solenne Accção de Graça levou pelas ruas a Duarte Pacheco a par de si; (u) e como soube, que aquelle valoroso Capitão não trazia do Oriente senão a gloria de seus preclaros feitos, deu-lhe em premio a Capitania de S. Jorge da Mina na Costa de Guiné. (*)

Dali, ainda que este Varão immortal se houve sempre de modo irreprehensivel, accusárão-no alguns invejosos de crimes tão atrozes, que foi mandado vir a Lisboa, e aí preso, e julgado innocente, (v) e restituido á sua dignidade; mas isto não tolheu, que depois não se fosse consumindo de melancolia, e no-
jo,

(u) Goes. Osorius, Maffæus.

(*) Pacheco morreu pobrissimo, seu filho assim viveu, a viuva d'elle diz Goes p. 1. c. 100. que vivia de esmolas.

(v) Le Quien t. 2. f. 142.

, e não verificasse o antigo dito
Que a virtude tem a sua recompensa em si mesma, tão facil he
 deixarem-se os melhores Principes
 enganar dos adulares !

Entretanto que elRei andava de
 um lugar em outro fugindo á peste,
 fizeram os Portuguezes em Africa al-
 gũas correrias, de pouco momento,
 de sorte que elRei se confirmava ca-
 da dia mais no seu grande projecto
 de passar á Africa com grossa arma-
 da, para ganhar algum lugar impor-
 tante; e a este fim achava, que tinha
 boa ajuda de custas na Bulla da Cru-
 zada.

Estando a Corte em Abrantes, Sedição
de Lis-
boa.
 por evitar a contágio da peste, acon-
 teceu em Lisboa uma das scenas mais
 tragicas, que ver-se podem. Certa
 pessoa devota, entendendo que o vi-
 dro de um relicario onde estava ex-
 posto o Sacramento, pendente do pei-
 to de um crucifixo, lançava sobre-
 naturalmente grande clarão, entrou
 a bradar Milagre, Milagre. Achava-
 se ali um Christão novo, que por
 sua;

sua desgraça teve a lembrança de dizer que aquelle clarão era o reflexo de uma luz que dava no vidro do relicario ; e isto bastou para excitar um tumulto contra os Christãos novos e animado o povo por dois frades sediciosos só naquelle dia matarão perto de quinhentos. (*) Ajudavão este tumulto as gentes da guarnição de alguns navios Francezes , e Allemães , que estavam no Téjo , as quaes saindo em terra , e unindo-se á plebe , entrarão pelas casas dos mais ricos Judeus , ou Christãos novos , e indistinctamente íão matando , e roubando sem misericordia. Sobreveio ao terceiro dia , gente de fóra da Cidade , que enfurecida do mesmo zelo maldito , comettèrão horribíssimas desordens , nas quaes todas se refere , que morrerão mais de duas mil pessoas , de que a mayor parte erão

(*) Damião de Goes p. 1. c. 102. diz que forão mais de 500. os mortos neste dia , que era Domingo da Pascoella ; e culpa na matança os Hollandezes , Zelandezes , e os de Hoestelanda.

ção Christãos novos, e alguns velhos, que tinham inimigos, que os accusassem de Judeus.

Logo que constou a elRei o que passava na Capital, despachou a el-Rei Ministros, e gente d'armas, e mandando-se rigorosas devassas, foram depostos os juizes, que o eram áquelle tempo; enforcados alguns dos mais perversos; os dois frades degradados das ordens, e queimados: e a Cidade foi privada dos seus privilegios. Os Francezes, e Allemães, que foram os mais fervorosos em roubar, depois de carregarem da presa os seus navios, fizeram-se á vela, escapando assim ao castigo que mereciam por acção tão infame. (x)

Aí mesmo em Abrantes nasceu 1506. este anno o Infante D. Luiz; e sabendo elRei da chegada do Archiduque Filipe a Castella, lhe mandou dar as boas vindas, e o seu Embaixador foi recebido com distincção. Em Africa os Capitães Portugue-

(x) Osorius. Goes. Mariana. Ferreras. l. c. f. 301. 302.

guezes que começavão a saber, em redar tãobem como os Mouros, tomárão de supito a Villa de Safim que conservarão, e fortificarão por se reputar uma conquista d'importancia. (2)

Diver-
fos a-
conte-
cimen-
tos.

1507.

A attenção com que elRei trabalhava em aumentar o seu poder na India, o seu credito no Reino de Congo, e o Commercio de seus Vassallos em Guiné, trouxerão a Portugal riquezas immensas, e o porto de Lisboa veio a ser um dos principaes de Europa; a pezar da peste, que ainda ali durava. A Corte continuava a residir em Abrantes, onde a Rainha pariu aos 5 de Julho o Infante D. Fernando. E suscitando-se algũas differenças entre as Coroas de Portugal, e Castella sobre as conquistas, que ambas fazião em Africa, elRei por atalhar a desgostos, e más consequencias, propoz a seu sogro, que nomeassem Comissarios, que

(2) Faria e Sousa. Ferreras l. c. f. 315.º
Goes p. 2. c. 18.

que terminassem as suas pertençações,
e assim se concordou.

O Principe de Mequinez, que
veio refugiar a este Reino, em-
penhou-se com elRei, que o faria
senhor de Azamor, se fiasse delle a
gente necessaria para esta empresa.
ElRei concedeu no que o Principe
pedia, e mandou embarcar 200 de
cavallo, e 200 Infantes: mas esta
expedição, (que outros (*) referem
ao anno de 1508) não teve o suc-
cesso dezejado. O unico fruto que
della se tirou foi resolver-se elRei
a não se fiar mais nunca em Mou-
ros daquella sorte: porque na ver-
dade todas as Conquistas, que até
ali fizera em Africa, tinham-lhe cus-
tado tanto de sua fazenda, que se
os Portuguezes senão enriquecessem
por outra parte, fer-lhes-ia forçoso
abandonalas de todo. (y)

As coizas da India, dirigidas pe-
lo famoso Afonso de Albuquerque
Tom. II. O an-
Negoci-
os da
India.

(*) Goes p. 2. Cap. 27.

(y) Goes. Le Quien l. c. f. 204. 205. Ma-
giana l. 29. Ferreras l. c. f. 326.

andavão mui florentes, e os proveitos, que elRei de lá recebia lhedavão meynos de satisfazer o gosto que tinha de edificar, e fazer acções magnificas. (a) Por isso tão bem cuidava particularmente em lá mandar todos os annos gente de soccorro por saber, que tinha de resistir a um grande numero de inimigos poderosos; porque então andavão os Mahometanos mais unidos, e erãopara se temer naquellas regiões; e todavia os Portuguezes destruirão-lhe o seu poder sem soccorro estrangeiro, e em tempo, quando não frequentavão o Oriente outras nações de Europa.

Os Castelhanos e Aragonezes soccorrem os Portuguezes em Africa.

Os Commissarios nomeados para tratar com os Castelhanos, ajustarão em fim, que Vellez da Gomeira serviria de fronteira commum, e que toda a terra, que ficava ao Oriente daquelle praça, seria da Conquista de Castella, e a que corria para o Occidente, da Conquista de Portugal. Mas em quanto elles affinavão estes limites

(a) Oforius. Maffæus. Le Quien.

es imaginarios de seus dominios; El Rei de Fez veio cercar Arzila, com mais de 10000 homens. O Conde de Borba Governador da praça defendeu-se esforçadamente, e depois de participar ao Almirante da armada Portugueza, e ao Governador de Tanger o estado, em que se achava, foi obrigado a recolher-se no Castello.

El Rei tanto que soube isto, mandou ajuntar no Algarve onde foi pessoalmente, uma esquadra, e ordenou que de Lisboa se lhe enviassem ali quantos navios se podessem ajuntar. Mas todos estes cuidados, e trabalhos ferião baldados, se D. Fernando Rei de Aragão, não mandasse pela gente, que tinha em Africa commandada pelo célebre D. Pedro de Navarra, soccorrer os Portuguezes, que animados com este auxilio se defenderão valorosamente, e tanto, que obrigarão el Rei de Fez a pôr fogo a Arzila, e retirar-se com a sua armada, que padeceu muito no decurso deste cerco.

El Rei teve esta boa nova na Ci-

O ii

da-

1508. dade Tavira, onde ajuntára 2000 ho-
mens, com que estava para se em-
barcar. Mas representando-lhe a No-
breza quão pouco convinha esta
jornada nas circumstancias, em que se
achava então o Reino, deixou-se
elRei da empresa, e principalmente
porque recebeu, que aquelles, que
lhe derão este conselho em Europa,
o não fizessem arrepender de o não
ter seguido, se elle os levasse a Afri-
ca contrangidos. (b)

Succes-
sos va-
rios.

Fernão Coutinho, fidalgo de dis-
tincto merecimento passou este anno
á India, com a commissão de averi-
guar as dissensões, que havia entre
D. Francisco de Almeida, e seu suc-
cessor nomeado o Grande Afonso de
Albuquerque, sendo-lhe ordenado,
que mandasse D. Francisco para o
Reino, e metesse de posse do gover-
no ao Albuquerque, por que as di-
visões dos Portuguezes tinham já ti-
do consequencias desagradaveis. (c)

Aos

(b) Goes. Garibay. Faria. Le Quien ubi sup.
f. 213.

(c) Maffæus. Oforius, La Clede.

aos 23 de Abril pariu a Rainha em
Evora o Infante D. Afonso. (d)

A guerra d'Africa, posto que os
Historiadores Portuguezes nada dizem
cerca della, (*) ainda continuava,
porque elRei de Fez refazendo-se
de mais gente, dispoz-se com uma
formidavel armada a cercar de novo
Arzila, e he provavel que ganhasse
esta praça, se o Conde de Borba se
não soccorresse logo a seus vizinhos
mais proximos; dos quaes a Cidade
de Xerez, lhe enviou 300 besteiros,
Sevilha muitas armas, e bastimentos,
e Miguel Soler o soccorreu com 4
galés da armada de Aragão, de for-
te que elRei de Fez houve de reti-
rar-se, vendo que a sua empresa era
mais ardua, do que elle cuidára. (e)

Neste tempo corria os mares um
Corfario Francez por nome *Mon-*
dragon, o qual fez presa em um
na-
Vinga-
se elRei
de um
Corfa-
rio
Fran-
cez.
1509.

(d) Goes. Zurita. Mariana. Ferreras l. c.

f. 335.

(*) Veja-se Goes p. 3. Cap. 30. 31., &c.

(e) Garibay, Zurita, Ferreras t. 8. f.

336.

navio Portuguez , que vinha da India com retorno precioso ; e elRei mandou queixar deste roubo ao de França Luiz XII. , que andava então empenhado na liga de Cambray contra os Venezianos. E porque não recebeu logo a devida satisfação , ordenou a Duarte Pacheco , que saísse com seis navios em demanda do Corsario , a quem investiu junto do Cabo de Finisterre. *Mondragon* , cujo officio era pelejar , defendeu-se valorosamente , mas em fim o Pacheco metteu-lhe no fundo um dos seus navios , e tomando-lhes os outros 3 , aprisionou o Corsario , e o trouxe a Lisboa , onde elRei tendo-se-lhe dado inteira satisfação , e tomando palavra a *Mondragon* de respeitar dali em diante a bandeira Portugueza , lhe deu liberdade de se retirar : mas não consta que premio tivesse Duarte Pacheco por um serviço de tanta importancia. Neste mesmo anno nasceu em Lisboa o célebre Luiz de Camões , Principe dos Poetas Portuguezes. (*)

El-

(*) Camões , segundo o prova Manuel de

ElRei andava todo occupado nos negocios da India, e Africa, e Afonso de Albuquerque simples governador por elRei de Portugal tinha uma alma capaz de formar tão vastos projectos como qualquer dos grandes Conquistadores da antiguidade, e com forças mediocres havia dilatado o Imperio Portuguez desde o estreito de Babelmandél até o de Malaca. Destas Conquistas tirava Portugal certamente grandíffimos proveitos; mas tãobem he certo, que custava grandes trabalhos a elRei enviar todos os annos frotas, e gente, com que podesse conservar o Conquistado.

Por outra parte os Portuguezes havião-na em Africa com um grande Monarca, ou para melhor dizer, com toda a Nação Mauritana, que (a não reinarem entre seus membros tantas discordias) facilmente os poderia despojar das praças, que occupava-

Faria e Sousa, nasceu no anno de 1524. Vê-se a vida do Poeta no tomo 1. das ultimas edições em 4. t. de 8. 1779, e 1782.

pavão na costa , e virem fazer guerra a Portugal. Como quer que seja, he certo que os Christãos poderião fazer mais , se se unissem bem , e ainda assim obrarão coizas espantosas , só porque tinham gente mais bem disciplinada , e melhor regida , que a dos Infieis. E á falta de união , e destas qualidades se ha de attribuir o máo exito das empresas dos Mouros pelo espaço de 2 annos , contra Tangere , Safim , e Arzila , as quaes sómente servirão de honrar os Governadores Portuguezes , que tinham forças bem inferiores ás dos inimigos. (f)

Em tanto que as Armas Portuguezas andavão tão prosperas , veyo-se a entender , que elRei D. Fernando de Aragão , e Regente de Castella , tinha grandes intentos em Africa , e que a fim de os lograr ajuntava em Malaga grande armada , e muita gente de guerra. O projecto era na verdade digno deste grande Mo-

(f) Maffæus. Oforius. Faria e Sousa. Le Quien l. 7. V. p. 3. Cap. 30. , 31. , &c.

Monarca , que intentava destronizar elRei de Fez , e attributar o Imperio de Marrocos á sua Coroa ; mas aventando-o os Portuguezes , e deixando-se do ciume , conseguirão frustrar-lho. Os Historiadores em geral adoptão as preocupações de seus Soberanos , e os de Portugal esquecidos dos soccorros , com que elRei D. Fernando auxiliára generosamente os Vassallos deste Reino , sem o qual não poderião conservar em Africa um só palmo da terra conquistada , declamão contra o desígnio , que elRei de Aragão tinha de fazer guerra aos Mouros da Conquista Portuguesa ; como se lhes não fosse mais util avizinhareem com um Principe tributario do sogro de seu Soberano , do que com um Monarcha poderoso , a quem por si só não podião resistir.

ElRei D. Fernando , vendo descobertos os seus intentos , e ao de Portugal resentido , cedeu ás instancias dos grandes de sua Corte , que o dissuadião fortemente de proseguir aquel-

1511.

aquella expedição ; (*g*) e depois enviou por seus Embaixadores requerer a elRei de Portugal , que se unisse com elle contra elRei de França. Mas o de Portugal escusou-lhe prudentemente , porque não tinha a menor defavença com este Monarca , e porque os Portuguezes fazião com os Francezes um Commercio avultado : antes acolheu no porto de Lisboa uma esquadra de galés Francezas , e lhes mandou dar mantimento , e munições. (*h*) E como elRei D. Manuel conservara estreita correspondencia com Henrique VIII. de Inglaterra , de quem era concunhado , este Soberano lhe enviou a ordem da Jarreteira , para a qual fora nomeado no anno antecedente , mas não consta muito ao certo o tempo , em que foi empossado desta dignidade. (*i*)

No

(*g*) Bernaldes. Mariana l. 30. Le Quien p. 353. 354.

(*h*) Bernaldes. Mariana l. c. Goes. Le Quien ubi sup.

(*i*) Antis Order of the Garter v. 2. f. 274. Herbert's Histry of Henry VIII. Faria e Sousa. Goes p. 3. c. 24.

No ultimo de janeiro de 1512. <sup>Succes-
fos di-
versos</sup> deu a Rainha D. Maria á luz o In-
fante D. Henrique, que depois foi o
ultimo Rei da sua familia em Portu-
gal; e no dia do seu nascimento caiu
em Lisboa muita neve, coisa rara
em Portugal. ElRei de Congo a quem
os Portuguezes poferão o nome de
D. Afonso, e que trabalhava muito
pela conversão de seus Vassallos, en-
viou a Portugal seu filho D. Henri-
que, seu irmão D. Manuel, e mui-
tos mancebos nobres para se cria-
rem neste Reino, os quaes forão tra-
zidos por seu primo D. Pedro, ho-
mem prudente, e de recado, que ha-
via de ir a Roma por Embaixador ao
summo Pontifice. (1) Em Africa ia
continuando a guerra com varia for-
tuna, e grande effusão de sangue de
ambas as partes, posto que em Fez
como em Lisboa, cuidavão os Mo-
narcas de atalhar ás correrias, que
só servião de estragar as terras, e
con-

(1) Faria e Sousa. Le Quien l. c. f. 390.
La Clede t. 1. f. 594. Goes p. 3. c. 28. e c.
39.

consumir os Vassallos de ambas as Coroas. (m)

Expedi-
ção do
Duque
de Bra-
gança
a Afri-
ca.

1513.

Sendo já purificado o ar com o Inverno, e o Reino livre do contágio da peste, deu-se elRei com todo o cuidado a repovoar as Cidades, Villas, e Lugares, onde ella lavrará mais, concedendo grandes privilegios aos seus moradores, e a todos os que nellas assentassem vida. Ao mesmo tempo despediu para Roma a D. Pedro Embaixador do Congo, acompanhado do Principe D. Henrique, e de cortejo sufficiente, para dar melhor a entender ao Papa a honra, que lhe fazia um Monarca: mas o negocio mais importante deste anno foi a expedição de Africa. (n)

Para ella mandou S. Alteza apparelhar uma esquadra numerosa, em que se embarcárão dezoito mil Infantes, e dois mil e setecentos de cavallo, á obediencia de D. Diogo Du-

(m) Goes.

(n) Faria e Sousa. Goes 3. p. c. 39. e sobre esta expedição v. os Cap. 46. e 47.

Duque de Bragança, que ía encarregado da Conquista de Azamor, com seu territorio. O Duque chegou ao lugar do seu destino pelos fins de Agosto, tomou-o em um só dia, ordenou o que ali convinha, e voltou para o Reino, onde foi bem recebido delRei, posto que muitos o accusassem de não ter feito mais: o Duque porém entendia que affás faz, quem executa o que se lhe encarrega. E quanto á tomada de Marrocos, que lhe aconselhárão que tentasse, pareceu-lhe impraticavel em razão de ser já mui avante a estação; não havendo aliás outra coisa, que a facilitasse, senão a discordia, que reinava entre os Mouros, a quem o rebate de sua marcha obrigaria a unirem-se, e em tal caso devia o Duque a achar-se com a sua armada no maior aperto, e talvez impossibilitado para se retirar. (o)

El-

(o) Bernaldes. Goes. Osorius. Ferreras t. 3. f. 401. Mariana l. 30. La Clede l. c. f. 598, Le Quien l. c. f. 409.

Embai-
xada
magnifi-
ca del-
Rei D.
Manoel
ao Papa.

ElRei D. Manuel julgou que convinha fazer serviço ao Papa dos primeiros frutos, que colhia do Descobrimento da Índia, o qual era então Leão X., e por ser o Principe mais grandioso daquelles tempos, quiz elRei que a sua Embaixada movesse Roma a admiração, e espanto. Pelo que nomeou a Tristão da Cunha seu Embaixador, acompanhado de Diogo Pacheco e João de Far, oradores célebres ambos, Juristas famosos, e habeis no manejo dos negocios; (p) e nisto seguiu elRei o exemplo de seu predecessor, que sempre mandava com os grandes, que o representavão pessoas expertas, e prudentes; de cuja sabia precaução nunca se manifestou melhor a necessidade, do que na conjunctura presente.

Tristão da Cunha appareceu com tal esplendor, e os que o acompanháão, houverão-se tão destramente, que o Papa lhes concedeu uma Bul-

(p) Faria. Le Quien l. c. f. 421. Ferreras l. 8. f. 601. , &c. Goes 3. p. c. 55. e 50.

Bulla, pela qual punha todo o Clero á mercè delRei, de sorte que os Ecclesiasticos entráão a murmurar, e dicéão que S. Santidade fora enganado. Mas elRei temperou as coisas com tanta prudencia, que em vez de tirar-lhes quanto podéra contentou-se com um donativo de 15000 cruzados pagos em tres annos, do que a cleresia foi contente, e elRei teve o gosto de ver obrigados á sua bondade, aquelles a quem poderia opprimir. (q)

ElRei deu novas provas da sua magnificencia e justiça, em outra occasião que occorreu. O Imperio Abexim era então governado por um Principe mancebo chamado David, de baixo da Regencia de sua avó Helena, senhora valorosa, e prudente. Este Monarca enviou por seu Embaixador a elRei D. Manuel um Armenio por nome Mattheus, o qual se foi a Goa buscar Afonso de Albuquerque para lhe dar passagem de-
cen-

Vem a
elRei
um Em-
baixa-
dor dos
Abe-
xins.

(q) Faria e Sousa. Mariana l. 32. Gozs l. cit.

cente para o Reino, onde havia de entregar as cartas, que trazia para elRei. Deu-lhe o Governador embarcação, mas o Capitão della, que vinha aggravado delle Afonso d'Albuquerque, entrou a desprezar o Embaixador, tratando-o de embusteiro, porque elle lhe não queria mostrar as cartas do Imperador, e da Imperatriz. Chegados em fim a Lisboa, appresentou Mattheus as cartas do Governador, e as suas de crença, que trazia escondidas numa cana vazada, e juntamente os presentes de S. M. Imperiaes, que erão algúas medalhas, e um caixilho de ouro com um pedaço de Santa Lenho. ElRei deu-se por tão satisfeito, que mandou prender o Capitão do navio, e alguns officiaes delle, e não pararia nisto o castigo, se o mesmo Embaixador não intercedesse por elles. (r)

Neste anno forão mui felices as armas Portuguezas em Africa, e com

(r) Faria. La Clede l. c. f. 603. Goes p. 3. c. 59.

o soccorro dos Mouros seus alliados ;
 tomarão varios lugares importantes ,
 desbaratarão as armadas dos Reis de
 Fez e Mequinés , e levarão a gloria
 delRei D. Manuel muito além da que
 haviam ganhado seus antecessores ;
 tanto he verdade , que um pequeno
 Estado regido por um Rei sabio ,
 póde chegar a figurar grandemente
 no Mundo.

As riquezas , que todos os an- Desgra-
 nos entravão em Portugal , não só ças das
 da India , mas por meyo do Com- suas ar-
 mercio que o trato do Oriente accar- mas em
 retava a Lisboa , começarão a mudar Africa ,
 a condição dos Portuguezes , e a in- que o
 trodizer nelles os vicios , que nas- affli-
 cem do abuso da opulencia. He ver- gem.
 dade , que os que andavão muito
 d'antes fora do Reino , e com a espa-
 da na mão grangearão honra , e ca-
 bedaes , não se tinham dado ainda
 ao luxo , e a affeminação ; mas fize-
 rão-se arrogantes , e cubicosos. Nuno
 Fernandes de Ataide tinha alcança-

Tom. II.

P

do

(5) Oforius. Ferreras l. c. Goes p. 3. e,
 69. , &c.

do algũas victorias dos Mouros nas Costas d'Africa , e juntamente com D. Pedro Governador de Azamor , empredeu a Conquista de Marrocos , praça de grande extensão , bem fortificada , e guarnecida de boa gente , contra quem não podião oppor senão um exercito mediocre. (*)

Assim fica facil de ver qual seria o exito desta empresa , e foi serem rechagados com perda , de sorte que se retirárão trabalhosamente. Verdade he , que os Historiadores Portuguezes representam os Mouros tremendo no alcance do inimigo , que lhes fugia , e todavia quem não dividirá a parcialidade, com que fallão?

(t) Mas esta não foi a unica empreza malograda de Africa. ElRei sabendo quão util lhe seria uma fortaleza na foz do rio Mamora , aprestou uma esquadra de 200 velas , (*) em

(*) Goes. p. 3. Cap. 74.

(t) Oforius. Le Quien l. c. p. 557. Ferrer. l. c. f. 424. 425.

(*) Goes. p. 3. Cap. 76.

em que ião materiaes , para se lavar aquella força ; grande numero de officiaes , que a havião de levantar , e gente de guerra que os defendesse , e todos elles capitaneados por D. Antonio de Noronha.

ElRei de Fez inquieto , com aquella nova fundação , marchou a impedila com exercito numerofo , mas não he crível , que trouxesse 4000 homens , como dizem os autores Portuguezes mais moderados. Mas como a mayor parte da gente de D. Antonio erão voluntarios que fairão dos prazeres de Lisboa , e das outras Cidades principaes para irem áquella expedição , depressa cançaráo com as fadigas , que sofrião , e os Infieis apressárão-nos com amiudados conflietos a tal ponto , que elles estiverão a pique de se amotinarem.

E vindo isto á noticia delRei , ordenou S. Alteza a D. Antonio , que levantasse mão da obra , e se recolhesse pelo modo mais favoravel , que lhe fosse possível. Os Historiadores Portuguezes confessão que esta reti-

rada não se fez sem perda de muita gente, e quebras da reputação Portuguesa, com que elRei se entristeceu muito, porque a este respeito era muito melindroso, e os revezes deste toque o affligião e mortificavão. (u)

Despri-
vança
e morte
do gran-
de Albu-
querque.

E todavia não foi este o successo mais funesto daquelle anno. Os inimigos do famoso Albuquerque, depois de trabalharem muito pelo malquistarem com elRei, vierão em fim a conseguilo, insinuando ao Soberano, que não devia consentir a um vassallo, que se condecorasse com o epiteto de Grande, que elle adquirira por suas grandes façanhas. Sobre isto, realçavão o profundo respeito, que lhe tinham os Monarcas mais poderosos do Oriente, dando a entender a elRei, que Afonso de Albuquerque era já mais famigerado, que S. Alteza, e que elle poderia muito facilmente aspirar a fazer-se Rei. Movido destas calumnias, nomeou-lhe S. Alteza successor porum modo pouco agrada-

(u) Faria e Sousa. Goes l. cit.

lavel, e esta desgraça opprimiu de todo aquelle Heroe, que os Portuguezes compararão a Alexandre sem fazerem injuria a este Monarca. O grande Albuquerque nos ultimos instantes da sua vida encomendou a el-Rei um seu filho natural, e S. Alteza nas mercês, que lhe fez emendou de algum modo o mal, que tratara a seu pai. Os Soberanos do Oriente tivèrão a grandeza d'alma de honrar a memoria de tão singular varão, tomando luto publico, e derão a conhecer aos Portuguezes a valia da victima, que se havia sacrificado á inveja. (*)

Aos 7 de Setembro nasceu o Infante D. Duarte, e a Rainha ganhou as

(*) Olorius. O Leitor curioso poderá ver em Castanheda (quando trata do Governo de Afonso de Albuquerque no fim do livro segundo ou terceiro da Historia da India) que miseravel homem desacreditou com elRei um Varão de tanto merecimento. Era um feitor insignificante, que se fingia mui zeloso da fazenda delRei, e chamava *guerrejones* aos illustres feitos de Albuquerque, e assim o escrevia a elRei.

as afeições do povo mandando repartir aos pobres esmolas avultadas. (z)

Morre
elRei
Catholico.

A morte delRei Cotholico D. Fernando cobriu de luto a Corte de Portugal, e elRei enviou logo dar o pezame á Rainha sua mulher, encarregando juntamente o seu Embaixador de tratar com o Cardeal Ximenes, que havia dado a ElRei D. Manuel varias provas da sua amizade. (y) S. Alteza despachou tãobem Embaixadores a Flandes, e Allemanha, a comprimentarem o Archiduque Carlos, e offerecerem-lhe em casamento a Infanta D. Isabel sua filha, e para satisfazerem á mesma obrigação para com o Imperador Maximiliano, avò deste Principe, a quem mandou pedir sua filha D. Leonor, para consorte do Principe D. João de Portugal. (a)

En-

(x) Faria e Sousa. Ferreras l. c. p. 425.

(y) Faria e Sousa. Ferreras l. c. La Clede l. c. f. 609. Le Quien l. c. p. 467.

(a) Sandoval vida de Carlos V. Vera y Figueroa.

Entre tanto continuava a guerra de Africa, porque caindo os Mouros em seus verdadeiros interesses, viérão a unir-se os Reis de Fez e Mequinez, e juntando um exercito poderosissimo emprenderão a Conquista de Arzila. Governava então a praça o filho do Conde de Borba, que a defendeu com grande esforço, e sendo foccorrido de varias partes impossibilitou os Mouros para a tomarem, e obrigou-os assim a levantarem o cerco.

A inquietação, que causou em Portugal a nova deste cerco, e a necessidade, que houve de aceitar o auxilio dos Castelhanos desgostarão a elRei, que quasi chegou a enfermar de tristeza por ver, que todos os thesouros, que lhe vinhão do Oriente se desbaratavão em uma guerra estéril, aumentando-se-lhe a melancolia com a rebelião de mayor parte dos Mouros, que se lhe havião sujeitado. ElRei mandou contra elles D. Alvaro de Ataide Capitão valorosissimo, que morreu na peleja com a mayor par-

Maos
succes-
sos da
guerra
d' Afri-
ca, que
desgos-
tão el-
Rei da-
quella
conquis-
ta.

parte da sua gente; nova desgraça de que elRei se anojou tanto, que esteve para abandonar de todo a guerra d'Africa. Mas achando-se então em Lisboa Jehabentafuf (*) o principal dos Mouros, que seguião o partido delRei, representou a S. Alteza, que lhe custaria menos, e seria mais util sustentar guerra além do mar, do que dentro de seus Estados: que sendo certo que seus Compatriotas forão perfidos, talvez o chegarão a ser irritados das vexações dos officiaes Portuguezes; e que, se S. Alteza nomeasse outro General, elle passaria a Africa, e reduziria as coizas á antiga tranquillidade. (b) Pelo que se determinou a eleger D. Pedro Mascarenhas, com que o Mouro passou o mar, e desempenhou fiel e honradamente as obrigações, em que se tinha penhorado.

Embaxada da As grandes Victorias, que as armas Portuguezas alcançárão na India,

(*) Goes p. 3. c. 59. escreve Iheabentafuf.

(b) Goes. Mariana. Osorius, Ferreras l. c. f. 445.

lia , principalmente no tempo de ^{Perfia a} Afonso de Albuquerque , inspirarão ^{elRei} elRei ^{D. Ma-} D. Manuel. Corte da Persia o desejo de solici-
tar a amizade delRei , que por con-
selho do Vice-Rei mandára lá um 1516.
seu Embaixador. Em 1516. o Xá en-
viou também um Ministro a Portu-
gal , em demonstração do quanto es-
timava a amizade delRei , e as dispo-
sições , em que se achava para ligar-
se com elle contra o Turco , seu ini-
migo commum. (c) Esta offerta , que
sempre seria bem acolhida delRei ,
nesta occasião o foi muito mais por
causa dos grandes aprestos , que o
Soltão do Egypto fazia para invadir
por mar , e terra as praças , e luga-
res , que os Portuguezes occupavão
na India.

Disto foi elRei avisado pelos ca-
valleiros de Rhodes , que noticiarão
a S. Alteza , como a armada , que se
fazia no Egypto ia guarnecida de
artilheiros , e tinha officiaes Italia-
nos fundidores d'artelharia. Por tan-
to importava muito atalhar a que o
Per-

(c) Faria e Sousa. Olorius.

Perfia entrasse na liga contra Portugal, e fazer com elle uma alliança, de que se podião esperar grandes utilidades. Só a chegada do Embaixador da Persia a Lisboa realçou muito em toda a Europa o credito, e poder delRei. A quem neste mesmo anno aos 7 de Setembro nasceu o Infante D. Antonio dando á Rainha D. Maria um parto tão trabalhoso, que a deixou mui fraca, e quebrantada a pesar de todos os esforços da Medicina; e o infante que viveu sempre doente, veio a fallecer em breve. (f)

Morte
da Rai-
nha D.
Maria.

A Rainha depois de longa infir-
1517. midade morreu aos 7 de Março de
1517. de um abscesso incuravel nos
intestinos, com grande sentimento
delRei, e da familia Real, e ainda
de todos os Portuguezes em geral,
que admiravão as suas virtudes, e
adoravão por sua humildade. (g)
ElRei em particular affligiu-se tanto
com a sua morte, que por muitos
dias

(f) Mariana. l. c. La Clede.

(g) La Clede l. c. f. 612. Ferreras t. 3. f.
416. Mariana. Oforius. Faria e Souza.

dias esteve encerrado , sem dar audiencia ; até que a necessidade dos negocios o obrigou a enterder nelles , e isso ferveu de lhe dar o alivio , que procurou debalde no seu encerramento.

A Politica humana não alcança ^{Tenta} muito longe com a vista , antes mui- ^{el Rei ,} tas vezes a tem bem curta. Vê-se ^{mas de} isto na inquietação , que causou a ^{balde ,} Rei este anno a ruina daquelle ^{formar} mes- ^{uma li-} mo Imperio , de que no antecedente ^{ga con-} tinha tanto ciume. As revoluções ^{tra os} des- ^{Tur} ta sorte , em que o catastrophe he ^{cos.} só do Principe , não são sem exemplo ; mas esta foi extraordinaria em abranger a toda uma Nação. Selim Imperador dos Turcos aniquilou num só batalha todo o poder dos Mamelucos , e pouco depois derribou toda a sua dominação , accrescentando assim aos seus Estados o fertil Reino do Egypto. Espantáráo-se disto todas as Nações d'Europa ; mas elRei de Portugal encheu-se de susto , porque previa as consequencias , deste successo , que o movêrão a representar

ao

ao Papa Leão X. o quanto importava, que S. Santidade trabalhasse em pacificar a Christandade, a fim de opporem aos progressos do poder dos infieis os desvios mais efficazes. O Papa fez a este respeito alguns esforços; mas não lhe foi tão facil despertar os outros Reis, que abrirão um pouco os olhos, para recaírem logo na mesma modorra.

Frustrase a expedição contra Targa.

ElRei D. Manuel, que cuidava seriamente neste negocio, tinha já começado a aprestar uma esquadra, e um exercito. Mas vendo, que seriam inuteis contra o Turco, mandou estas forças a Africa, commandadas por Diogo Lopes de Sequeira, com intento de tomar Targa, e fazer della uma praça d'armas, a fim de continuar a guerra contra elRei de Fez: e porque Diogo Lopes teve algumas differenças com o Governador de Ceuta, que o havia de ajudar, veio a baldar-se a empresa, e o Sequeira voltou para o Reino pouco tempo depois. (b)

Os

(b) Olorius. Goes. Ferreras l. c. f. 457.

Os negocios do Oriente corrião
melhor fortuna, porque os Portuguezes
havião descoberto a derrota de Mala-
ca para a China, e conseguido algũas
victorias delRei de Bintão na Ilha de
Java. Mas Goa, cabeça do seu Im-
perio, esteve em grande perigo, e
pouco faltou que os vicios, e exor-
bitancias dos successores do grande Al-
buquerque não derribassem o magni-
fico edificio, que elle com suas vir-
tudes tinha levantado. (i)

A guerra d'Africa continuava com
poucas vantagens, e menos esperan-
ças de prosperar. As expedições erão
frequentes, ficando os Portuguezes
hora vencedores, hora vencidos, al-
ternativas, que se vião mais de uma
vez no discurso da mesma campanha:
e examinando elRei a fundamento as
causas de tão varia fortuna, desco-
briu-a tão claramente, que lhe não
ficou a menor duvida, de que por
meios humanos as coisas não podião
succeder de outra maneira.

Se

(i) Maffæus. Le Quien.

Cuida
elRei
em ab-
dicar o
sceptro,
e muda
de pare-
cer.

Se as diffensões dos Mouros tra-
zião alguns Vassallos a Portugal ,
lhe davão algũa vantagem , tãobem
inveja , e ciume d'entre os Governa-
dores Portuguezes dava aos Infiei-
zos de triunfarem por seu turno. Por
tanto elRei que amava sobre tudo a
honra da sua Coroa , e o bem do
seus Vassallos , resolveu sobre madu-
ra deliberação abdicar o sceptro em
favor de seu filho , reservando para
si o Algarve , e o Mestrado de uma
das ordens Militares , com animo de
passar á Africa , com uma poderosa
armada , fazendo conta , que com a
sua presença cessarião todas as dispu-
tas , e que não podião melhor gasta-
tar o resto de seus dias , do que na
Conquista do que alguns chamarão
Algarve d'alem-mar em Africa , a
cujo respeito os Soberanos deste Rei-
no se intitulão Reis dos Algarves.

Mas em quanto S. Alteza se oc-
cupava neste projecto tão nobre , e
desinteressado , transpirou d'elle algũa
coisa , e esta teve taes consequencias ,
que o obrigarão a mudar de resolu-
ção.

ão. Muitos dos Grandes começavam voltar-se para o Sol, que vinha ascendo; e fizêrão por azedar o animo do Principe contra elRei seu pai, tratando-o de desbaratado nas suas magnificencias, e a facilidade com que se deixava tratar, de baixa condescendencia; e representando como abatimento da Realeza e Soberania, o cuidado que elRei tinha nas coisas do Commercio. Mas sobre tudo reprehendião a bondade, com que algũas vezes se portára a respeito do Clero, e o allivio que dera aos povos abolindo os tributos mui onerosos, o que (dizião elles) era fazer injuria a autoridade Real, porque elRei tinha imposto tributos com todas as formalidades requeridas pelas Leis, e tinha-os abolido, quando o povo lhe requereu, que cumpria tiralos.

O Principe D. João, posto que dotado de talentos, e probidade, era todavia muito moço; e as ideias do poder absoluto lisongeão facilmente.

mente o gosto dos mancebos. (1)
ElRei veio a antende-lo, e tomou
logo o partido de senão pôr em aper-
tos, nem arriscar os seus Vassallos
á oppressão; mas occultou a sua re-
solução, como um segredo de Esta-
do. E vendo, que para se firmar no
throno, era necessario, que também
participasse delle uma Princeza de
nascimento igual ao seu, encarregou
Alvaro da Costa seu Inviado a Car-
los V. para lhe dar as boas vindas
a Castella, que lhe pedisse para casa
com sua Alteza a Infanta D. Leonor
a sua irmãa. Este negocio concluiu-
se secretamente; e o Duque d'Alva
conduziu a Portugal a nova Rainha
com quem elRei se recebeu no Cra-
to aos 24 de Novembro. Daí veio
1518. Almerim por andar peste em Lisboa
e ali recebeu solememente em di-
de S. André a ordem do Tusão d'
ouro, como um penhor da estima-
ção

(1) Faria e Sousa, Goes. Oforius. Le Quier.
l. c. f. § 16.

ção de seu cunhado. (m) E aqui notaremos que dos casamentos desta gradação não houve nunca outro, que segundo as circumstancias em que se fez, fosse mais util aos dois Reinos, nem que tivesse mais felizes consequências em quanto durou

Descontente elRei com o caminho que levavão as coizas da India resolveu mandar lá Jorge de Albuquerque, com uma armada de 16 navios; mas como as despezas que fizera com o casamento, e soccorros d'Africa tinhão absorvido quanto se poupára, impóz um tributo no trigo com o fundamento de necessidade de dinheiro, em circumstancias de peste, que tolhião poder convocar os trez Estados do Reino, e com esta satisfação se derão os povos por contentes. Mas o Principal Magistrado de Evora, homem não distincto por nascimento; nem por cabedaes resis-

Succes-
sos di-
versos.

Tom. II.

Q tiu

(m) Sandoval. Argensola. Petr. Mart. Epist. Orosius. Le Quien. ubi sup. Orosius. Mariana l. c. Ferreras t. 8. f. 468. Faria e Sousa. La Clede l. c. f. 626.

tiu obstinadamente a esta contribuição, não (dizia elle) porque nelle faltasse o respeito devido ao Soberano, nem porque julgasse mal fundadas as suas razões; mas por causa das consequencias, que teria este exemplo modo do novo de impôr tributos.

ElRei mandou-o vir perante si, e usou para vence-lo de promessas, e ameaças, e como elle persistia no mesmo parecer, deu-lhe S. Alteza a sua caza por menagem, até que depois de alguns dias o mandou chamar, e louvando o seu procedimento, aboliu o imposto. (n) Entre este Reino, e o de Castella houverão grandes controversias sobre as demarcações dos limites das Conquistas de cada um delles, as quaes serão decididas ou por tratados, ou por Bullas. Todavia não bastou isto para que os Castelhanos alguns annos atrás, não fizessem varias tentativas; por se estabelecerem no Brasil; mas queixando-se a Corte de Portugal a este respeito, o Cardeal Ximenes deu as pro-

vi-

(n) Olorius.

videncias convenientes a se atalharem estas usurpações, porque este grande Ministro tinha por conclusão certa, que a boa fé deve ser a primeira maxima de uma sãa Politica. (o)

No tempo de que agora historiamos, Fernão de Magalhães, e Ruy Faleiro, deixando o serviço de seu Rei passarão-se a Castella, e offerecerão a elRei Carlos descobrir-lhe uma nova derrota para as Molucas, affirmando-lhe, que estas ilhas erão da sua Conquista, e estavam fóra dos limites da de Portugal. Alvaro da Costa Embaixador deste Reino em Castella, sendo informado disto, impediu por algum tempo com suas representações, que senão acceitassem as propostas dos dois Portuguezes. Mas em fim as promessas de Magalhães fizeram tal impressão no animo dos Ministros cubicosos, que se lhe deu uma pequena esquadra, com que elle partiu de Sevilha no principio de Agosto de 1519, havendo recusado todos os offercimentos, que

Q. ii

Al-

(o) Damião de Goes.

Alvaro da Costa lhe fazia, para o mover a tornar para Portugal, só por se vingar delRei lhe não querer accrescentar a moradia em dois tofões; tão perigoso he descontentar os homens uteis por coizas insignificantes! (*)

Sabia
politica
delRei.

Os Grandes, que se derão tanta pressa em voltar-se a obsequiar o Principe, vião-se expostos á indignação delRei, sem refugio, nem protector, porque por uma parte as divisões, que havia em Castella não lhes permittião retirar-se para lá; e por outra parte o serviço militar, e Civil andava regulado de forte que os obriga-

(*) ElRei não quiz accrescentar a moradia ao Magalhães, porque elle veio de Africa acusado de não se haver com toda a limpeza de mãos em certa guarda e repartição de gado, que numa cavalgada se tomára aos Mouros, culpa de que elRei mandava que se justificasse, antes delhe pagar os serviços, que ali lhe fizera. Prouvera a Deus que elRei D. Manuel fosse tão irreprehensivel a respeito de Afonso de Albuquerque, e de Duarte Pacheco! Magalhães todavia desnaturalisou-se solennemente antes de passar ao serviço de Castella. V. Goes e Barros.

gados' a elle , erão por isso mui dependentes delRei , visto que a mayor parte dos seus soldos , e ordenados , erão effeito da liberalidade delRei , e não pagos pelo publico. S. Alteza , era mui taixado no tocante ao dinheiro da reserva ; porque os ordenados concedidos de certo modo erão satisfeitos pelo Estado ; mas no que respeitava aos mais , como os satisfazia com os cabedaes de certos direitos , que reservára para si no Commercio da India , foi sempre mui largo , e generoso.

ElRei governava com uma authoridade muito grande , sem que todavia os povos a sentissem , ou advertissem nisso , porque era tão feliz , que os seus negocios , e os dos seus Vassallos ião prosperando mais e mais , e como esta felicidade parecia derivar-se do modo com que elle se portava , os povos estavam persuadidos , e com razão , que o seu governo era prudente , e justo. (p)
Então só as coizas de Africa não anda-

(p) Le Quien. La Clede.

davão como elRei queria ; mas a este tempo começárão a levar melhor termo como veremos.

A Cavallaria Portugueza era igual á dos Mouros na diligencia , e celeridade, e avantajada na disciplina, bem como a Infanteria Portugueza era incomparavelmente superior á dos Infieis. O seu governo era tãobem mais bem regido , e brando , de sorte que os Mouros mais industriosos de boa mente buscavão a protecção dos Governadores Portuguezes : e aquelles , que licenciosos com as riquezas adquiridas , rebellarão contra os Governadores , achavão-se tão humilhados com as frequentes rotas , que soffrêrão , que aos Chefes por cuja ambição se revoltárão , se fez necessario por sua propria segurança , persuadir-lhes a sujeitarem-se de novo a elRei de Portugal , negociar-lhes a paz , e darem das suas proprias familias refens , com que se abonasse a execução do Tratado ; de sorte que por aquelle lado era a face das coisas melhor do que nunca fora desde

de o principio do Reinado de S. Al-
teza. (q)

Por estes tempos tornou a entrar ^{Nego-}
de todo a paz na familia Real, e D. ^{cios}
Luiz da Silveira valido do Principe, ^{Domes-}
que fora o agente dos fidalgos man- ^{ticos} 1520.
cebos, para lhe inspirar maximas
erradas, foi desterrado; com que o
Principe julgou conveniente confor-
mar-se á vontade delRei, a Rainha
sua madrastra tratava-o com muita
bondade; e elle veio a conhecer em
elRei, que estava disposto a esque-
cer-se do passado, a pezar de que até
li o tratára com algum ar de desabri-
mento. Por onde, mudando inteira-
mente a ordem de proceder, em vez
de querer governar, mostrou que de-
sejava aprender delRei seu pai a arte
de bem reinar.

Aos 18 de Fevereiro pariu a Rai-
nha um Infante, a quem poz o no-
me de Carlos, com consentimento
delRei, em honra de seu irmão elei-
to

(q) Goes. Faria. La Clede l. 15. 16. Ferre-
reras ubi sup.

to Imperador, mas este Infante morreu no anno seguinte. (r)

Procedi-
mento
genero-
so del-
Rei com
o Impe-
rador
Carlos
V.

As alterações das Cidades de Castella estavam a este tempo em seu auge, e como muitos dos Grandes, e dos Ecclesiasticos erão pelo Povo, pareceu-lhe a proposito mandarem o Deão d'Avila a Lisboa offerecer a elRei D. Manuel as Coroas de Leão, e de Castella. ElRei deu varias audiencias ao Deão, e ouvidas as suas propostas, e quanto lhe quiz dizer; respondeu-lhe que elle tinha defendido bem uma má causa; que elle entendia que os do seu partido podião entregar-lhe muitas praças, e dar-lhe com que levantasse um grande exercito; mas affirmou-lhe juntamente, que tudo isto não o podia tentar a fazer injuria a um Principe seu vizinho, e cunhado; que as suas proposições mostravão, que elles erão uns rebeldes, e que tomárão armas não para defendêrem os seus direitos, mas para aniquilar os do seu Soberano.

(r) Osorius. Goes. Faria e Sousa.

no. Accrescentou, que bem via, que a necessidade os obrigára a fazer mais do que quizerão a principio ; que elle estava prompto para fazer todos os bons officios , com que elles alcançassem o que justamente pedissem : que concederia a sua protecção aos Chefes , que depostas as armas quizessem acolher-se a seus Estados , até que se lhes pudesse alcançar o perdão de seu Soberano.

Esta reposta , a pezar de não ser de modo algum para contentar, mostrarão os mal contentes recebèlla com prazer. (s) O Cardeal Adriano , e outros Senhores do partido delRei de Castella , pedirão soccorro ao de Portugal , que lhes deu munições , artilharia , e mantimentos , e um corpo de gente , com que reduzissem os rebeldes á razão ; e lhes aconselhou , que não penhorassem a autoridade de seu Rei , fazendo algum Tratado mal entendido , e que possessem obstaculos á Real clemencia procedendo violentamente.

(s) Sandoval. Petr. Mart. La Clede l. 16. Ferreras t. 8. f. 527.

lentos contra os seus naturaes. O Imperador Carlos V. deu-se por mui satisfeito do como elRei seu cunhado se houve , ainda que este Principe desempenhando a sua palavra , deu asilo a muitos dos rebeldes , e entre elles a D. Maria Pacheco viuva do Padilha , a qual , foi uma das principaes motoras da Rebelião ; mas não lhes deu auxilio , nem favor : (t)

Nego-
cios de
Africa.

Quando o Imperador voltou para Espanha , elRei lhe mandou dar o parabem da nova dignidade , e informalo da tensão , que tinha de levantar uma fortaleza em Africa , porque o Imperador não fundasse nisto algúas desconfianças. Carlos V. lhe fez asseverar , que approvava muito o seu conselho , e que se o não podesse dar á execução , elle o faria.(u) Por tanto S. Alteza expediu 8 navios , que fossem reconhecer o lugar , onde queria erigir aquella força , e delle se lhe deu informação mui conforme a seus desejos : mas recrescerão inci-

den-

(t) Geddes Mitcellan. Tract. Ferreras.

(u) Sandoval. Faria e Sousa. Goes.

entes imprevistos , que tolherão a conclusão deste negocio.

Os Ecclesiasticos tinham a este tempo grande predominio no animo delRei , a quem metterão em grandes escrúpulos , tirando más consequências de principios verdadeiros. Dizião-lhes que as Bullas dos Papas só o livravão das Censuras de Roma ; mas que as rendas uma vez dedicadas a usos pios , não se podião divertir a outros fins : e affirmavão-se em que esta fora a verdadeira causa , porque até li se frustrarão todas as empresas delRei em Africa , nas quaes se havia gastado em grande parte o dinheiro da Contribuição do Clero. Por estas insinuações moveu-se elRei a mudar as disposições , que tinha feito. (v)

Mahomet Rei de Fez vendo que lhe tomarão parte de seus estados , e que o poder dos Chrístãos crescia todos os dias , andava sempre em campo , e negociava por todos os modos. Uma vez tornava a ganhar os tribos

(v) Osorius. Faria.

bos dos Mouros , que se levantavão contra os Portuguezes ; e outras que o não podia conseguir , procurava como os fizesse suspeitos aos seus novos Alliados. (x) Disto se virão alguns exemplos no decurso deste anno ; mas nem elle , nem os seus inimigos fizeram coisa de substancia ; porque os Mouros não poderão cobrar nenhuma das praças , que estavam em poder dos Christãos , e os Portuguezes a penas conservarão as suas Conquistas , e reduzirão á obediencia alguns pequenos tribus de Mouros , que se tinham revoltado na Primavera.

A maior perda , que tiverão no começo do anno seguinte , foi a de Jehabentafuf , o Mouro mais habil , e mais fiel de quantos se derão aos Portuguezes , contra o qual , a pesar do antigo conhecimento , que havia de seu caracter , e fidelidade , elRei de Fez conseguiu inspirar desconfianças em D. Nuno de Noronha. E sabendo Jehabentafuf desta suspeita ef-

cre-

(x) Marmol. Goes.

reveu a elRei , para se justificar ,
 pedindo-lhe que mandasse axaminar
 com todo o rigor o seu procedimen-
 to. ElRei , a quem o caso de Afonso
 de Albuquerque fizera mui circumf-
 ecto , ordenou a D. Nuno , que não
 scandalifasse áquelle esforçado Capi-
 tão , o qual ganhando a confiança do
 Governador , por força , e com ra-
 zões trouxe á obediencia todos os
 Mouros rebeldes , menos um tribu-
 pouco numerofo. Em fim indo assistir
 com alguns de seus Capitães a um
 convite funeral , foi morto na meza
 á traição , com indifivel sentimento
 dos Portuguezes , que tiveram nelle
 uma perda irreparavel. (z)

Este anno se lifongeu elRei de
 ter alcançado nova certa do unico
 descobrimento na India , sobre que
 não havia ainda noticias bem averi-
 guadas. Um Capitão do appellido de
Quadros , que naufragara no golfo
 de

(z) Faria. Le Quien l. c. f. 561. La Clede
 l. c. f. 640. Oforius. Ferreras f. 546. t. 8.
 Goes.

de Arabia , e ali andára captivo aprendeu tão perfeitamente o idioma Arabe , que sendo havido por Sarraceno e affectando grande zelo da Religião Mahometana teve arte de passar á Persia , e dali a Ormus donde vestindo-se em habitos de Christão , voltou a Portugal com cartas de recomendação.

Projeto
de ir pe-
lo Rei-
no de
Congo á
Abissí-
nia.

ElRei teve varias praticas com este Capitão , e sabendo delle muitas particularidades que ignorava á cerca da Ethyopia , e do Egypto , entendeu que era capaz de executar um projecto , que tinha de muito a traz meditado , e era descobrir o caminho por terra do Reino de Congo , á Abissinia. E como elRei D. João II. pôde conseguir certas noticias do caminho da India , mandando viajar por terra homens de saber , e navegar pessoas de valor , que lhe descobrissem a derrota do Oriente ; elRei D. Manuel tinha grandes esperanças de pelos mesmos meios tirar avultados proveitos , abrindo correspondencia entre dois Principes Christãos seus

seus alliados , que tinham Portos nos dois lados de Africa.

Ignora-se qual era o seu plano , e a que ponto fosse capaz de executar-se ; mas o Bispo Olorio , observou muito bem , que era um conselho prudente , e que elRei possuia capitalmente o dom de emprender , dirigir , e fazer descobrimentos. Mas fosse qual fosse , em cumprimento das suas ordens , o Capitão Quadros chegou felizmente ao Congo , e apresentou a elRei cartas de S. Alteza , nas quaes pedia áquelle Monarca , que desse ao seu Enviado as direcções , e Passaportes necessarios para chegar a Abissinia. O Capitão foi muito bem recebido , e estimado delRei de Congo , mas os Portuguezes , que lá andavão , cuidando que o Quadros , poderia adquirir grandes riquezas , se abrisse esta correspondencia , enchêrão-se de tal inveja , que insinuárão a elRei de Congo , que as cartas que o Capitão lhe dera erão forgicadas , ou obtidas subrepticamente , e que não devia fazer

zer nada em coisa de tanta consequencia , sem lhe constar melhor a vontade delRei D. Manuel.

O Capitão depois de andar algum tempo no Reino de Congo , tornou para Portugal , e achando elRei morto , e baldadas as suas esperanças , tomou tal nojo , que entrou em uma Religião , onde acabou os seus dias em exercicios de Devoção. (y)

Casamento da Infanta D. Beatriz com o Duque de Saboia.

1521.

Como a fama publicava por toda a Europa a grandeza , magnificencia , e reaes virtudes delRei D. Manuel , sempre a sua Corte foi seguida de Embaixadores , e neste tempo se achava um do Duque de Saboia , que durante a guerra d'Italia grangeára mais consideração da que promettia a estreiteza de seus Estados. Este Embaixador vinha encarregado de negociar o casamento do Duque seu amo , com a Infanta D. Beatriz filha segunda delRei , o qual approvou o que o Embaixador lhe expoz , mas foi espaçando a conclusão do negocio ,

(y) Oforius.

ção, para ter tempo de mandar um de seus Ministros a Piemonte; e em fim o casamento se ajustou na Primavera do anno de 1721.

A circumspecção delRei neste particular foi antes effeito do amor, que tinha á sua filha, do que obra da Política. ElRei desejava vê-la feliz, e por isso mandou por seu Ministro observar o caracter do Duque de Saboia, de sua Corte, e familia, e o seu modo de viver. E porque foi contente das informações, que sobre estes pontos recebeu, dotou á Infanta 150000 cruzados, além de muitas joias: e em quanto se fazião estes aprestos deu a Rainha á luz aos 18 de Junho a Infanta D. Maria. (a)

ElRei era naturalmente grandioso, mas nunca o mostrou tanto, como na frota destinada para levar a Infanta aos Estados do Duque seu marido; a qual constava de 18 Navios, de cujo porte nunca se tinham visto outros em Portugal. A nova Duque-

Tom. II.

R

za

(a) Goes. Ferreras t. 8. f. 589.

za foi acompanhada de muitos Fidalgos da primeira grandeza, e de D. Martinho da Costa Arcebispo de Lisboa, que armou á sua custa um Navio em nada inferior aos da Esquadra Real. A Infanta saiu de Lisboa aos 9 de Agosto, (b) e no fim de Setembro chegou felizmente a Villa-Franca de Nice, onde foi recebida do Duque, e da sua Corte. (c) A frota quando voltava pera o Reino, aportou em Ceuta, onde falleceu o Arcebispo D. Martinho.

Por este tempo mandarão os Venezianos uma solemne Embaixada ao ElRei, pedindo-lhe diversas mercês; mas o seu principal fim era fazerem um Tratado de Commercio, pelo qual ficassem Senhores de toda a especiaría, que viesse da India, para elles só a venderem na Europa. S. Alteza agasalhou honrosamente os Embaixadores, fez-lhes muitas distincções, e concedendo-lhes tudo o que

(b) Faria e Sousa. Le Quien. l. c. f. 591. Olorius.

(c) Goes, Faria. Ferreras t. 8. f. 500.

que lhe pedião , só lhe de negou o artigo das especiarias , porque lhe não pareceu justo , que os Venezianos se lograssem do fruto do trabalho de seus Vassallos. (d)

Este anno houverão em Africa Fome
algũas acções militares , mas de pou- cruel
co momento por causa da horrivel fo- em Bar-
me , que assolou aquella Região ; baria.
a qual reduziu os Mouros ao extre-
mo de offecerem fazer-se Christãos ,
e darem-se por escravos aos Portu-
guezes , para se instruirem na fé. El-
Rei por sua grande compaixão este-
ve inclinado a conceder-lhes o que
pedião , mas os Portuguezes de ne-
nhum modo os quizerão receber , en-
tendendo , que a miseria os fazia
proponer aquelles partidos , e que seria
perigosissimo dar entrada , a quantos
Mouros havião de vir na esperança
de matarem a fome. Por outra parte
a novidade de pães no Reino foi tão
pouca , que temião os Portuguezes
expor-se aos mesmos trabalhos , que

R ii

os

(d) Goes. Oforius. Le Quien f. 605. La
Clede f. 646.

os Mouros passavão. Mas elRei por sua bondade lhes enviou alguns foccorros, e fez tudo o que pode para que a sua conversão fosse sincera. (e)

Os Corsarios de Barbaria andavão então frequentemente a corso, e havia suspeitas de que outras Nações fazião o mesmo infame exercicio, e lhe vendião os seus roubos: Pelo que elRei mandou apparellhar alguns Navios, que despachou para o Estreito de Gibraltar, e Costas d' Africa, com apertadas ordens de apresar qualquer Navio sem excepção de Nação algũa, que tivesse tomado os Portuguezes. Este expediente foi também succedido, que no espaço de alguns mezes ficarão aquelles mares limpos de Corsarios. Mandou também elRei visitar, e reparar todas as praças, que tinha em Africa; satisfazer o soldo devido ás gentes de presidio, e bastecer os armazens, para os ter em estado de resistirem
ao

(e) Os autores cit. na nota antecedente.

ao inimigo , e de proteger os Mouros que o reconhecião por Soberano : e talvez tinha no animo excutar outros projectos , que ficárão sepultados com a sua morte inesperada. (f)

A temperança , bom regime , e a excellente constituição delRei parece , que lhe promettião uma feliz ancianidade , e tanto mais porque não era achacoso , antes tão moderado , e constante em fazer exercicio , que seus Vassallos esperavão cõ gosto , que vivesse mūitos mais annos. Mas no principio do Inverno grassou em Lisboa uma febre epidemica , que ou por destemperança do ar , ou por incapacidade dos Medicos terminava ordinariamente num lethargo mortal , do qual elRei veio a fallecer aos 13 dias de Dezembro , com outros tantos de doente. Assistirão-lhe na ultima hora alguns Prelados principaes , e acabou os seus dias com gran-

Morte
inspe-
rada
delRei.

(f) Marmol. Osorius. Goes.

grandes mostras de Religião, e muita constancia.

Assim falleceu elRei aos 55 annos de idade, e no vigesimo septimo do seu Reinado. (g) Mandou que o sepultassem na Igreja de Belém, que elle destinára para lugar dos enterros dos Principes da sua Familia: e foi sua morte justamente chorada de todos os seus Vassallos. ElRei D. Manuel acabou, o que seus predecessores começárão: ordenou o Governo de Portugal, e o reduziu a sistema constante, e regular; porque a fazenda Real, que he a molla de toda esta máquina, andava bem regulada. Apartou de seus Estados a guerra, e a discordia, e com seu exemplo communicava aos seus um humor pacifico, e alegre; podendo com justa razão jactar-se de haver banido de seu Reino, a pobreza, e a melancolia.

Mas o que mais contribuiu para que todos o amassem, foi o incansavel

(g) Faria. Oforius. Massæus. Le Quien l. c. f. 606. La Clede t. 1. f. 646. Goes. Ferreras t. 8. f. 591.

vel cuidado , com que trabalhou por
fazer felices, e contentes os Vassallos ;
e a sincera alegria , que mostrava ter
do bom exito das suas diligencias.
Numa palavra , desde que subiu ao
Throno , até que morreu , foi o pai
de seus povos , justo sem severidade ,
affavel sem affectação , compadecido
sem fraqueza , e Religioso sem hypo-
crisia. (b)

A

(h) ElRei D. Manuel era magro , de esta-
tura mediana , tinha a testa larga , os olhos
azues , a barba , e o cabello castanhos , a fi-
zionomia serena , e agradável. Teve os bra-
ços compridos como Artaxerces Rei da Per-
sia , de sorte que posto em pé tocava com os
dedos nos joelhos. Foi destro em todos os
exercicios , e os executava com muito garbo ,
e agilidade. Soube muito bem a Geografia ,
Astronomia , e Arte Nautica , e posto que
parecia dar muito tempo ás recreações , quan-
do o julgavão todo entregue a ellas , estava
talvez pensando em negocios de muito peso.
Tinha por maxima , que o melhor meio de
ter informações certas , e bons conselhos ,
era fazer perguntas imprevistas , e ouvir as
repostas não consideradas.

ElRei nunca affectou mostrar-se grande
Politico , nem ter essa reputação , e isto tal-
vez prova , que elle o era. Os embarços ,

A Nação lhe deu justamente o titulo de Feliz ; mas a sua fortuna foi effeito das benções do Ceo sobre a
sua

a que seus predecessores estiverão expostos , forão-lhes occasionados por parte de Roma e Castella , e elRei de nenhũa destas partes experimentou nunca estorvos , e difficuldades : e enviando a Roma os presentes , que recebia da India , depois de serem admirados em Lisboa , acompanhados de outros mais solidos , alcançava Bullas para reformar , e impor tributos ao Clero , que , bem que lhe pezasse , estava á mercè de S. Alteza.

Quanto a Castella , os seus Sobetanos sempre procurarão a amizade delRei D. Manuel , que posto que não fizesse grande fundamento da dos Reis Catholicos , sempre a conservou em todo o seu reinado , tanto pelo parentesco , que havia entre elles , como por causa do seu poder , que era respeitado. No que tocava ás coizas de Justiça , nem era froixo , nem inexoravel. Dizem , que uma Senhora lhe mandou pedir audiencia a tempo , que elRei estava despido para se deitar , e que S. A. vestindo-se outra vez a mandára entrar. Chegada á sua presença começou. „ Senhor V. Alteza „ perdoaria a meu marido se elle me mataffe , „ por me achar em adulterio ? „ Respondeu-lhe elRei que sim : e a dama continuou „ „ Pois , senhor , espero que V. A. me perdoe , porque eu achei meu marido em uma „ de minhas quintas , nos braços de uma das

ua grande prudencia , e legitimos
ntentos , que se propunha. S. Alte-
a serviu-se , e adiantou os homens
mais illustres , que Portugal tem pro-
luzido. Por seu discernimento se
proveitou a intrepidez de D. Vasco
da Gama , o valor invencivel de Duar-
e Pacheco , a nobre ardidez de D.
Francisco de Almeida , e os grandes
talentos do incomparavel Albuquer-
que. Este Soberano viu o descobri-
mento da India , o Imperio Pórtu-
guez na Asia elevado ao auge de seu
explendor , e recolheu os frutos da-
quel-

„ minhas escravas , e matei os a ambos „ El-
Rei despediu-a , e mandou lhe lavrar a carta
de perdão. A Corte deste Principe era uma
das mais galantes , e mais polidas de Europa ,
sem a menor apparencia de licenciosidade ,
porque elRei entendia , que quando as mu-
lheres são distintas pelas suas virtudes , os
homens tãobem se distinguem pelos seus hon-
rados sentimentos. Não deve ficar em esque-
cimento que elRei mandou reformar e orde-
nar as Ordenações Afonsinas , e imprimir pe-
la primeira vez um Codigo de Leis em 5
livros , por onde se governou este Reino até,
sair a compilação Filipina.

quelle gosto do Commercio , e Navegação , cuja esperança sómente havia enchido de prazer os seus antecessores.

Em Africa fez muito , posto que não tudo quanto quizerá. Esta região foi durante o seu Reinado , a escola militar dos seus Soldados , e Capitães , e S. Alteza desacoraçou os Mouros , dando-lhes a soffrer os mesmos males , que elles fizeram a Hespanha , e Portugal. A marinha Portuguesa chegou no seu tempo muito á vante do que estava , e do que se podia esperar , ou para melhor dizer , chegou a tal grau de poder , que se teria por impossível , a não ser coiza , que se visse. As Nações vizinhas o respeitão , e temião , sem ser offendidas de S. Alteza , cuja amizade solicitavão não por temor , mas por honra. A sua magnificencia era util ; e o esplendor dos seus edificios , e fundações , um monumento da grandeza da sua alma , e da sua generosidade.

Entre estes contão-se em Portugal

gal 13 Conventos , além dos que mandou fazer em Africa , na India , e na America. Edificou 8 Igrejas grandes ; o Hospital de Lisboa ; cinco Palacios , mais de 20 Fortalezas , não fallando em Castellos , Pontes , Molles , Fontes , e outras obras publicas. Applicou para obras pias o dizimo das suas rendas ; e deu ordenado honesto a cem Cavalleiros , que servissem em Africa , fazendo deste serviço estrada para ás honras militares. Creou Reis d'armas , e ordenou o sistema da Nobreza , como fizera o das Leis ; e por sua ordem Duarte Galvão , e Ruy de Pina formárão um corpo soffrivel de Chronicas.

ElRei amava as Sciencias , e dava-lhes calor , principalmente estimando muito os que nellas se fazião excellentes. Trabalhou muito na reforma do Clero , não ingerindo-se nos negocios Ecclesiasticos , nem fazendo Leis severas , mas attendendo muito aos Ecclesiasticos , que se distinguão por suas letras , e virtudes , e não promovendo aquelles a quem

fal-

faltavão estas qualidades ; e a este respeito poz as coisas em termos , que os Principaes Ministros d'Estado , e os primeiros Prelados erão por igual o ornamento da sua Corte. S. Alteza dizia frequentemente , que a prosperidade do Estado depende de se respeitar a nobreza d'alma , não menos que a do sangue ; pelo que tomava luto pelos officiaes mais distintos , que morrião em seu serviço . e esteve tres dias encerrado , pela morte do melhor Piloto do seu Reino ; e dizendo-lhe um dos Cortezãos , que S. Alteza o não havia de resuscitar com aquelle encerramento :
„ Tendes razão (lhe tornou elRei)
„ e porque a sua perda se não póde
„ raparar he que eu me afflijo tanto.
„ to. „

Este Principe teve defeitos , mas poucos , e veniaes , se he que não erão antes excessos de virtudes. A candura da sua alma fazia-lhe crer , que todos os homens tinham esta mesma bondade , de sorte que algúas vezes foi enganado ; mas logo entendia

ha o erro, confessava-o, affligia-se
l'elle, e emendava-o. Não faltou
quem accusasse de abatimento da Ma-
gestade, a familiaridade, com que ia
às escolas publicas, que plantára, e
fazia perguntas aos mininos: mas os
seus reprehensores, erão talvez me-
nos religiosos, e mais orgulhosos que
o Soberano. ElRei amava a Musica,
e dança, e passava algũas vezes fe-
rões inteiros até alta noite a dançar
com a Rainha sua mulher, com seus
filhos, e pessoas, que os servião. (*)
S.

(*) Do Galanteio honesto, e dos Serões da
sua Corte fazem menção com louvor o Bispo
Jeronimo Osorio, e o Severo Sá Miranda.

Os momos, e Serões de Portugal

Tão famosos no Mundo, onde são
idos?

Isto escrevia o Poeta em tempo delRei D.
João o III., que com a fingeleza da sua pie-
dade deu occasião a muiltos ambiciosos vale-
rem com elle pela hypocrisia, e a propaga-
rem os meios, porque valerão. E como os
hypocritas não tenham mais temiveis inimi-
gos do que os homens de virtude sincera, e
solida sem momos, nem biocos, a estes taes
procurarão de arruinar, e conseguirão fazer
a geração seguinte de homens tristes, super-

S. Alteza tinha horas ordenadas para despachar os negocios , e nunca faltava a ellas : e quando sobrevinha caso repentino , onde quer que se achasse provia nelle logo como convinha. Teve sempre grande prazer nos divertimentos campestres , e nos exercicios corporaes , a que se dava por muito tempo , que não era todavia perdido ; muitas vezes chegando-se hora a um dos seus Ministros , hora a outro dizia-lhes „ Vin-
„ de cá , estamos aqui só não ten-
„ des nada , que me dizer „ Quando voltava da caça , ou de jogar a pella , e tinha ali as pessoas de que havia mister , dizia-lhes „ Estamos
„ cansados do jogo , descancemos
„ agora tratando de negocios. Estes
di-

sticiosos , e escravos da cubica , quaes pinta Camões , que os achara pouco depois ; e peyorando a progenie destes , perdeu-se o valor , e galhardia Portugueza , e com estas virtudes o Imperio do Oriente , e recrescerão outros danos , que ainda não se remediarão , e terão difficil cura como males inveterados.

ditos, e acções parecem a uns, grandes; a outros, pequenos; o Leitor fará delles o juizo que quizer. (i)

SECÇÃO VI.

Historia dos Reinados delRei D. João III., delRei D. Sebastião, e do Cardeal Rei D. Henrique.

D. João Principe de Portugal tinha 20 annos de idade, quando falleceu elRei D. Manuel III. Sóbe ao Trono D. João III.

seu pai; e por parecer dos de seu conselho, demorou o acto da sua Acclamação até 6 dias depois da morte delRei, contra o costume, que era fazer-se esta função logo passados 3 dias. Mas a solemnidade de sua Coroação foi mui pomposa, e magnifica, achando-se a ella presentes todos os Infantes, e quasi todos os Gran-

(i) Goes. Osorius. Faria. Le Quien t. 2, no fim. La Clede ubi s. p. 646. 647.

Grandes , e Prelados do Reino. O Cardeal D. Afonso tomou a elRei o juramento de guardar as Leis , Foros , e Costumes do Reino , e o Infante D. Luiz foi o primeiro , que lhe deu juramento de fidelidade. (a) ElRei mandou logo vir a D. Luiz da Silveira , que seu pai desterrára , mas dividiu a privança entre elle , e D. Antonio de Ataide , que tinha um caracter mui diverso do outro valido.

D. Luiz era avisado , noticioso , e dotado de valor , em fim um fidalgo completo , que de todos os modos era o ornamento da Corte. D. Antonio possuía com toda a policia cortezãa , a capacidade de um grande Ministro : era desinteressado , e de grande probidade : ambos gosarão longo tempo do valimento com elRei , mas á médua que S. Alteza foi entrando em annos , foi tãobem ref-

(a) Cron. delRei D. João III. por Francisco de Andrade. Faria e Sousa. La Clede t. I. f. 649. 650.

restringindo a sua graça , e fazer a D. Antonio de Ataide. (b)

Uma das primeiras acções d'El-Rei foi enviar por Embaixador a França D. João da Silveira , para se queixar das hostilidades , que os armadores Francezes fazião aos Portuguezes ; e para requerer que se não mandasse armada Franceza á India , como em França se projectava. Expediu tãobem um Embaixador ao Cardeal Adriano , a dar-lhe o parabem de ser eleito em Summo Pontifice , offerencendo-lhe Navios , que o transportassem a Italia ; e pedir-lhe uma dispensa para o Infante D. Luiz , a quem dera o Priorado do Crato : mas , quando o Embaixador chegou , já o Cardeal havia partido. (c)

Em vida delRei D. Manuel tinha-se ajustado o casamento de D. Guiomar Coutinho com o Infante D. Fernando ; mas prorogou-se a sua

Tom II. S con-

(b) Faria e Sousa. Andrada.

(c) Petr. Martyr. Garibay. Sandoval. La Clede l. c. Faria e Sousa. Ferreras l. c. p., 622.

conclusão para mais tarde em razão da pouca idade deste Principe ; e como agora cessava esta causa , supplicou o Conde de Marialva seu pai que se effeituasse o contratado. Mas oppoz-se a estas nupcias o Marquez de Torres-Novas , filho do Senhor D. Jorge Duque de Coimbra , allegando , que se casára clandestinamente com D. Guiomar Coutinho : e porque ella o negou constantemente mandou ElRei prender o Marquez e celebrar o casamento de D. Guiomar com o Infante seu irmão : pelo que o Senhor D. Jorge se retirou da Corte. (d)

Como todo o Conselho era de parecer que S. Alteza devia casar o Duque de Bragança lhe aconselhou que o fizesse com sua madrastra a Rainha D. Leonor , a fim de não ser obrigado a restituir-lhe o dote , e pagar-lhe as arrhas immensas , que ElRei seu marido lhe deixára. E como quanto esta proposição era estranha não

(d) Faria e Sousa.

não deixou de ser mui propugnada :
 mas as urgentes objecções do Conde
 de Vimioso , e as representações da
 Cidade de Lisboa obrigáráo ElRei a
 não cuidar mais nisto. O Conde de
 Cabra chegou em Novembro á Cor-
 te , como Embaixador de Carlos V. ,
 para pedir a ElRei , que permittisse
 recolher-lhe a Castella a Rainha D.
 Leonor sua irmã com sua filha a
 Infanta D. Maria , e ElRei , posto
 que mui pesaroso de apartar-se da
 Infanta , concedeu ás supplicas do
 Conde ; mas depois retratou o que
 permittira á cerca da Infanta sua ir-
 mãa. (e)

S ii

Co-

(c) Andrada. Sandoval. Ferreras. Ferre-
 ras t. 9. f. 10. ElRei D. João III. nasceu em
 Lisboa aos 6. de Junho de 1502. A horrivel
 tempestade , que houve na noite do seu nas-
 cimento , fez com que o Povo creſſe , que ,
 se este Principe chegasse a subir ao throno ,
 o seu Reinado seria atormentado por guerras
 continuas cos estranhos , e perturbações do-
 mesticas. (1) Renovou-se a opinião com pe-
 gar o fogo no Paço , quando o estavam bapti-
 zando ; porque a superstição daquelles tem-
 pos tinha estes accidentes , e os inculcava co-

(1)
 Goes.
 Vascon-
 cellos.
 Faria e
 Sousa.

Partida
da Rai-
nha viu-
va D.
Leonor.

Como a peste andava então acesa em todo o Reino, ElRei por se livrar da contagação passava de Provincia é Provincia, e chegando á Beira foi

mo oráculos. Sendo de idade de um anno, ElRei D. Manuel o fez jurar Principe herdeiro; e o criou na sua infancia Gonçalo Figueira Cidadão de Lisboa, vigiando a mesma Rainha sobre a sua educação, a qual frequentemente dizia ao Principe, que nenhuma coisa faz os homens tão desprezíveis como a ignorancia, e mayormente um Principe, cuja autoridade não tem base mais firme, que o seu merecimento pessoal.

(2) An-
drada.
La Cle-
de l.
c. f.
649.
(3) An-
drada.

ElRei D. Manuel, que era illuminado, e trazia sempre consigo pessoas do mesmo toque, desejava muito, que o Principe se distinguisse nas letras, desorte que nomeou D. Diogo Ortiz Bispo de Tanger para lhe ensinar as letras humanas, Luiz Teixeira para lhe ensinar Direito, e Thomás de Torres Medico, e Astrologo para o instruir nas sciencias severas. (2) Mas o Principe nunca foi inclinado aos estudos, e ficarão desaproveitados todos os trabalhos de seus mestres, tantoque apenas entendia o Latim. (3) Na idade de 10 annos caiu de uma gallaria abaixo, e ficou tão atordado da queda, que os Medicos lhe recearão a morte; mas tornou logo a si, sem outra lesão, que um pequeno final na testa.

oí a Muja visitar a Rainha, de quem
 e despediu em público. Esta Senho-
 a partiu em Maio, e foi acompa-
 nhada até as raias pelos Infantes D.
 Luiz, e D. Fernando; dali seguiu
 suas jornadas até Valhadolid, donde
 o Imperador fahi a encontrála em
 Me-

Algun tempo depois teve uma doença
 muito grave, e daí em diante gozou sempre
 de feliz faude. (4) ElRei D. Manuel vendo-o
 pouco propenso ao estudo, levou outro ca-
 minho e methodo de o instruir, mandando
 estar com elle fidalgos mancebos discretos,
 e com talentos; e desde a idade de onze annos
 o mandou assistir a todos os conselhos, que
 fazia. Este methodo aproveitou, e o Princi-
 pe se ia instruindo todos os dias, e como ou-
 via com attenção os varios pareceres dos conse-
 lheiros, chegou a fazer bom entendimento das
 coisas do Governo; mas ao mesmo tempo se
 fez vaidoso, obstinado, e presumido. (5) Mas
 curou-o destes defeitos o casamento de seu pai
 com a Rainha D. Leonor, e a mudança, que
 ElRei fez no procedimento a seu respeito;
 de sorte que por morte d'ElRei se achava o
 Principe mais capaz de reinar, do que a maior
 parte dos Ministros cuidarão, que elle che-
 garia a ser; e respeitou a todos elles quanto
 podião desejar. (6)

(4) An-
 drada
 Vascon-
 cellos.
 Faria e
 Sousa.

(6) Os
 mesmos
 Autho-
 res
 (5) Os
 mesmos
 Autho-
 res, e
 La Cle-
 de ubi
 supra f.
 650.

Medina del-Campo. (f) D. João da Silveira foi acolhido com muita distincção na Corte de França ; mas não obteve senão uma reposta cortezãa. Entretanto passou a Castella D. Luiz da Silveira , e andou 8 mezes em Castella follicitando na Corte do Imperador o casamento da Infanta D. Isabel com este Monarca ; mas a volta de um dos Navios , que acompanharão Fernão de Magalhães á India , foi causa de ElRei D. João limitar a commissão de D. Luiz a simples ceremonias.

Entra
no vali-
mento
D. An-
tonio de
Ataide ;
e do seu
nobre
desinte-
resse.

Este Senhor achou ElRei em Almeirim , quando voltou para Portugal ; e porque fallou a S. Alteza com a familiaridade ordinaria , esquecendo-se de lhe beijar a mão , elRei entrou a tratalo friamente ; mas D. Luiz disimulou o seu pezar , sem machinar nada , nem contra D. Antonio de Ataide , que era em certo modo primeiro Ministro do Reino. Deste Fidal-

(f) Faria e Sousa. Andrada. Ferreiras ubi sup. La Clede t. 1. f. 654. 655.

algo, se referem umas palavras, cuja memoria merece conservar-se.

O Senhor de Azambuja, que era de uma das mais antigas familias illustres do Reino, achou as coisas da sua casa tão desordenadas pelas despezas, que fizera no Real serviço, que se via obrigado a vender as suas terras. ElRei dice a D. Antonio, que faria bem, se as comprasse; porque ficavão vizinhas ás suas; mas D. Antonio lhe replicou, „ Melhor fize-
 „ zera V. Alteza, se possesse o Senhor de Azambuja em estado de
 „ não necessitar de as vender; porque
 „ que elle, e seus antepassados empobrecerão com os serviços, que
 „ tem feito á Coroa. „ ElRei seguiu este conselho, e por este modo atalhou á ruina daquella nobilissima familia. (g)

Para se restabelecer a boa correspondencia entre as Cortes de Castella, e Portugal, era indispensavelmente necessario terminar as desaven-
 ElRei manda prudentemente sobre estar no negocio das Mo-lucas; e casasse.

avenças a respeito das Molucas ; e a este fim se nomearão por ambas as partes commissarios , que depois de muitos debates não acordarão em coisa algũa. Assim veio a parecer mais remota do que antes a esperança de se accomodarem estas dissensões , e o Imperador mandou armar uma frota para a India , a pezar das protestações dos Commissarios de Portugal. A este tempo mandou ElRei a D. Pedro Correa , e o Doutor João de Faria tratarem do seu casamento com a Infanta D. Catherina irmã do Imperador.

Estes Embaixadores ajustarão o casamento , e obtiverão em razão do dinheiro que elRei emprestára ao Imperador para as despezas da guerra de Italia , que o negocio das Molucas ficaria suspenso , até elRei ser pago daquella divida. As condições do casamento forão , que o Imperador faria as despesas á Infanta até Portugal , e que as do casamento seriam pagas por ElRei : que a Infanta teria em dote duzentos mil cruzados ,
álem

lem das suas joias , e uma pensão annual de cinco mil. Reguladas assim estas coizas , foi a Princeza trazida com grande pompa até a raia de Portugal , onde os Infantes a forão receber , e daí a trouxérão ao Crato , na qual Villa se fizerão os Esposorios com a possível grandeza. (b)

ElRei entendendo , que as coizas da India requerião a presença de D. Vasco da Gama Conde da Vidigueira , que a descobrira , assim velho , e enfermo como estava , lá o mandou ; e o Conde depois de ordenar tudo a contento dos Portuguezes , e dos naturaes da terra , morreu em breve tempo , chorado universalmente de uns , e outros. (i) Os Portuguezes entre tanto proseguirão na guerra de Africa ; mas os Xarifes ão todos os dias dilatando o seu Imperio , e restabelecendo deste modo o poder dos Mouros.

Torna Vasco da Gama a India , e lá morreu.

O

(b) Sandoval. Andrada. Ferreras t. 9. f. 14.
La Clede t. 1. f. 659.

(i) Maffæus hist. Indica.

Casa-
mento
de D.
Isabel
de Por-
tugal
com o
Impera-
dor Car-
los V.

O Imperador vendo , que se não concluia o seu casamento com a Princesa d' Inglaterra , enviou por seus Embaixadores pedir para sua Esposa a Infanta D. Isabel de Portugal. Este negocio concluiu-se de presa , promettendo ElRei fazer as despezas da Infanta até Castella , e lhe deu em dote um milhão de cruzados , dos quaes 900⁰⁰⁰ foram em dinheiro portavel , e o mais em joias. O casamento fez-se por Procurador em Novembro de 1525 , e na Primavera seguinte partiu a Infanta para Castella. (1) Um dos Fidalgos , que a acompanhárão , levava a cargo tomar posse das Cidades , e terras , que o Imperador hypothecára até pagar o dote da Infanta D. Catherina sua irmã , já Rainha de Portugal.

Por estes tempos chegou a Portugal um Embaixador da Abissina , enviado pelo Imperador David então reinante , a quem os Portuguezes chamavão : o *Grão Negus* , depois de fa-

(1) Faria e Sousa.

fazer tanto rumor com o nome de *Preste João*. Este Embaixador, que não fazia brilhante figura, passou depois a Roma a dar obediencia a Santa Séde da parte de feu Soberano. (m)

O Commercio da India ía em grande aumento, e as muitas riquezas, que de lá vinhão, trazião a este Reino muitos Estrangeiros; pelo que, e por algũas insolencias dos Judeus, o Clero instou com ElRei, que creasse neste Reino o Tribunal da Inquisão; e S. Alteza assim o fez. E como cessou a fome, que havia, não deixarão os Ecclesiasticos de attribuir este caso á benção do Ceo, sobre uma instituição tão pia.

(*) Não se passou muito tempo, que os Portuguezes não viessem no conhecimento de qual era esta benção; mas já era tarde; porque a au-
to- Estabelecimento da Inquisição.

(m) Andrada. Faria. Ferreras. t. 9. f. 194.

(*) Veja-se o que o traductor diz no Prefacio á cerca desta instituição que os estrangeiros reprehendem sem conhecimento da causa.

toridade do Tribunal tinha chegado a termos de ser igualmente perigoso, e inutil descobrir os abusos, e os males que se seguião de sua introdução. Alguns Historiadores referem este estabelecimento da Inquisição dez annos mais a diante, fundados na Bulla que o Papa Paulo III. deu para se crear a Inquisição em Evora. Mas isto não tolhe que ElRei com o Clero a tivessem estabelecido d'antes, e que então recorressem ao Papa, para aquietar com a sua solemne approvação as murmurações que já excitava a criação daquelle Tribunal. (n)

A

(n) Os Authores já citados. A respeito do estabelecimento da Inquisição em Portugal ha suas obscuridades, de sorte que os Historiadores mais judiciosos varião no modo, e no tempo de sua introdução. Todavia se houver-mos de dar credito a certa relação, facil-
 (1) Dizem que um Religioso chamado João Peres de Sâvedra natural de Cordova, fingindo-se Cardeal Legado de Paulo III., trouxe uma Bulla, pela qual creava certos Inquisidores, que inquirissem contra os hereges,

(1) Memoire pour servir à l'histoire de l'Inquisition t. 2. p. 3.

A este tempo começarão os Mou-
 os a tomar aos Portuguezes alguns
 os lugares, que tinham em Africa,
 a aumentar muito o seu poder, aju-
 da-

fautores de doutrinas perigosas. Esta Bulla
 acompanhada de todos os caracteres de au-
 thenticidade foi feita com grande circumf- (2) Cro-
 ecção; e aquelles a quem vinha dirigida Caldi-
 executarão com grande zelo, e vigilancia. nal Ta-
 2) Mas por algũas suspeitas, que houverão, vera.
 examinando-se melhor a Bulla veio a desco- cap. 37.
 orir-se, que era falsa, e supposta; e o Re- (3) Au-
 gioso que a trouxe foi condemnado a ga- bery
 çes por toda a vida, e solto alguns annos de- Histoire
 pois a rogos do Summo Pontifice. (3) Gener.

Os Inquisidores continuarão todavia o des Car-
 exercicio das suas funcções, como se fossem dinaust.
 legitimamente creados; e houve quem per- 3. p. 618.
 suadisse a elRei, que a Inquisição era util
 ao seu serviço, à Igreja, e aos povos a tal
 ponto, que S. Alteza mandou vir uma Bul- (4) An-
 la de Roma, para se estabelecer no seu Rei- drada.
 no o Santo Officio da Inquisição. (4) Viu-se ras Fa-
 porém logo, que o lugar de Inquisidor Geral ria. La
 era de tal importancia, que pareceu não se Clede.
 podia melhor confiar, que do Caldeal Infan- (5) Pa-
 te D. Henrique; e com effeito esta dignida- pir. Mas-
 de se reputou sempre em Portugal como a son
 primeira d'entre os Ecclesiasticos. (5) elog. t.
 Mas para prevenir as opposições con- r. f. 384.

tra o Tribunal, limitou-se a varios respei-

O Infante D. Luiz acompanhava o Imperador a Africa dados dos Turcos , que lá enviarão o Corsario Barbarroxa para fazer aos Christãos todos os males , que podeffe , o qual , havendo-se a poderado de Tunis , tinha-se feito temivel ás gentes de Hespanha , e Portugal. O Impe

tos a sua autoridade , porque os Inquisidores não podem prender os Bispos suspeitos de heresia , nem condemnar as pessoas accusadas deste erro , &c. Sem o consentimento , ou concurso do seu Bispo. Mas os Inquisidores , que não soffrem bem estas limitações , illudem-nas com explicações plausiveis , porque confessando , que não podem mandar levar aos Carceres os Ordinarios , tem , que os podem ter em menagem nas suas casas. E quanto aos accusados ; aindaque os Inquisidores pedem aos Bispos a faculdade , e concurso de seu voto para os condemnarem , se os Ordinarios lho negão , como talvez acontece , por se lhes não darem as informações necessarias , toda via o Tribunal procede á condemnação , entendendo , que fez muito em ter a condescendencia de pedir licença ao

(6) Ged-Diocefano , e que a sua negação he motivo des Ac-sufficiente , para procederem em diante sem count of mais cerimonia. (6) Nós havemos de fallar the In-deste Tribunal em outros lugares , e por quistion isso não dizemos agora mais a seu respeito. in Por-tugai. Veja o Leitor a apologia , que o Tradutor faz no Prefacio desta obra.

Imperador Carlos V. tomou a resolução de passar a Africa, para repor no Trono a ElRei de Tunis, e pediu soccorro ao de Portugal, que lhe mandou dous ou tres Navios grandes com uma boa esquadra Capitaniada por D. Antonio de Saldaanha. O Infante D. Luiz embarcou-se a furto com este General, e o Imperador o recebeu em Barcelona com toda a distincção. Aqui achou o Infante cem mil ducados, que ElRei seu irmão lhe mandou, para suprir as despezas da campanha, em que elle se distinguiu extraordinariamente, vindo a ser em breve tempo as delicias do exercito.

Os Portuguezes não tirarão grandes proveitos desta expedição, e divertindo para ella a maior parte das suas forças, deixarão as suas conquistas expostas aos insultos de um inimigo, que sabia aproveitar-se de tudo: nem consta que os Castelhanos, concluida felizmente a facção de Tunis, se achassem em condição de poder auxiliar os Capitães das
pra-

praças Portuguezas d' Africa. Assim que por mui gloriosa , que fôsse aquella obra , foi esteril de utilidades , e antes prejudicial aos Portuguezes , que brevemente o conhecerão , assim como a difficuldade , que havia em sostentar uma guerra tão distante , e com forças tão diffiguaes ; principalmente quando se vião necessitados a fazer tudo por conservar o que conquistarão na India. (o)

Frustrase a expedição dos Turcos contra os Portuguezes.

Solimão II. Imperador dos Turcos , sollicitado pelos Principes do Oriente , resolveu , como Soberano do Egypto , fazer guerra aos Portuguezes , e ordenou ao Bachá , que ali governava , que usasse de todas as suas forças contra os Christãos. O Bachá esquipou uma grande esquadra , e saiu do mar roixo com as maiores forças navaes , que Mahometanos nunca havião juntado , levando embarcados quatro mil Janizaros , e defeseis mil soldados. Mas

(o) Ochoa. Paruta. Raynal. Sandoval. Andrada. Faria e Sousa. Ferrera.

o esforço, e valor dos Portuguezes, o bom regimento de seus Capitães, que foubirão a proveitar-se dos ultrages, e crueldades dos Turcos, e da sua perfidia, inutilizárão aquelles poderosos aparelhos de guerra, e salvarão o seu Imperio da ruina com que o ameaçava o Turco. (p)

Em Africa ElRei de Fez viu-se igualmente baldado na empreza de Safim; e as divisões, que recrefcerão entre os Principes Mouros, deixárão respirar os Christãos já mui quebrantados por uma larga guerra defensiva, em cujos dous ultimos ataques ficarião derrotados, senão fossem soccorridos a tempo da Ilha da Madeira. Mas quando os Xarifes andavão defavindos, algum dos partidos valia-se dos Portuguezes, os quaes dando-lhes qualquer tenue auxilio, gosavão de descanso, e tinham o prazer de verem seus inimigos destruindo-se reciprocamente. Mas este methodo teve consequencias funestas;

Tom. II.

T

por-

Balda-
se igu-
almen-
a em-
preza
dos
Mouros.

porque assim não sómente se entretinha entre os Mouros o espirito marcial, mas ião-se a destrando na disciplina militar Portugueza; de sorte que, passado o pequeno intervallo de descanso, os Portuguezes vião-se com inimigos mais encarniçados do que dantes, e mais temiveis pelo continuo exercicio das armas, e pelos progressos, que fazião na arte da guerra.

Mãos
sucessos
no Rei-
no.

A fatisfação, que ElRei tinha dos prosperidades externas do seu governo, foi bem depressa aguada com os tristes accidentes domesticos, que sobrevierão; porque o Principe D. Filipe falleceu em Lisboa de idade de 6 annos; e a penas se iá moderando o sentimento da sua morte, quando tãobem faltou em Toledo a Imperatriz Isabel irmãa de S. Alteza. (q) Nem foi menos fatal o anno seguinte, no qual ElRei perdeu seu filho D. Antonio, e os Infantes seus irmãos, D. Afonso, e D. Duarte, com que

" (q) Os mesmos Authores.

que se renovou a dor, e nojo, que lhe causára a perda do Infante D. Fernando, e seus dous filhos, que fallecêrão alguns annos atrás. (r)

Estas desgraças fizeram ElRei muito melancolico; e ainda o fez mais a traição de um homem, de quem S. Alteza nunca a poderia suspeitar, qual era D. Miguel da Sylva Bispo de Vizeu, irmão do Conde de Portalegre, e escrivão da Puridade. Este Prelado negociou secretamente com a Corte de Roma para o fazerem Cardeal, e prometeu-se-lhe o Capello Cardinalicio, á condição de revelar os segredos d'ElRei seu amo; e elle levando alguns papeis de importancia se acolheu a Roma, onde foi bem recebido, e feito Cardeal.

ElRei indignou-se tanto desta traição, que o mandou declarar traidor publicamente; privou-o de todos os beneficios, degradou-o da Nobreza, e prohibiu a todos os seus

T ii

Vaf-

(r) Faria. Andrada. La Clede.

Vassallos qualquer comunicação com elle, sobpena de incorrer quem a tivesse na sua Real indignação. Viu-se incurso nella o Conde de Portalegre, por escrever ao irmão, e foi preso na torre de Belém, onde esteve até ser solto a rogos da Infanta D. Maria, com a condição de ir para Arzilla servir na guerra contra os Mouros, e merecer por seus serviços o esquecimento da sua falta. Este excesso de severidade, que foi extraordinario em S. Alteza, fez bom effeito entre os Grandes. (s)

Casamento da Infanta D. Maria com D. Filipe Principe de Hespanha.

Como o Imperador desejava apertar mais e mais os nós da alliança que havia entre as duas Coroas de Hespanha, e Portugal, mandou pedir para casar com o Principe D. Filipe seu filho; a Infanta D. Maria, que ElRei lhe concedeu, e foi recebida por procuração, e levada alguns mezes depois a Hespanha com grande faudade da sua patria, e familia, on-

onde deixou os mesmos sentimentos. (t)

ElRei tinha um filho natural, ^{Suces-} que houvera de D. Isabel Moniz fi- ^{fos di-} lha do Alcaide mór de Lisboa, a ^{versos.} quem posarão o nome de D. Duarte, e S. Alteza havia feito Arcebispo de Braga. Este Principe veio então á Corte, onde ElRei o agasalhou com ternura; a Rainha, e os Infantes com mostras de grande amizade: andava a este tempo em idade de entre vinte e trinta annos, distinguindo-se pelo seu saber, e Religião, e juntamente pela grande noticia, que tinha da Historia; e estava escrevendo a de Portugal, quando veio a fallecer algum tempo depois com grande sentimento d'ElRei seu Pai. (u)

Na India florecião as cousas dos Portuguezes; porque ElRei era mui attentado na escolha, que fazia dos Capitães, que lá mandava; e sobre dar-lhes bons soldos os premiava ma-

(t) Sandoval. Andrada. Salazer de Mendonça. Ferreras t. 9. f. 242.

(u) Andrada. La Clede t. 1. f. 709. 716.

magnificamente. Na Africa contentava-se S. Alteza com sustentar o que possuía ; mas , ainda que os Portuguezes fizessem assombros de valor , não-se enfraquecendo , e descaindo insensivelmente , até que ElRei se viu obrigado a mandar levantar com grandes custos uma nova Cidadella em Alcace-re, para a qual desejou algũa contrabuição do Imperador , visto como esta obra era tão necessaria á segurança de Andalusia , com á de Portugal. E fallando o Embaixador Portuguez sobre isso a S. M. Imperial, elle lhe prometteu concorrer para todas as despesas necessarias. Neste tempo houve ElRei por bem aceitar a Ordem do Tusão de Ouro , de cuja accitação se escusára atéli por certos motivos ; e a quiz então receber ; porque o Imperador a havia reformado. (v)

Cuidado
d'ElRei
no bem
de seus
Vassal-
los.

Mas esta boa correspondencia d'entre as duas Coroas nunca fez com que ElRei fosse menos attento a manter

(v) Sandoval. Ochoa. La Clede t. 2.

ter os seus justos direitos : e sabendo que Antonio Pesqueiro Mercador de S. Lucar tratava clandestinamente com os moradores de Guiné , e do Brasil , encarregou a Lourenço Vasques de vigiar sobre isto. E fazendo-se o Pesqueiro á véla , foi Lourenço Vasques em seu seguimento ; combateu com elle na altura das Canarias , e trouxe-o presoneiro. O Archiduque Maximiliano , que governava Hespanha em ausencia do Imperador , queixou-se altamente de lhe prenderem o Pesqueiro dentro dos Dominios de Hespanha , sem que o achassem fazendo commercio de contrabando : e ElRei movido das primeiras representações , que sobre isso lhe fez o Embaixador do Imperador , mandou soltar o Pesqueiro , e prender a Lourenço Vasques , mandando dizer pelo seu Ministro ao Archiduque , que obrava daquelle modo , não por entender , que Pesqueiro era innocente , e Lourenço Vasco culpado ; mas para lhe mostrar com quanta pontualidade observava os Tratados ;

dos , e desejava que os guardassem a seu respeito. (x)

D. Jorge , filho d'ElRei D. João o II. , que se ausentára havia algum tempo descontente da Corte , tornou a ella de seu moto proprio , e não obstante ter já 70 annos , perdia-se de amores por D. Maria Manuel , donzella da Rainha ; e casaria com ella , se ElRei lho não estorvasse , motivo pelo qual este Principe tornou a ausentar-se da Corte. (z)

Leis
uteis ,
que El-
Rei faz.

S. Alteza , vendo que a opulencia , e ociosidade tinham de algum modo enfraquecido o Reino , e o deixavão sem defeza , ordenou , que toda a pessoa que tivesse uma certa renda sustentasse á sua custa (ou ao menos o tivesse preste , quando fosse necessario) um soldado com as armas ordinarias : que quem tivesse o dobro daquella renda daria prompto um Mosqueteiro ; e os que possuissem o tresdobro um soldado de
Ca-

(x) Andrada.

(z) Faria e Sousa. La Clede t. 2. f. 4.

Cavallo. Fez outra lei, em que defendeu as bestas muares, para haver Cavallos em a bastança, e não degenerar a boa raça, que havia no Reino, e sempre fora mui estimada. Prometteu também certas recompensas aos que matasem lobos, tanto para destruir estas feras, como para excitar a actividade, e valor entre os do povo. Mas além destas fez uma lei, que a pezar das boas intenções de S. Alteza teve as consequências mais funestas. (y)

Até este tempo, de que escrevemos, costumava ElRei affinar, e fazer o expediente dos Despachos, e mostrára grande discernimento na escolha dos Ministros, que o servião; mas como não podia abranger a tudo delongavão-se ás vezes os negocios. Pelo que S. Alteza houve de adoptar o metho seguido em Castella de incumbrir a diversos Conselhos o expediente dos negocios, ao qual um discreto Historiador Portuguez

(y) Andrada.

guez attribue a decadencia do Reino ; porque introduzindo-se logo nestas corporações as defordens da defunião , irresolução , e as peitas , os negocios , que até então andavão retardados , ou se não despachavão , ou erão despachados com tal pressa , que se não observava a justiça ; de sorte que ElRei veio quasi logo a entender o mal , que fizera a si , e aos povos ; mas tarde para se remediar a respeito destes , como depois o veremos.(a)

Succes-
fos va-
rios.

Por morte do Papa Paulo III. ordenou ElRei ao seu Embaixador , que fizesse quanto lhe fosse possível por elevar o Cardeal D. Henrique á Cadeira Pontificia ; e pediu ao Imperador , e a ElRei de França , que favorecessem a eleição do Cardeal Infante seu irmão , por entender , que estes Soberanos lhe não negarião esta boa obra , a respeito das correlações , que tinha com um , e da alliança , que de muito atrás subsistia com o outro. Mas ambos lha prometterão , e ambos

(a) Faria e Sousa.

os o enganarão , saindo eleito em
 papa o Cardeal del Monte , que to-
 nou o nome de Julio III. (b)

Como o belhão de Portugal ti-
 nha mais valor intrinseco , do que
 o legal , não-no levando pouco ,
 e pouco do Reino. E um dos Con-
 selhos novamente creados teve a lem-
 brança de mandar lavrar dinheiro de
 cobre em peças maiores , e de infe-
 rior valia. Feita esta operação , não
 faltou quem falsificasse este dinheiro ,
 e introduzisse grossas quantias de moe-
 da falsa de cobre , que trocavão por
 ouro , e prata , levando para fóra as
 moedas destes metaes. (c) Póde mui-
 to bem ser , que ElRei não fosse bem
 informado a este respeito , nem da
 fraude , que se lhe fazia ; mas o bom
 juizo , com que de ordinario acerta-
 va tudo , devèra obrigalo a consultar
 pessoas , que entendessem da mate-
 ria , e a aproveitar-se de seus con-
 selhos.

Os

(b) Sandoval. La Clède t. 1. f. 17.

(c) Faria e Sousa.

Os Piratas Turcos , e Francezes infestavão por estes tempos as costas de Hespanha , e de Portugal ; pelo que ElRei formou o projecto de atalhar a estas desordens mandando sair guardacostas contra elles. Mas reflectindo , que nada remediaría com isto , se não fizesse bons regulamentos , ajustou-se com o Imperador, que também mandára armar outros taes Navios , que os Officiaes Hespanhóes , e Portuguezes trocassem reciprocamente os seus regimentos , de sorte que não podessem fazer seus proveitos sem cumprirem ao mesmo tempo com as suas obrigações.

Casamento do Principe D. João de Portugal com a Infanta D. Joanna de Castella.

No anno de 1552 sendo o Principe de Portugal D. João em idade para casar , poz S. Alteza os olhos na Infanta D. Joanna filha do Imperador , e sobrinha sua por parte materna , e da Rainha D. Catherina por parte do Pai da Infanta. Este casamento ajustou-se em breve tempo , e a Princeza teve em dote trezentos e sessenta mil ducados , e pelos fins de Novembro foi recebida na fronteira

pe-

pelo Duque de Aveiro, e pelo Bispo de Coimbra. ElRei veio encontrála logo que ella entrou em terras de Portugal, e a acompanhou a Lisboa, onde se celebrou o casamento com um esplendor, e de monstrações de prazer tão magnificas, que nunca se virão d'antes outras taes neste Reino. (d)

Ordenados os negocios domes-
ticos, entrou ElRei a entender nos Nego-
cios ex-
ternos. externos, e mandou á India muitos mancebos nobres de talento com bons ordenados, e promessas capazes de animar as suas esperanças. Entre elles passou (e) áquelle estado o celebre Luis de Camões, que cantou os illustres feitos dos outros, a quem não cedia em merecimentos. Na Africa tão os Mouros ganhando terra; porque ElRei havendo por impossivel seguir o projecto de seus Predecessores começou a limitar-se á con-
fer-

(d) Andrada. Sandoval. Faria. Ferreras. t. 9. f. 335.

(e) Em 1553.

fervação das praças maritimas , que lá tinha : e posto que isto desagradava á maior parte dos seus Vassallos , requeria-o a necessidade das cousas , segundo parecia ; porque as despezas com a gente , e o consumo desta excedião a quanto Portugal podia supprir ainda nos tempos , e estado mais florentes.

Morte
do Prin-
cipe , e
nasci-
mento
d'ElRei
D. Se-
bastião.

1554.

A alegria , que se causou do casamento do Principe , aumentou-se bem de pressa com aprenhez da Princeza. Mas com igual brevidade se trocou em nojo ; porque o Principe houvesse com tanto excesso nas funções matrimoniaes , que se lhe alterou a olhos vistos a faude , e quando separárão d'elle a Princeza com côr de pouparem a faude de sua Esposa , já o remedio chegou tarde ; e a febre lenta, que o ía definando, cresceu a ponto , que o levou aos 2 dias de Janeiro de 1554 em idade de 17 annos. (f) Este Principe além da gentil presença era dotado de discrição , e valor ,

• (f) Ochoa. Andrada. Ferreras t. 9. f. 346.

lor, de sorte que soffria mal seu ayo D. Pedro Mascaranhas, um dos homens mais sábios, e capazes daquelle tempo; e por contentarem o Principe, fizeram a D. Pedro Vice-Rei da India, para onde foi violentado. ElRei por encobrir á Princeza a morte do Principe seu marido foi visitá-la vestido de gala, e ella deu á luz em dia de S. Sebastião aos 20 de Janeiro um filho a quem poserão o nome deste Santo: (g) e depois dos dias de regimento, quando soube da morte de seu Esposo, mostrou-se inconsolavel, até que em Abril partiu para Hespanha a tomar posse da Regencia desta Monarchia, (h) e cuidar na criação do Principe D. Carlos seu sobrinho, filho do Principe D. Filipe, que estava de partida para Flandes, a fim de se receber com a Rainha Maria de Inglaterra.

D. Pedro da Cunha, que andava d'armada na Costa do Algarve com
5 Na-

(g) Faria e Sousa. Ferreras L. cit.

(h) Andrada. Sandoval.

Desba-
rate do
Corfario
Hamet.

5 Navios , e 4 Galéz , sabendo que Hamet Arraes , famoso Corfario Mahometano , estava na baía de Tavira com 8 Galéz , fez-se á véla para o ir combater ; mas achando o vento contrario forão-lhe inuteis os Navios ; e assim mesmo deu no inimigo que lhe oppunha forças dobradas. Os dous Almirantes accommettêrão-se bravissimamente ; e posto que os Portuguezes da Almiranta á primeira forão maltratados , abalroando o Turco com elles ficou desbaratado ; e as outras 3 Galéz metterão no fundo uma dos Infieis , tomárão duas , e poferão as mais em fugida. D. Pedro tornou victorioso a Lisboa ; e o Corfario se trocou pelo Capitão Pedro Pecul Mahometano convertido , que os Turcos tinham condemnado aos suplicios mais crueis , e a quem por este meio se salvou a vida. (i)

Succes-
fos di-
versos.

ElRei deu-se todo a pôr em bom estado o estabelecimento dos Portuguezes no Brasil , onde mandou edifi-

(i) Faria. La Clede t. 2. f. 27.

ficar algũas praças fortes , e providenciar sobre o modo de converter á Santa Fé Catholica os naturaes daquella Região. Dizem que nisto encontrou grandes difficuldades , e os Authores daquelle tempo representão os Brasís , como a gente mais obstinada , mais barbara , e cruel das Nações Americanas. Mas como os Portuguezes , a pezar disto tomárão tanto trabalho por tolher , que os estrangeiros se estabelecessem , e commerciassem naquellas terras , he de crer , que de proposito exagerávão estas crueldades dos naturaes dellas.

A dor , que causou no Reino a morte do Principe , renovou-se com a pedra do Infante D. Luiz , Duque de Béja , que falleceu aos 27 de Novembro de 1555. Este Principe era vulgarmente chamado *as delicias de Portugal* , e um Historiador bem imparcial affirma , que no seu tempo , não houve outro , que se lhe avantajasse em virtude , luzes , penetração , valor , e generosidade. (1)

Tom. II.

V

As

(1) Faria e Sousa, Andrade.

As disputas dos Nobres , á cerca das graduações , e precedencias tinham tido por vezes funestas consequencias ; pelo que S. Alteza poz nesta materia a ordem , que depois se guardou , e atalhou a estas defordens , e dissensões. Depois reformou a Universidade de Coimbra , e a repoz em todo o seu esplendor , mandando vir Professores de Pariz para instruirem a mocidade.

Morte
d'El Rei
D. João
o III.

Este Monarcha tinha na mente outros projectos , e principalmente tocantes á reforma das Ordens Religiosas , em que já dera largos passos. Mas examinando á fundamente as cousas do Reino achou , que seus Vassallos tinham soffrido graves damnos por elle ter deixado a sua direcção aos Conselhos , e Tribunaes , que creára ; com o que se affligiu em extremo. Neste anno de 1557. foi S. Alteza accomettido de uma especie de a poplesia , da qual não melhorou senão para se dispor a morrer christãmente , e acabou a vida com muita tranquillidade , e resignação

ção aos 6 de Junho , ou aos 11 , conforme o que outros referem , com grande sentimento de seus povos , que experimentarão uma perda irreparavel com a da sua vida. Tinha ElRei , quando falleceu 55 annos , dos quaes havia reinado 35 ; e foi sepultado com uma pompa extraordinaria no Convento de Belém , ao qual fizera grandes beneficios , para desempenhar fielmente as intensões d'ElRei D. Manuel seu pai. (m)

V ii

Pe-

(m) Vasconcellos. Mayerne Turquet. Suppl. de Mariana. Andrada. Faria e Sousa. La Clede ubi sup. f. 35. Ferreras t. 9. f. 393. ElRei D. João o III. foi de estatura mais que mediana , e algum tanto gordo ; teve os olhos azues , e vivos , o semblante grave , mas amavel ; de sorte que a quem o via inspirava ao mesmo tempo amor , e acatamento (1) Em quanto moço , fallava muito , e mui depressa ; mas antes de subir a Trono tratou de remediar estes defeitos , e teve nisso tal maneira , que o conseguiu. A sua Religião era solida , sem mescla de superstição : e favoreceu muito os Jesuitas , porque estes Religiosos a principio erão de costumes mui regulares , e declamavão incessantemente contra o Luxo , e contra os enredos fradescos ;

(1) Andrada.
Faria.
La Clede
de t. 2.
f. 35.

Accla-
ma-se
ElRei
D. Se-
bastião.

Pela morte inesperada d'ElRei D. João III. veio a pertencer a Coroa a ElRei D. Sebastião seu Neto, em ida-

(2) Os
mesmos
Autho-
res, e
Vascon-
cellos.

(3) Fa-
ria. La
Ciede
t. 2. f.
36.

(4) Fa-
ria e
Souza.

de que ElRei não gostava. S. Alteza seguin-
do as maximas de seu Pai, e de seu Avò,
procurou sempre viver em boa harmonia com
a Corte de Roma, e alcançou della Bullas
para reformar as Ordens Mendicantes, em
cuja execução foi muito diligente, a pezar
dos clamores dos seus alumnos, que o não
inquietação, tendo S. Alteza a seu favor o
Nuncio do Papa, os Bispos, os Jesuitas, a
Nobreza, e o Povo, de sorte que elles a seu
pesar se sujeitáram á reforma. (2)

S. Alteza creou o Tribunal da Meza da
Consciencia, e Ordens, no qual se exami-
navão todas as sentenças dos Tribunaes Ci-
vis, se erão conformes ás regras da equidade,
e anda annexa a inspecção das ordens Mili-
tares, das quaes a de Christo poz ElRei em
um grau de esplendor conveniente á sua di-
gnidade. (3) Este Rei amava tanto os seus
Vassallos, que não houve cousa, que o obri-
gasse a carregalos de tributos, e se os Minis-
tros lhe suggerião, que o fizesse; dizia lhes:
Vejam os primeiro se ha necessidade de dinheiro,
e examinada esta duvida, tornava: *Agora sai-*
bamos, quaes sãas as despesas superfluas: assim
que a economia foi no seu Reinado a refer-
va, com que acudia ás necessidades extraor-
dinarias. (4)

idade de tres annos ; regendo , em tanto que não era maior , o Reino sua avó a Rainha D. Catherina , que

Foi S. Alteza dotado de excellente memoria , e tão prodigiosa , que achando-se em Coimbra , e lendo-se-lhe os nomes de todos os estudantes , ElRei os conservou na lembrança , e foi chamando a cada um pelo seu. (5) Premiava com discrição ; e dando pouco , dizia que mais dera , senão tivesse de dar a tantos. Gostava de ver os Nobres junto d'elle : e todavia não creou officios novos , nem aboliu os antigos ; nem os accumulava no mesmo fujeito , porque tinha , que um só officio junto aos negocios de cada um bastava para o occupar. (6) Foi muito exacto nos pontos de Ceremonial , e nas occasiões extraordinarias chegava a sua magnificencia ao ultimo auge. Mas ordinariamente andava vestido com roupas ordinarias , e vivia familiarmente com os que o servião em casa. Os Grandes conhecião-no , e sabião muito bem que S. Alteza considerava as grandes Ceremonias , como outras tantas mascaradas , onde cada qual devia fazer bem o seu papel , para divertir o povo , e depois deixar com os vestidos todo o ar , e mascara theatral. ElRei edificou , e dotou muitos Hospitaes , alguns recolhimentos para mulheres , e acabou todas as obras , que seu Pai tinha principiado. (7)

Nos primeiros annos fez tão acertada

(5) Os
mesmos
Autho-
res. An-
drada.
Vascon-
cellos.

(6) An-
drada
La Cle-
de.

(7) Fa-
ria e
Souza.

o fez com grande prudencia , e moderação. (n) Os Mouros lizongevão-se com a esperança de poder cobrar dos Portuguezes durante a menoridade d'ElRei as praças , que estes ainda conservavão em Africa , e posérão cerco a Mazagão. Mas a Rainha soccorreu esta praça com tal di-

colha de Ministros , e corrêrão as cousas tãoobem , que julgou , que sempre levarião a mesma ordem , ainda que elle não entendesse nellas como dantes. Mas a este respeito enganou-se a sua ordinaria prudencia , e quando veio aconhecêlo , de tal forte lhe pezou , que disso veio a enfermar. Numa cousa porém excedeu aos seus predecessores , e foi , que pacificando as dissensões entre os Nobres , e reconciliando as Príncipeas Familias , ou limitando talvez alguns dos seus privilegios , nunca deixou de os conter nos limites de seus deveres , tratando-os com attensões em publico , e em particular com familiaridade. Os Reis (8) seus vizinhos tiverão-lhe sempre respeito , e buscárão a sua amizade , porque ainda que S. Alteza era amante da paz , sempre se conservou aparelhado , para lhes fazer guerra , quando cumpri-se

(8) La Clede
de t. 2.
f. 37.

(n) Juan de Baena Pareda Epitome de la vida , &c. de Don Sebastião Rei de Portugal.

diligencia, e prometteu tantas recompensas aos que desempenhassem bem as suas obrigações, que os Infeis, não obstante terem oitenta mil homens de peleja, forão obrigados a levantar o cerco.

Esta illustre defeza foi a principio mui elogiada, como uma prova da capacidade, e prudencia da Regente: mas pouco e pouco a aversão natural, que os Portuguezes tinham ao governo de uma Senhora, e principalmente de uma Hespanhola, manifestou-se tão visivelmente, que ella resignou de moto proprio a regencia em favor do Cardeal D. Henrique seu cunhado, Tio d'ElRei, e se retirou a um Convento, entendendo todos que o Cardeal se não desgostou desta renuncia. (o) O Novo Regente escolheu para ayo d'ElRei a D. Aleixo de Menezes; e para mestres ao Padre Luiz Gonçalves da Camara, com outros dous: (*) e ainda que era consum-

(o) Faria e Sousa.

(*) D. Aleixo de Menezes já ficou nomeado aio por ElRei D. João III. Cron. del-

summado na direcção dos negocios , predominava nelle o amor da paz , e da justiça. Por onde a Nação em geral , e particularmente a Cidade de Lisboa , enriquecerão gradualmente , e os Portuguezes vião cada dia mais embellezados a suavidade do seu governo.

Quando ElRei chegou á idade de quatorze annos , dispoz-se o Cardeal a entregar-lhe o governo. Os Historiadores varião á cerca da capacidade deste Principe , dizendo uns , que era um prodigio , outros que lhe faltavão de todo os talentos , e talvez o uso da razão. O que parece certo he , que ao principio da sua mocidade , tinha muita viveza de espirito , e uma curiosidade insaciavel de saber todas as sciencias , a qual podera a proveitar-se , para crear um Soberano bom , e um grande Rei. Mas os que o educavão deitárão a perder estas boas qualidades , querendo aperfeiçoálas ; o que fez com

Carácter
d'ElRei,
e vicios
da sua
educa-
ção.

com que o Principe procedesse talvez com tanta extravagancia, que a tiverão por effeito da sua incapacidade: exaqui o que vamos a explicar agora. (p)

Os Mestres do Principe insinuá-rão-lhe, que a principal qualidade de um Rei he o valor, dando-lhe juntamente a entender, que este consiste no desprezo dos perigos, em triumphar delles, e não os evitar: que a Religião consistia em um odio implacavel aos Infieis, de forte que desde que o Principe teve uso de razão, sempre ardeu em desejos de dar provas da sua intrepidez, e do mortal aborrecimento, que tinha ao Mahometanismo, por entender que nisso estava o verdadeiro zelo da Religião Christã.

Em quanto ElRei foi menor, governou-o o Cardeal por meio de seus mestres, e dos que o servião, a quem o Regente consentia inspirarem a seu Sobrinho os principios, que elles querião. Mas depois que tomou o

go-

governou , nos primeiros 3 annos os Mestres , e os da sua facção servirão-se da sua valia em seu proprio beneficio , e não só lhe representarão o Cardeal como suspeito , mas tiveram a ousadia de propor a este Prelado , que renunciasse o Arcebispado.

Enredos
de seus
Minis-
tros , e
priva-
dos.

Poucos Reinos se tem visto mais enredados , que o de Portugal durante o reinado d'ElRei D. Sebastião. A Rainha sua avó , e o Cardeal seu tio , tinham certamente a respeito d'ElRei as melhores intensões ; mas não se querião bem , e por isso procurando mutuamente destruir um ao outro no conceito d'ElRei , fizeram com que S. Alteza caísse nas mãos de taes pessoas , que forão causa da sua perda , e da ruina deste Reino. Martin Golsalves da Camara irmão do Mestre , e valido d'ElRei , fez com que S. Alteza privasse da sua graça os Secretario de Estado Pero de Alcaçova , que o servira muito tempo , com talentos , e que sem a ambição desmedida que tinha , fora digno de ser primeiro Ministro , cargo de que to-
ma-

mava, e se revestia de todas as exterioridades. Este homem supportou constante a sua desgraça, e contentou-se de dar a conhecer á Corte os enredos, com que o privarão do seu officio, e o como era possível fazer descarregar o golpe sobre a cabeça, dos que forão Authores da sua infelicidade (q) e depois retirou-se deixando a suas lições o tempo de fazerem effeito, o que ellas obrarão tão efficaçmente, que em breves dias tudo foi na Corte desordem, e confusão.

D. Alvar de Castro, que era dotado de muita discrição, e valor, entrou a privar com ElRei pela conformidade de suas inclinações; e induziu S. Alteza a fazer uma viagem ao Algarve, com o pretexto de examinar o estado da terra, das praças, e portos de mar. E quando se viu só com ElRei, depois de lhe mostrar muitas cousas, de que antes não formava justo conceito, abriu-se com S. Alteza, e deu-lhe a entender que

Mar-

(q) Juan de Baena Pareda.

Martim Gonfálves , e os Jesuitas , com quem consultava , não sabião nada do governo ; que lhe estragavão a fazenda em infinitas instituições inuteis , que fizeram , e que a bom dizer elles erão os Reis de Portugal , e S. Alteza Ministro de seus alvitres. Disto se espantou ElRei muito á primeira , mas ponderando com mais repouso , voltou a Lisboa , tão inimigo dos Jesuitas, quanto d'antes lhes era propicio. (*) D. Alvaro conhecendo de si que era incapaz de governar bem , e que tinha feito com que ElRei o conhecesse tãoobem , foi causa de se tornar a chamar o Secretario Alcaçova , e de se lhe dar entrada no Conselho do Estado : o qual Secretario fez crer a S. Alteza , que D. Alvaro se lhe queria avantejar no valor , e deste modo o deitaria a perder , se a morte , que lhe sobreveio , o não livrasse do desfavor d'El-Rei. (r)

Ex-

(*) Não apparece acção em que ElRei D. Sebastião mostrasse esta inimizade.

(r) Pareda. Faria. La Clede t. 2. f. 55.
Mayerne Turquet.

Expostos assim em summa os enredos da Corte, vamos a expor com miudeza as acções do Reinado d'El-Rei D. Sebastião. As cousas da India, e Brasil, e geralmente as de todos os estados deste Principe levavão boa ordem, e succedião prosperamente: o qual logo que foi maior fez um resumo das Leis, em que era bem instruido, e vigiou muito que se dessem á execução. E como era amigo das cousas tocantes á guerra, e de andar por mar, a fim de satisfazer a esta sua propensão, tentou passar á India; mas Pero d'Alcaçova, que não tinha desejos de o acompanhar, deu-se tal jeito, que o inclinou a ir fazer guerra a Africa. Por onde quando Filipe II. de Castella, o convidou para entrar na liga contra o Turco, ElRei se escusou disso, dando por motivo de o não fazer os estragos, que com a peste sobrevierão a seus Estados, e que estorvavão a boa vontade, que tinha de o ajudar.

Dizem também, que S. Alteza se escusou de casar com Margarida de

Escusa-
se da
liga
contra
o Tur-
co, e
de ca-
sar
com a
Prin-
ceza
de
França.

de Valois , irmã de Henrique III. de França , ainda que o Papa lhe mandou um Legado , para instar com elle que o fizesse. He verdade , que um celebre Historiador Francez refere isto d'outro modo , que faz muita honra a ElRei D. Sebastião , mas os Escritores Portuguezes , e Hespanhães , mostram-se tãobem informados neste ponto , que fora injustiça negar-lhes o credito , que merecem , muito principalmente porque ElRei passou a Africa pouco depois inesperadamente , e quasi de repente. (s)

1574. S. Alteza enviou lá primeiro a D. Antonio Prior do Crato , com alguns centos de soldados , e depois , saindo para uma caçada , embarcou-se de repente com os principaes da sua Corte , sem equipagens. Chegando a Africa escreveu ao Duque d' Aveiro , que se fosse para elle com a sua gente , e com os voluntarios , que podesse juntar ; e depois que o Duque chegou , divertiu-se em caçar , e fez algũas correrias insignifican-

(s) Herrera. Baena. La Clede t. 2. f. 53.

cantes ; sem emprender cousa de substancia , expondo todavia a sua pessoa em todas as occasiões de perigo , que se offerecêrão. Feito isto voltou ao Reino em Novembro ; mas por meio de taes tormentas , que os seus o davão por perdido , quando sevirão com agradavel maravilha no porto de Lisboa , e celebrárão a sua chegada com mostras de zelo , que devêrão causar-lhe grande prazer. (t)

Poderia alguém crer , que o pouco fruto desta jornada abrisse os olhos a ElRei , e lhe desse a conhecer que era impossivel fazer a guerra d'Africa , com algũa esperanza de bom exito : mas pelo contrario só serviu de lhe a viver mais a inclinação marcial , de sorte que desde então não cuidou senão nas Conquistas d'Africa ; e quem o queria grangear não tinha mais , que lizongear a sua inclinação , e segundo a sorte ordinaria dos Principes , achou de mais quem a adulasse a este respeito , sem
re-

(t) Faria. La Clede L. cit.

Declara-
se por
Mulei
Hamet ,
contra
ElRei
de Fez.

reparar no que poderia succeder a S. Alteza , e a elles mesmos.

E ainda que para cumprir com seus defejos ElRei não tinha necessidade de pretexto , todavia estimou um incidente , que lho dava para mover guerra aos Mouros. Mulei Mahamet Rei de Fez , Marrocos , e Trudante , havia sido detronado por Mulei Maluco seu tio ; e no principio da guerra entre estes dois Principes , S. Alteza mandára offerecer soccorro a Mahamet , que lho recusou com desprezo. Mas vendo-se foragido , e que sollicitára em vão o auxilio d'ElRei de Hespanha , soccorreu-se ao de Portugal , e para o penhorar em seu favor , restituiu-lhe Arzila , que seu pai havia cobrado dos Portuguezes. ElRei deu-se por muito feliz com este successo , e não duvidou , que se avantejaria de todos os seus predecessores nas conquistas , que ía fazer : pelo que enviou Pero d'Alcaçova a ElRei Filipe II. de Hespanha ; para ter certo o seu adjutorio , e pedir-lhe licença para
fe-

se verem. (u) O Ministro concluiu o negocio, a que ia; e ElRei Filipe conveio em se celebrar um Tratado, e prometendo sua filha em casamento a ElRei seu sobrinho, apontou Guadalupe para lugar das vistas.

Aos 12 de Dezembro partiu ElRei D. Sebastião de Lisboa acompanhado do Duque d'Aveiro, do Conde de Portalegre, e outros Senhores da primeira grandeza; e vendo-se com ElRei Filipe seu tio, este Soberano lhe representou as grandes difficuldades da empreza de Africa; e porque veio em conhecimento, que não podia dissuadir della a seu Sobrinho, prometeu-lhe um auxilio de 50 Galés, e 500 homens. E não parando aqui ElRei Filipe, mandou a Marrocos Francisco d'Aldana Capitão antigo, e mui experimentado, ao qual voltando d'Africa, enviou a ElRei D. Sebastião, para o informar bem do estado das cousas daquellas partes, como o Capitão fez mui fiel-

Tom. II.

X

men-

(u) Cabrera. Herrera. Ferreras t. 10. f. 306.

mente , mas sem fazer mudar de resolução a ElRei de Portugal. (v)

A Rainha sua avó , e o Cardeal D. Henrique , esquecendo-se de suas desavenças particulares , fizeram juntamente todas as diligencias por desviarem a S. Alteza de uma obra tão contraria a todos os seus interesses , e tão pouco conveniente ao estado actual do Reino. Mas nada foi capaz de o abalar , e a Rainha caiu em tal melancolia , que falleceu dentro em pouco tempo ; o Cardeal retirou-se para Evora , sem querer vir á Corte , nem aos Conselhos d'Estado , no que o imitárão muitos dos Grandes , que a pezar disso enviárão seus irmãos , ou filhos para acompanharem S. Alteza.

Este Principe obstinava-se mais no seguimento da sua tenção , segundo crescia mais o monte de difficuldades , que a contrariavão , e porque faltava gente , e dinheiro , que se não podia haver pelos meios ordinários.

(v) Mendonça Jornada d'Africa. Cabrera. Herrera Ferreras t. 10. f. 305. 313. 314.

narios , deu autoridade ao Alcaçova para ufar de todos os expedientes , que lhe occorressem para o conseguir. Este Ministro , que era fecundo em alvitres , nem tinha outra maneira de conservar-se no valimento extraordinario , que conseguira para com ElRei , chegou as cousas ao maior extremo , que podia ser.

E aproveitando-se da Bulla da Cruzada obteve do Clero um subsidio de 500⁰ cruzados ; poz um novo tributo no sal ; aumentou o da cisa ; permittiu que corresse o dinheiro de Castella aumentando-lhe $\frac{1}{9}$ do valor extrinseco ; houve dos Christãos novos 2200⁰ cruzados , concedendo-lhes certos privilegios ; tomou emprestadas aos ricos sommas consideraveis , e um donativo á Fidalguia , e Nobreza do Reino. S. Alteza mandou levantar gente de guerra em Italia , Allemanha , e nos Paizes Baixos , donde , e de outras partes trouxe com grandes custos alguns milhares de homens. Feitos estes apercebimen-

tos convocou uma junta da Nobreza , e nella expoz os motivos , e razões da sua expedição , concluindo com dizer-lhes , que os mandara chamar para lhes dar a saber a sua resolução , e não para os consultar , e , dito isto , os despediu. (x)

El Rei Mas nem assim tolheu , que se
Filipe , lhe não fizessem de toda parte re-
e os apresentações ; concorrendo nisto com
Grandes os mais o Conde de Tentugal seu
de Hes- Embaixador em Hespanha , o qual
panha, e lhe escreveu a este respeito uma carta
Portugal mui prudente ; e outros Senhores fi-
tentão zerão o mesmo. Nenhum porém lhe
dislua- fallou com maior liberdade do que
dir El- D. João Mascarenhas , que ganhára
Rei da na India immortal nome na defeza
jornada da praça de Diu ; e porque as suas
d'Afri- razões fizeram algum abalo no animo
ca. d'El Rei , mandou este Principe con-
 sultar os Medicos , os quaes affir-
 marão , que D. João com os largos
 annos , que tinha poderia (como era
 ordinario nos anciãos) ter perdido a
 intrepidez , e valor : mas D. João
 mos-

(x) Faria e Sousa. Ferreras L. c. f. 315.

mostrou nos conselhos , que deu , que elles erão uns loucos , e mentirosos.

(z) Em fim ElRei Filipe II. mandou o Duque de Medina Celi a D. Sebastião para o dissuadir de novo do seu projecto , e lembrar-lhe , que elle não concorria em nada para a sua perdição , antes lhe havia apontado o risco donde ia despenhar-se com seus Vassallos (y) : mas esta tentativa foi tão frustranea , como as de mais.

Agora traspassariamos as raías , que lançámos á nossa historia , se quizessemos miudear a narração de todos os meios de que os amigos deste Principe ufárão , para o tirar daquelle proposito ; e (quando virão que erão baldados) para o fazerem desvanecer ; assim como feriamos infinitos , se discorressemos por todos os artificios de que S. Alteza se serviu para satisfação propria , e para executar o que os estrangeiros , e
seus

(z) João de Baena. Faria e Sousa. Mendonça cap. 2. f. 17. ult. ed.

(y) Faria e Sousa, Ferreras L. c. f. 315.

feus Vassallos predição que seria a sua ruina. Contentar-nos-hemos por tanto com dizer, que no meio de todos estes aprestos ElRei teve uma carta de Mulei Moluco, contra quem elles erão dirigidos.

ElRei
de Fez
procura
divertir
a D. Se-
bastião
de passar
a Afri-
ca.

Nella lhe expunha ElRei de Fez a justiça da sua causa, e lhe dizia, que elle lançara do Trono um tirano, e affacino indigno da sua amizade, e do seu adjutorio. Dizia-lhe mais, que elle não tinha porque temesse o poder, e avisinhança dos Portuguezes, e que para lhe dar uma prova disso, e juntamente da sua estimação, queria ceder-lhe dez milhas de terra lavradia no contorno das praças, que S. Alteza tinha em Africa, que erão Ceuta, Tangere, Arzila, e Masagão, e que elle se obrigava a conter feus Vassallos de modo, que não inquietassem os Portuguezes. Além disso, escreveu Moluco a ElRei Catholico, com quem tinha boa amizade, pedindo-lhe, que desaconselhasse aquella empreza a seu

So-

Sobrinho, e que atalhasse por meio de algum acordo á inutil effusão do Sangue humano. (a) Dizem alguns, que ElRei D. Sebastião não respondeu ao Moluco; outros que lhe mandou propor por bem de paz, que lhe cedesse Tetuão, Larache, e o Cabo d'Alguer, (*) proposição que ElRei de Fez rejeitou com desprezo.

Os Escritores Portuguezes queixão-se de ElRei Catholico não cumprir as suas promessas; mas confessão que elle se desculpou com razões plausiveis. O certo he que ElRei Filipe sempre entendeu, que o Ministerio de Portugal frustraria este projecto, dando-lhe a culpa de elle se baldar, e estava pronto para subministrar nesta parte a occasião, e os meios de isto se conseguir, como era tenção dos Ministros. Mas em fim triunfou de tudo a obstinação de S. Alteza, e ElRei seu tio houve de enviar-lhe dous mil homens capitanea-

(a) Os Authores citados na nota anterior.

(*) Mendonça cap. 3. diz o Cabo de Gué.

neados por D. Alonfo de Aguilar ,
 official de grande merecimento. (b)

Infiste
 ElRei
 obstina-
 damente
 no
 seu pro-
 jecto.

Feitos todos os apercebimentos ,
 offereceu ElRei a regencia do Reino
 a feu tio o Caldeal D. Henrique ,
 o qual lha refusou ; pelo que no-
 meou S. Alteza por Governadores do
 Reino em sua ausencia o Arcebispo
 de Lisboa D. Jorge de Almeida ; Pe-
 ro de Alcaçova , Francisco de Sá ,
 e D. João Mascarenhas , ainda que
 estes dous ultimos sempre houvessem
 fido mui contrarios ao presuposto de
 S. Alteza. (c) E para General da Ar-
 mada elegeu a principio D. Luiz de
 Ataíde , que tinha muita experiencia ,
 e grandissimo esforço : mas a sua cir-
 cunspecção defagradou a S. Alteza
 de forte , que mudando de conselho o
 enviou á India por Vice-Rei , e deu
 o Generalato della a D. Diogo de
 Soufa , homem de merecimento na
 verdade ; mas distituido de conheci-
 mentos militares.

Aos

(b) Faria e Soufa. Ferreras L. cit.

(c) Os mesmos Authores. La Clede t. 2.
 f. 61.

Aos 17 de Junho foi ElRei em Procissão á Cathedral, onde o Arcebispo benzeu solennemente a bandeira Real que S. Alteza logo entregou a D. Luiz de Menezes com ordem de fazer em continente embarcar os soldados, que erão 900 Infantes Portuguezes, 300 Allemães ás ordens do Coronel Amberg (*) que o Principe de Orange lhe mandára; 700 Italianos commandados pelo Cavalheiro Stukelei Inglez, (*) e esforçado; os 200 Castelhanos de que já fallámos; e 500 voluntarios, de que era Capitão Christovão de Tavora grande seu privado, homem de valor; mas sem experiencia da guerra.

A esquadra compunha-se de 50 Navios de guerra, e 5 Galés, sem contar-mos os Navios de transporte, que com os mais chegavão a perto de mil, nos quaes íão doze tiros de Artelharia. (d) Aos 24 de Junho de 1578 embarcou ElRei com D. Jorge de Lancastre Duque de Aveiro; D. Thedofio, e D. Jaime filhos do Duque

(*)
Men-
donça
escre-
ve :
Mon-
sieur
Tan-
berg.
cap. 3.

(*)
Men-
donça
cap. 3.
diz :
Tho-
maz
Ster-
nuile.

(d) Mendonça. Ferreras L. c. f. 319.

que de Bragança , D. Antonio Prior do Crato , D. Manuel de Menezes Bispo de Coimbra , D. Ayres da Silva Bispo do Porto , o Conde de Vimiofo , D. João da Silva Embaixador d'ElRei Catholico , e muitos outros Fidalgos. (e)

Parte
ElRei
para
Africa.

Saiu a Armada da Barra de Lisboa com vento favoravel , e chegou toda junta ao porto de Lagos no Algarve , onde se deteve 4 dias. Daqui navegou a Cadiz , e o Duque de Medina Sidonia festejou ElRei magnificamente pelo espaço de 8 dias ; aproveitando-se desta detença para renovar por ordem d'ElRei Filipe as representações com que dissuadiſſe a D. Sebastião daquella empreza , lembrando-lhe , que pedia a prudencia , que ao menos não arriscasse a sua pessoa. (f) Mas ElRei tendo recebido o soccorro , que esperava , foi lançar ferro diante de Tangere , onde desembarcou com alguma gente , havendo ordenado a D. Diogo de Sou-

(e) Os mesmos Autores. Faria e Sousa.

(f) Cabrera. Herrera. La Clede L. c.

Souza , que o fosse esperar em Arzila , e que ahi desembarcasse o resto dos Soldados , que com effeito fahi em terra , e esteve ali perto de 3 semanas , antes de ElRei lá chegar.

S. Alteza achou em Tangere trezentos Mouros , e o Xarife Mahamet , que lhe deu em refens seu filho Mulei de doze annos de idade , o qual ElRei enviou a Mazagão. O Xarife acompanhou S. Alteza a Arzila , onde em Conselho de Guerra foi assentado , que era necessario ganhar Larache , mas discrepava-se no caminho , que se havia de levar ; querendo uns , que se fosse lá por terra , outros , que por mar. Mas em fim seguiu-se o parecer de marchar por terra , e de ir vadear o rio Luco , sendo ElRei quem fez preferir este voto. O Xarife fez quanto pode pelo desaconselhar ; mas ElRei não esteve pelas suas razões de forte , que o Mouro se fahi da conferencia descontente. Aos 29 de Julho pôs-se o Exercito em marcha , e se alojou a duas leguas de Arzila. Aqui
veio

veio ter com S. Alteza o Capitão Aldana, que lhe appresentou da parte do Duque de Alva um capacete, que fora do Imperador Carlos V., com uma carta, pela qual o Duque o exhortava a não se metter pelo sertão, e a limitar-se sómente á tomada de Larache. (g)

Marcha
El Rei
de Fez
com um
grande
Exercito.

Mulei Moluco sabendo da chegada da frota dos Christãos a Arzila pôs-se em campo com 600 mil de cavallo, e 400 Infantes: e fazendo alto em um certo lugar, como suspeitava, que muitos dos que o seguião erão fautores de Mahamet, mandou publicar, que a estes taes dava faculdade para se retirarem, e alguns houve, que usárão desta licença. E porque tinha tãoobem por suspeita a fidelidade de um corpo de 300 cavallos, ordenou-lhe, que fossem picar o Exercito inimigo, mostra de confiança, com que lhes grangeou os animos, e os fez do seu bando. Restavão-lhe ainda algũas du-

vi-

(g) Mendonça. Ferreras. L. c. f. 320. La Clede L. c. f. 64.

vidas á cerca dos seus principaes Officiaes , e Capitães , porque ainda que não temia os Portuguezes , re- ciava-se de suas peitas , sabendo muito bem , que seu rival conhecia todos aquelles , que mais facilmen- te poderia corromper com este vil preço.

Para atalhar pois a toda a conspi- ração , ordenou aos Capitães , que commandassem gente diversa da que trazião debaixo de suas bandeiras , para lhes tolher todos os meios de enredarem , e machinarem algũa trai- ção. Pasma a summa prudencia , e seguridade com que o Moluco dis- punha tudo , achando-se doente de febres a ponto de não poder caval- gar. E todavia marchou direito aos Portuguezes , e chegando-se a Alca- cerquivir , foi dali alojar-se junto ao vao do rio Luco á vista da Arma- da Christã , bem resoluta a appresen- tar-lhe batalha. Mulei Hamet seu ir- mão era um dos Generaes do seu Exercito. (b)

Lo-

(b) Herrera. La Clede , e Ferreres L. c.

Faz El-Rei conselho.

Logo que os Portuguezes avistáram a vanguarda do inimigo , fez El-Rei conselho , e contra o seu costume mostrou-se nelle mais tranquillo , e moderado. O Conde de Vimioso , e os que por adulação votarão na ida por terra , era de parecer , que El-Rei se retraisse ; allegando , que o inimigo estava senhor do vao , e do rio , que S. Alteza o não podia desalojar daquelle posto , e que não devião esperar tornar dali ; porque os mantimentos já faltavão. Mas os Officiaes estrangeiros forão de outro parecer , e votarão , que se pelejasse , dando este conselho não por mais util ; mas como necessario.

O Xarife oppoz-se-lhes fortemente ; porque via os Portuguezes arriscados a serem vencidos , e a perder tudo , sem esperanza de ganhar cousa algũa , ainda que ficassem com a victoria ; e que se se entrincheirassem no posto vantajoso , que occupavão , poderião valer-se do soccorro da Armada : de mais o Xarife esperava , que demorando-se a batalha

Mu-

Mulei Moluco morrora entretanto , e vindo isto a acontecer , que uma grande parte do Exercito dos Mouros se passaria para elle , que deste modo ficaria Senhor de 3 Reinos , e arbitro da sorte dos Christãos.

Vendo pois , que ElRei D. Sebastião insistia no conselho de pelear , rogou-lhe que o não fizesse senão ás 4 horas da tarde , a fim de poderem retirar-se á sombra da noite , se não fosse bem succedido. Mas ElRei não veio nisto ; e dispoz tudo para dar a batalha na manhã seguinte do dia 4 de Agosto , e não ficou por elle que se não ferisse logo no primeiro alvor do dia. Então descobriu o Moluco tanto á vista d'olhos a sua superioridade , que teve desejos de fazer prisioneiro o Exercito Portuguez. Mas , sentindo-se chegado á hora da morte , tinha resolvido pelear aquella mesma tarde , receioso do mesmo , em que Mahamet assentava as suas esperanças. Assim que , consideradas bem todas as circumstancias , se ElRei D. Sebastião seguiu os conselhos ,

lhos do Xarife , levariam as cousas diverso caminho , do que levarão : mas ElRei carecia de experiencia , e de discernimento , de sorte que nem soube resolver bem por si , nem distinguir entre os votos dos Conselheiros , o que era mais conveniente. (i)

Ordem
de bata-
lha dos
dous
Exerci-
tos.

O Exercito Portuguez foi muito bem ordenado pelas direcções do Capitão Aldana , e de outros Officiaes antigos : estava disposto em tres linhas , das quaes era a primeira o batalhão dos voluntarios. A' direita deste capitaneava os Allemães o Coronel Amberg , e o Cavalheiro Stukelei os Italianos : na esquerda achavam-se os Hespanhões. Os Regimentos Portuguezes formavam a segunda , e terceira linha. A cavallaria , que constava de 1500 de cavallo , estava dividida em dous esquadrões ; o da direita commandado pelo Duque d'Aveiro , a quem acompanhava o Xarife com os seus : e o da esquerda onde ía a bandeira Real era regido pelo Duque de Barcellos filho mais

(i) Mendonça. Ferreras L. c.

mais velho do de Bragança, que tinha junto com si o Prior do Crato, e outros Fidalgos da primeira ordem: ElRei a principio andou na vanguarda.

Mulei Moluco ordenou também a sua gente em 3 linhas: na primeira estavam os Mouros de Andaluzia ás ordens de 3 Capitães abalisados nas guerras de Granada: constava a segunda linha dos Elches, ou renegados; e a terceira dos Africanos de Fez, Marrocos, e Trudante. Todos porém formavão um crescente, ou meia lua, que tinha em cada ponto dez mil de cavallo, e por detrás de tudo o resto da cavallaria, para cercar mais facilmente o Exercito Portuguez. Mulei Moluco, aindaque mui debilitado, tirou-se da liteira em que ía, e poserão-no a cavallo, paraque visse o como se executarão as suas ordens: depois deu final de ferir o inimigo pelas onze horas da manhã, mandando disparar contra elle toda a sua artilharia. Os Christãos fizeram outro tanto, e investi-

rão os Mouros com grande calor , e ardidez , por um effeito do valor natural á gente bem nascida , quaes erão todos os mancebos Nobres de Portugal , que se achárão nesta batalha.

No primeiro conflicto foi ElRei D. Sebastião ferido de uma mosqueada na espadoa ; mas este accidente o não estorvou de ir pelejando na frente do batalhão do lado esquerdo da cavallaria , ajudado dos voluntarios , dos Castelhanos , Allemães , e Italianos , que rompêrão a primeira linha da Infantaria Mauritana , e oferecerão a segunda em desordem. Aqui cavalgou o Moluco , e com o Alfanque na mão quizera entrar na peleja , mas estorvarão-lho os da sua guarda , e com o esforço que fez esfaiu-se-lhe a cabeça , e caíra do cavallo , se os seus o não recebessem nos braços , e o não levassem á liteira onde expirou , pondo o dedo na boca para recomendar segredo aos que o vião morrer. (1)

Desbaratão-se os Portu-
guezes , e perdem a batalha.

Fi-

(1) Mendonça, Faria e Sousa, La Clede. L. t. f. 69.

Ficou-lhe ao pé da liteira um Elche por nome Hamet Taba , que de quando , em quando corria as cortinas , e dava as ordens necessarias como da parte do Moluco. Entretanto a cavallaria dos Mouros tinha cercado quasi todo o Exército dos Christãos , com quem pelejavão pela recta guarda : e os Cavalleiros Mouros da ala esquerda investirão por um flanco a dos Portuguezes da ala direita , e a rompêrão , e desbaratarão. Então o Xarife querendo vadear um pequeno rio affogou-se ; e quando os Allemães , e Italianos fazião prodigios de valor , a Infanteria Portuguesa por confissão de seus mesmos naturaes fazia muito mal os seus deveres.

A ElRei D. Sebastião matarão nesta peleja dous cavallos , e Jorge de Albuquerque o ajudou a montar em outro. Morrêrão a seu lado D. Afonso de Aguiar , D. Gonfalo Chacon , e o Capitão Aldana todos 3 Castelhanos ; e rodeando-o os Mouros foi preso , privado de todas as

armas , e posto a bom recado. E como elles tiverão em seu poder a pessoa d'ElRei , entrárão a altercar sobre quem o levaria , até que um de seus Capitães fazendo-se lugar entre elles lhes bradou ,, E como cães , depois que Deus vos concede uma victoria tão assignalada , quereis matar-vos por um prisioneiro ! ,, e dizendo isto descarregou tal golpe de alfange sobre ElRei , que o feriu affima do olho direito , e o derribou do Cavallo ; e os outros Mouros desesperados de poder haver algum resgate por este infeliz Princepe acabárão de matá-lo.

Tal he conforme alguns a narração mais authentica do seu fim. (m) Outros porém affirmão , que Luiz de Brito levando a Bandeira Real envolta em seu corpo encontrára El-Rei , o qual lhe dice , que a seguisse bem , e que morressem ambos sobre ella : e dando depois nos Mouros foi preso por elles , a quem Luiz de Brito obrigou a soltalo , até que o mes-

(m) Mendonça. De Meza Jornada d'Africa.

mesmo Brito foi também captivo com a bandeira, e levado a Fez, onde declarou, que depois de estar em poder do inimigo ainda vira El-Rei desapressado dos Mouros. D. Luiz de Lima encontrou depois a S. Alteza caminhando contra o rio, e Manuel de Sousa dice, que ali o viu ainda vivo pela derradeira vez. (n)

O Conde de Vimioso, D. Luiz Coutinho, D. Vasco da Gama, D. Afonso de Noronha, os Condes de Redondo, e da Vidigueira, D. Jaime filho do Duque de Bragança, os Bispos do Porto, e Coimbra, com grande numero de outros Fidalgos morrêrão na batalha; e o Duque de Barcellos em idade de 12 annos com o Prior do Crato cativárão com muitos outros. (o)

O despojo dos arraies Portuguezes foi grande, porque os Fidalgos moços levárão, bem fóra de propo-
fi-

(n) Faria e Sousa.

(o) Cabrera. Herrera. Baena. Mendonça.
La Clede l. c. Ferreras l. c.

sito , magnificos apparelhos de seu serviço. Mulei Hamet irmão do Moluco foi acclamado Rei no mesmo dia por todo o Exercito , onde faltarão ao menos dez mil homens. Os Mouros , que fugirão logo que se rompeu o seu primeiro batalhão , não pararão senão em Fez , onde publicarão , que os seus ficavão desbaratados , de forte , que , quando lá chegou a nova de a victoria ficar por elles , não a crerão facilmente , e muito menos porque os que a levarão dizião juntamente , que o Moluco era fallecido. Pelo que os de Fez tiverão aquella noticia por um estragemia feito com a mira em ter a Cidade socegada , até que bem depressa se defenganarão , succedendo excissivas alegrias a temores mal fundados.

Na manhã do dia seguinte ao da batalha Mulei Hamet mandou vir os prisioneiros á sua presença , entre os quaes se achava D. Nuno Mascarenhas criado d'ElRei , o qual affirmou , que seu Amo era morto , e o fo-

fora do modo , que deixamos dito , indicando juntamente o lugar onde acabou. Mandarão-se lá alguns a examinar a verdade , e Sebastião de Refende , moço da Camara d'ElRei , voltou com um cadaver , que affirmava ser o de S. Alteza , e foi reconhecido por esse da maior parte dos captivos , que o virão ; e dali transportado por ordem de Hamet a Alcaçarquivir , onde o depositarão em casa de um Judeu. (p)

Algum tempo depois enviou ElRei Filipe II. de Hespanha o Capitão Zuniga a Mulei Hamet , com quem fez alliança , e obteve a liberdade do Duque de Barcellos , e do Embaixador d'Hespanha. O corpo , que se dizia ser d'ElRei D. Sebastião , tãoobem se restituiu a S. M. Catholica , que o mandou levar a Ceuta , onde foi recebido com auto de entrega , e de lá trazido a Portugal , e depositado com os de seus antepassados no Convento de Belém , aonde , e em Madrid

drid se lhe fizerão as Exequias do costume. (q)

Deste modo acabou ElRei D. Sebastião aos 25 annos de idade com

(q) Mendonça, &c. Todo o trabalho, que se teve para alcançar certa noticia da morte d'ElRei D. Sebastião, foi inutil, e às provas, que se tinham por mais decisivas, não falta quem dê soluções especiosas. Assim dizem v.g. que Sebastião de Resende trouxe a Hamet um Cadaver, dizendo que era o d'ElRei D. Sebastião, para atalhar a que o buscassem, e lhe facilitar os meios de se pôr em seguro: e querem que os Fidalgos concorrerão com Resende no mesmo engano, e intento; e que alguns destes voltando ao Reino affirmavão, que o corpo estava tão desfigurado, que era impossível reconhecê-lo. (1) Como quer que seja, o certo he, que aquelle corpo foi o mesmo, que se mandou a Filipe II., e está sepultado em Belém, e que fundado nesta supposição he que ElRei de Hespanha lhe mandou fazer as exequias em Madrid. Todavia o Prior do Crato affectou sempre fallar da morte d'ElRei como duvidosa: e dizem, que reinando o Cardeal Rei, D. Sebastião veio ter ao Algarve; e se nomeia uma pessoa, que S. Alteza enviou ao Cardeal, mas que a ambição deste Principe suffocou esta noticia, bem como o mesmo vicio apagára em seu Coração a amisidade, que devia a seu Sobrinho.

(1) A-
vantures
admira-
bles du
Roi de
Portu-
gal D.
Sebas-
tien.

com 23 de reinado. Uma obstinada imprudencia foi causa da sua perda, e da do seu Reino, que deixou ex-hausto de dinheiro, de gente, e sem reputação. Com elle pereceu a maior parte da Nobreza, não havendo familia antiga, que não chorasse algum dos seus morto, ou captivo, de sorte que um Estado, que por morte d'ElRei D. João III. era objecto de admiração, e inveja, veio em bre-

Mas seja o que for, o certo he, que muitos embusteiros tomáráo o nome de D. Sebastião, e abaixo trataremos de um, á cerca do qual não ha toda a certeza, se o era ou não. (2) Mas a sua historia a pezar de quanto he maravilhosa, não o he tanto, como o que vamos referir, e vem a ser, que ha inda agora em Portugal pessoas aliás judiciosas, que crêm, que ElRei D. Sebastião ainda he vivo, e que algum dia hade subir ao Trono Portuguez: e tal haverá, que em defeza desta opinião seja capaz de padecer o martirio. Esta feita, ou partido (chamem-lhe como quizerem) he nomeada em Portugal a dos *Sebastianistas*, os quaes aindaque não impremirão nada a este respeito; tem elcrito muitos panfletos, que se conservão, em que seus Autores fazem esforços incriveis para dar alguma força á sua opinião, (3)

(2) Os
mesmos
Auto-
res, e
La Cle-
de.

(3) Me-
moires
du Por-
tugal.

breve a fê-lo de espanto, e compaixão a toda a Europa. (r)

Quan-

(r) D. Sebastião foi de boa estatura, e bem proporcionado de membros, teve os olhos azues, o semblante agradável, e magestoso; era destro em todos os exercicios; mui robusto, intrepido, e incapaz de temor; magnifico, liberal, affavel, mui amante da justiça, e zeloso da Religião. A' natureza deveu todas as boas qualidades que tinha; as más á sua educação. (1)

(1) Fa- Teve este Principe grandes defeitos, sen-
ria. La Clede t. do os principaes a violencia, e obstinação do
2. f. 70. seu animo. He certo, que nenhũa das rela-
ções, que delle nos ficarão, convêm com as
(2) Fa- outras nos pontos principaes. (2) E pintan-
ria. do-o os Portuguezes, e Hespanhoes muito
Baena. bem feito em sua pessoa, uns, e outros pa-
Men- recem confessar, que este Rei tinha alguns
donça. defeitos singulares, como erão ter a mão di-
Herrera. reita mais comprida que a esquerda, e o
hombro direito mais alto que o outro.

Não se acha informação particular de successos, que lhe acontecessem antes de passar a Africa; e todavia affirmão que tinha no corpo cicatrizes de 25 feridas notaveis. (3)
(3) A- Se seguimos a corrente dos melhores Histo-
ventu- riadores, havemos de crer que ElRei por seu
res ad- proprio conselho entrou na empresa de Afri-
mira- ca, e foi causa da sua perda. O desejo da
bles, gloria era nelle tão violento, que nada o po-
&c. dia moderar; e de forte desprezava os peri-

Quando a armada chegou de volta a Portugal com a triste noticia da rota de Alcacerquivir, estava o Cardeal D. Henrique em Alcobaça, don-

Sóbe o
Cardeal
D. Hen-
rique ao
Trono.

gos, que na batalha de Alcacerquivir andava de armas verdes para ser mais facilmente conhecido dos seus, e do inimigo. Outros, e em particular Brantome, quizerão persuadir que ElRei passou em Africa instigado dos Jesuitas peitados por ElRei de Hespanha, para lho aconselharem: e he verdade que elles forão os Authores desta infeliz jornada, e das desgraças d'ElRei; mas não por aquelle motivo, que aponta Brantome: senão que lhe inspirarão sentimentos causadores de sua ruina sem intento de o chegarem a tão máo termo. Quando ElRei fez a primeira fortida a Africa não menos imprudente, e desesperada, que a segunda, tornou para o Reino movido pela carta maviola, que lhe escreveu o P. Luiz Gonçalves da Camara; e de todas as imputações que se fizerão a ElRei Filipe II: esta he sem duvida a mais destituida de fundamento. (4)

Mais natural seria dizer-se que o Papa empenhou a ElRei D. Sebastião nesta fatal jornada, enviando-lhe uma das setas com que os Infieis matarão a S. Sebastião, fazendo aquella flecha em seu animo o mesmo effeito que a camiza envenenada em Hercules: pois o excitou á vingança. O Papa também lhe concedeu impor uma decima ao Clero, e

(4)

Men-
donça.
Baena.
Faria.

donde era Abbade , e os Governadores do Reino lha escrevèrão logo , com que o Cardeal caminhou para Lisboa , e aos 22 de Agosto. nos Paços do Duque de Bragança tomou o titulo de *Protektor*. Mas, vindo 8 dias depois nova certa da morte d'El-Rei , foi este Principe dizer Missa ao Hospital de todos os Santos , e depois acclamado Rei aos 67 annos de idade , sendo então Arcebispo de Braga , e Lisboa , Bispo de Coimbra , cujas rendas , assim como as da Abbadia d'Alcobaça desfrutava , e ainda assim não era rico ; porque em geral as benesses destes grandes benefícios nunca forão bem applicadas.

ElRei D. Henrique era inimigo do fasto , sem vicios , e dotado de uma relegião sincera : antes de ser Rei , proveu sempre na edificação dos mi-

o enviou cumprimentar por um Nuncio sobre o seu zelo da S. Fé Catholica. Mas tudo isto podia S. Santidade fazer sem intento de o induzir a perder-se , não obstante ter pertenções ao Reino de Portugal , como ElRei de Hespanha , e outros pertendentes.

mininos pobres ; entendia em socorrer , e consolar os enfermos , edificar hospitaes para invalidos , dotar donzellas , que casassem , e favorecer os homens de letras. Mas com a grande mudança , que se fez no seu estado , houve tãobem algũa no seu procedimento ; e viu-se que não era tão limpo de odio como parecia ; porque privou Pero d'Alcaçova dos cargos que servia , e desterrou D. Luiz da Silva com outros , que , durante o reinado de seu Sobrinho , se houverão mal a seu respeito. (s)

ElRei Filipe II. enviou-lhe logo D. Christovão de Moura a dar-lhe o parabem da sua elevação ao Trono , e para sondar qual era o seu animo no tocante aos direitos de successão ; mas achou-o inteiramente disposto em favor de D. Catherina Duqueza de Bragança ; e todavia , portando-se urbanamente com o Cardeal Rei , lhe aconselhou , que aproveitasse todos os meios de viver feliz , e contente.

Não

(s) Faria e Sousa. Cabrera. Herrera. Ferreras.

Não contribuiu para isto a tornada de D. Antonio Prior do Crato, que teve meio de escapar do captivo, dizendo a um Judeu, que era beneficiado no Reino, e que perderia o beneficio, senão chegasse a Portugal dentro de certo tempo limitado; de forte que o Judeu o resgatou, ou ficou por seu fiador, e D. Antonio passando a Ceuta veio de lá a Lisboa, onde se poz a tecer enredos, com que irritou ElRei seu tio, e muito mais porque este sempre formára delle máu conceito. (t)

A maior parte dos Portuguezes quizerão, que ElRei casasse, e infatrassem com S. A., que enviasse sobre isto Embaixadores ao Papa, os quaes, depois de algũa irresoluções, chegaram a ser nomeados, mas nunca expedidos para Roma. Entretanto Filipe II. descobriu, que ElRei era mais politico do que elle cuidava, e que encarregára os seus agentes de negociarem occultamente com o S. P. Gregorio XIII. : pelo que orde-

• (t) Faria e Sousa.

denou tambem ao seu Embaixador em Roma , que estorvasse , quanto fosse possivel , o bom evito desta negociação.

S. Santidade nomeou uma Commissão de Cardeaes para examinarem o ponto , os quaes accordarão , que não convinha conceder a ElRei de Portugal a faculdade , que pedia. Mas os seus Agentes requerião com tal fervor , que em Roma houve suspeitas, se ElRei teria algum filho bastardo , que quizesse legitimar casando com a mãe. He de crer porém , que os Ministros negociavão , e requerião sem ordem d'ElRei , e por um louvavel desejo de verem a patria livre de jugo estrangeiro : mais forão inuteis todos os seus esforços , porque o Papa protestando que o negocio de mandava madura deliberação , não decediu nada ; e , vendendo esta fineza a ElRei de Hespanha , seu verdadeiro intento era assegurar á S. Sé as pertensões sobre a Coroa de Portugal , ou ao menos o direito de decidir a quem tocava ; de sorte que
pa-

para lograr o seu projecto importava tanto a elle , como a ElRei de Hespanha , que o de Portugal morresse sem deixar successão. (u)

Perten-
dentes
á Coroa
por
morte
do Car-
deal

Todos os Soberanos , por maiores , e mais prosperos que sejam , tem ainda assim alguns motivos de desgosto : mas a ElRei D. Henrique , tudo concorria para lhos dar ; sem haver cousa , que o podesse consolar ou dar-lhe prazer. Porque desde o primeiro instante , em que subiu ao Trono , não ouvia senão praticar sobre seu successor ; e viu claramente , que tudo quanto podia prender era ser reconhecido por unico , e supremo arbitro desta demanda. A maior parte dos Historiadores contestão , que S. Alteza o podéra ser a não lhe faltar valor , e constancia ; mas se olhamos para a sua dignidade , para os annos , e circumstancias , em que se achava , não espanta , que lhe faltassem aquellas boas qualidades.

Entre um grande numero de pre-
ten-

(u) Os mesmos Authores. Cabrera. Men-
çãoça.

tenfores havião 5, cujos direitos merecião attenção ; e a respeito de tres delles ao menos não era facil de discernir a melhoria. Era o primeiro Ranusio Duque de Parma, cuja Mãe D. Maria fallecêra, havia perto de dous annos, e era filha primogenita do Infante D. Duarte ; e seu filho o Duque argumentava disto ser elle o legitimo herdeiro da Coroa de Portugal. Vinha depois a Duqueza de Bragança, filha segunda do mesmo Infante, cujos Advogados sustentavão, que não admittindo a Lei o direito de representação além do terceiro grão, depois do ultimo possuidor, e sendo ella parenta mais chegada do Cardeal Rei, devia preferir ao Duque de Parma seu Sobrinho, que estava com o mesmo Rei em um grão de parentesco mais remoto. E quanto a ElRei Filipe de Castella, que se achava igual com ella no grão de parentesco, defendião, que a Duqueza tinha melhor direito por descender de varão, e ElRei de Castella por femêa. Com effeito, D. Fili-

pe II. era filho da Infanta D. Isabel , irmã do Infante D. Duarte.

O Duque de Saboia fundava a sua demanda em ser filho de D. Beatriz irmã mais moça de D. Isabel. O Prior do Crato affirmava , que o Infante D. Luiz seu pai se casára occultamente com sua mãe , e , se o podesse provar , certamente tinha mais direito á Coroa, do que qualquer dos outros. A Rainha de França Catherina de Medicis allegava , que descendia de Roberto filho d'ElRei D. Afonso III. de Portugal , e da Condeça D. Mathilde sua primeira mulher , de forte que pelas suas razões todos os Reis de Portugal desde D. Diniz foram usurpadores , e por consequencia era-lhe devido o Sceptro Portuguez , como á ultima , e verdadeira successora da linha legitima dos Reis de Portugal. Mas contra esta Rainha havia uma objecção bem forte ; porque do testamento da Condeça Mathilde de Bolonha se mostrava , que ella não teve filhos d'ElRei D. Afonso III.

O Papa veio também com suas pertensões, allegando em primeiro lugar, que a S. Sé dera, ou confirmára o titulo de Rei a D. Afonso Henriques; facto, que negavão todos os seculares Portuguezes, que bem sabião, que os seus antepassados forão, os que derão aquelle titulo, e que o comprirão á custa do seu sangue. Em segundo lugar dizia S. Santidade, que a Coroa de Portugal lhe pertencia, como espolio de um Cardeal: mas ninguem estava por este argumento, visto como esta ordem de succeder não tem lugar nas successões, ou heranças civis. Em fim ao direito mais bem fundado faltou o apoio; e, a não ser assim, viria o Duque de Parma a succeder ao Cardeal Rei. (*)

A principio teve-o a Duqueza de Bragança a seu favor; e por outra

Z ii

par-

(*) Não se entende, como vem aqui esta conclusão, vistos os fundamentos da Duqueza de Bragança; e que a Princeza, ou Infanta de Portugal, que casa com Principe estrangeiro se exclue por esse facto, e a sua prole

parte ou as Leis de Lamego estavam em vigor , ou todos os Reis desde D. João I. haviam sido usurpadores da Coroa. ElRei Filipe II. tinha por si a força de suas armas , e os melhores Advogados ; porque foi um dos Principes , que entendem , que a penna he arma tão boa ao menos , como a espada. Por onde não em- prendeu nada sem appellar para a opinião publica , cuja approvação negociou com tal diligencia , que conseguiu ; e se ella lhe não dava direito , ao menos teve a seu favor as apparencias , que era o que elle havia mister. O Prior do Crato D. Antonio fundava-se nos direitos do sangue ; mas principalmente na parcialidade do povo , e em particular dos Christãos novos. De sorte que no estado actual das cousas se dice mui frequentemente , que o direito de dispôr do Sceptro derivado original-
men-

da successão ao Trono deste Reino , em virtude das Cortes de Lamego. V. as Allegações por parte desta Senhora ; e Faria , La Clede, Cabrera, Herrera, Ferreras, Daniel, &c.

mente do povo , lhe estava outra vez de volvido. (v)

Mas o que fez aumentar o pezo da desgraça em circumstancias tão infelices , e perplexas , foi depender o seu remedio , ou allivio d'ElRei , cujas intensões crê-se , e he provavel , que forão boas ; com quanto todos se affirmão em que S. Alteza se houve muito mal ; apartando de si pessoas de merecimento , e muitas mais de talentos. Aquelles ; de quem se servia no Ministerio , erão na verdade brandos , e moderados ; mas inconvenientes ás circumstancias , e conjunctura ; de forte que em todo o seu Reinado não se fez cousa a proposito , senão abolir-se o imposto sobre o sal. Tanto he verdade , que um Rei póde ser homem de bem , sem ser bom Soberano ! O que em tal caso procede mais ordinariamente de irresolução , do que de falta de capacidade. S. Alteza desejava certamente o bem dos povos ; mas faltava-lhe a firmeza , o valor , e industria

Timidez , e irresolução d'El-Rei.

(v) Cabrera , Herrera , Ferreras.

tria requerida para usar dos meios mais efficaces de atalhar as desgraças , que lhes estavam eminentes.

Os Estados do Reino supplicarão-lhe , que nomeasse o seu Successor , unindo-se a estas supplicas as do Senado de Lisboa , a que elle respondeu , que o negocio requeria muita ponderação , e que proveria com tempo nelle. E querendo favorecer a Duqueza de Bragança , para quem propendia , animou os Doutores de Coimbra a escrevèrem a seu favor , dispondo por este modo o povo a receber bem a declaração , que havia de fazer em seu beneficio. E, se ElRei a nomeasse claramente sua Successora , se a fizesse jurar em Cortes por sua herdeira , o que facilmente conseguiria , he provavel , que todo o Reino se unisse para a defender das armas d'ElRei de Castella ; e que se atalhariaõ muitos dos males , a que deu causa o procedimento contrario.

Mas o que teve ElRei indeciso , sem dar este passo , foi o receio de ver ateiada uma guerra civil entre

tre a Duqueza de Bragança , e o Prior do Crato , que tinha por si o favor do povo. E sendo como era incapaz de tomar uma resolução valorosa, encontrando em todos os partidos iguaes difficuldades , e irresoluto no que havia de tomar , não fez mais , que metter tempo em meio , para delongar uma decisão absolutamente indispensavel á segurança , e tranquillidade do Reino , cuja demora não podia deixar de ser-lhe fatal.

Tal era o peor conselho , que S. Alteza podia tomar : e todavia mandou citar todos os pertensores á Coroa para virem expor a sua demanda , e direitos. Mas , como os seus annos , e infirmitades lhe não permittião as lizongeias esperanças de viver até final decisão deste processo , resolveu nomear 5 Governadores , que por sua morte fossem depositarios da Soberania , durante o interregno , e obrigar o povo a dar-lhes juramento de fidelidade , e obediencia , que o ligaria em quanto el-
los

les axaminassem os direitos dos Per-
tensores , e até que julgassem defi-
nitivamente a controvérsia.

Todo o Mundo se espantou desta
resolução ; e o povo queixava-se da
indecisão d'ElRei , e de tanto espa-
çar , quando S. Alteza via , que não
devera lizongear-se de viver affás ,
para ver a conclusão daquelle nego-
cio. Seus Ministros erão publicamen-
te escarnecidos , assim como os ex-
pedientes de S. Alteza , de quem se
dizia , que elle mesmo houvera de
regular a successão , e nomear o her-
deiro , lembrando-se do juramento ,
que fizera , de conservar á Nação os
seus direitos , e privilegios ; e que
até faltava o tempo em conjunctura
tão critica , para se esperar uma con-
vocaçáo de Cortes , quando o ne-
gocio requeria a decisão mais bre-
ve. (x)

Obstina-
se ElRei
na sua
irresolu-
ção.

ElRei persistiu , ou para melhor
dizer , obstinou-se na sua irresolução ,
e chamou as Cortes para a confir-
marem. Juntaráo-se com effeito os

Tres

(x) Cabrera. Faria. La Clede. Ferreras.

Tres Estados do Reino em Lisboa no primeiro de Abril de 1579 ; e S. Alteza lhes pediu o seu conselho a beneficio da Nação : mas á penas se achárão dous Procuradores do mesmo parecer. Nesta perplexidade fallou em particular com os Principaes do Clero , da Nobreza , e do Povo , e os reduziu a não insistirem por então na nomeação do Successor , e a contentarem-se com a disposição , que elle tinha feito. Resolveu-se , que S. Alteza ouvisse as allegações dos Pertensores á Coroa , e que decidisse a controversia ; mas que a sua decisão estivesse em segredo até a sua morte.

Mas , vindo ElRei a fallecer antes de dar a sua sentença , resolveu-se , que o negocio da successão fosse decidido por onze pessoas escolhidas de 24 , que os Estados lhe havião de appresentar ; que , durando o Interregno , devião governar o Reino cinco Regentes eleitos por ElRei d'entre quinze ; que as Cortes lhe havião de a pontar , fazendo os Procu-

radores das Cidades , e Villas juramento de obedecer aos taes Governadores , e ao Successor , ou herdeiro designado. (z) Separadas assim as Cortes , mandou S. Alteza citar os pertendentes.

Fernando Farnesse Bispo de Parma appareceu , como procurador, para sustentar os direitos do Principe Ranuzio , o qual sendo minino podera criar-se ao gosto dos Portuguezes. Vierão mais por parte do Duque de Saboia Carlos de la Rovere , e Urbano de S. Gelais Bispo de Comminges , que vinha advogar a causa de Catherina de Medicis , e foi recebido à provar a sua acção , que não pode sustentar com prova algũa. El-Rei Filipe desconfiando da justiça da sua demanda , e do animo d'El-Rei D. Henrique a seu respeito , não quiz comparecer , dizendo , que a Soberania dos Reis acabava com a sua morte , e que elles a não podião prorogar a Regentes ; e que além disto S. Alteza não podia em sua vida jul-

(z) Herrera. Faria e Sousa.

julgar dos direitos de seu Successor ,
ou annullálos por uma sentença.

O Duque de Bragança defendeu
os direitos de sua mulher ; e D. An-
tonio os seus. Estes dous Senhores
andarão brigados , e posarão toda a
Corte em desordem de forte , que
ElRei mandou ao Duque , que se re-
tirasse para as suas terras , e a D.
Antonio , que se recolhesse ás do seu
Priorado ; mas o Duque tornou a vir
allegar pessoalmente a sua justiça ,
favor que se não fez ao Prior do
Crato.

D. Antonio queixou-se desta par-
cialidade ; e não deixou de mandar
os procuradores , e testemunhas ne-
cessarias á defeza da sua causa ; mas ,
como as testemunhas se retratárão ,
ou variárão nos de poimentos, foi de-
clarado illegitimo. Peloque , em vez
de se retirar para o Crato , correu
todo o Reino para grangear o povo ,
procedimento , com que indignou
tanto ElRei seu tio , que elle publicou
um edicto contra D. Antonio ; con-
fiscou-lhe os bens ; e mandou-o fair
de

de seus Estados dentro de 15 dias. (y) Mas D. Antonio não lhe obedeceu ; antes andava a furto de lugar em lugar ; e , como era bemquisto do povo , não o podêrão descobrir , nem prender : pelo que foi mandado citar para comparecer ante ElRei , o que elle julgou , que lhe não convinha fazer , nem vir estar á mercê de S. Alteza.

ElRei Catholico , postoque não quiz mostrar , que defendia as suas pertensões , não deixou de mandar D. Christovão de Moura , como Embaixador ordinario ; e depois o Duque de Ossuna com titulo de Embaixador Extraordinario , para olharem pelos seus interesses. (a) Escreveu também ás principaes Cidades do Reino , lembrando-lhes como descendia de seus antigos Reis , e os beneficios , que fizera aos Portuguezes em Africa , offerecendo-lhes accrescentamento em seus privilegios , e conceder-lhes

(y) Cabrera. Ferreras t. 10. f. 337.

(a) Herrera. Faria e Sousa. La Clede t. 2. f. 76.

lhes a liberdade de tratarem nas Indias Occidentaes de Hespanha : em uma palavra , punha-lhes á vista de uma parte tudo , quanto podião esperar d'elle ; e da outra , o que podião receiar do seu poder. Seus Embaixadores apressavão ElRei com requerimentos para designar o herdeiro ; e que não se descuidasse de pôr todos os meios de sair com sua tensão. Sobre isto fervião-se do dinheiro ; e com grandes sommas d'elle comprá-
rão muitas pessoas da Nobreza , e ainda fazião maiores promessas. Mas, a pezar do bom successo de suas negociações , e astucias , Filipe II. não descançou nelles ; mas, ajuntando um bom exercito de Veteranos , mandou fazer levás de gente em Italia , e Allemanha , resolutto em senhorear-se de Portugal a todo custo.

O tímido D. Henrique , vendo todos estes aprestos , recebeu declarar a Duqueza D. Catherina sua herdeira , por entender , que ella não se achava com forças para resistir a El-Rei Catholico ; e menos , porque
era

Conti-
nuação
deste
nego-
cio.

era de esperar , que a plebe , de quem o Prior do Crato era mui valido , se declarasse por elle em guerra civil , ao mesmo tempo , que os Hespanhoes entrassem no Reino de mão armada : e este zelo do povo a favor de D. Antonio causou-lhe tal terror , que mandou levantar duas companhias mais para guarda de sua Pessoa. O Confessor d'ElRei , que era o Jesuita Leão Henriques , e tinha grande predominio em seu espirito , comprado por ElRei de Hespanha , desemparrou a causa da Duqueza , que d'antes protegia , e de sorte se aproveitou dos temores de S. Alteza , que lhe persuadiu , que o unico meio de evitar a ruina de Portugal era accordar-se com ElRei de Hespanha , e declaralo seu herdeiro. (b)

S. Alteza communicou este designio aos Embaixadores d'ElRei Catholico , e enviou secretamente a Madrid as condições deste ajustamento ; uma das quaes era , que os Officios deste Reino se não darião , senão

aos

(b) Cabrera.

aos seus naturaes ; e ao mesmo tempo deu parte áquella Corte de como queria convocar os Tres Estados do Reino , para obter a approvação delles. ElRei Catholico , postoque assentava , que podia fazer fundamento ás suas esperanças no Clero , e Nobres , de que a maior parte estavam peitados pelos seus Embaixadores , sabendo aliáz da aversão , que o povo tinha ao governo Castelhana , julgou impossivel alcançar-se o prafme dos Communeiros.

Peloque mandou propor , que se escrevesse ás Cidades em particular , oppondo-se inteiramente ao chamamento das Cortes ; porque , como estas havião dado a ElRei o poder de nomear seu Successor , já não era necessario convocalas de novo para o mesmo effeito. Mas o Cardeal Reina nada mais macio , que a principio , ateimou em seguir os seus conselhos ; e fez ajuntar as Cortes em Almeirim , onde se abrirão no Paço aos 9 de Janeiro de 1580 ; e communicou-lhes o projecto de fazer capitulações entre

tre o Reino e S. M. Catholica , como o unico meio de conservar a paz , e tranquillidade do Reino , vistas as vantagens , que a Nação receberia das condicções , com que ElRei Catholico ía a succeder na Coroa.

O Clero foi o primeiro , que deu a sua approvação ; e entre os Nobres , depois de longos debates , venceu-se tãobem por um só voto demais ; o povo porém denegou-a. (c) ElRei tinha feito todas as diligencias , para se elegerem Procuradores das Cidades , quaes elle quizesse , e peitar os outros : o que tudo conseguiu em Lisboa ; mas o de Coimbra , e das outras Cidades fizeram o seu dever. Os Procuradores rejeitaram unanimes a convenção com Castella ; e Phebo Moniz , a quem os mais seguião , conjurou a S. Alteza , que os não entregasse aos Castelhanos ; e que elegesse um Successor Portuguez , fosse , quem fosse. Mas , não vindo ElRei nisto , e entendendo as Cortes , que S. Alteza se entendia com

(c) Faria e Sousa. Ferreras t. 10. f. 343.

com ElRei Filipe , declararão abertamente , que elles fós tinham o direito de eleger Soberano , quando o Trono vagasse por sua morte. (d)

E bem cedo terião occasião de Morte o fazer , se perseverassem constantes d' El-Rey. no seu proposito , porque ElRei no meio destas disputas acabou a vida aos 31 de Janeiro , com 68 annos de idade , havendo reinado pouco mais de 17 mezes. (e) E como andava em-
Tom. II. Aa tão

(d) Faria. Ferreras t. 10. f. 343.

(e) ElRei D. Henrique parecia-se muito com ElRei D. Manuel seu pai , porque era de estatura mediana , magro , agil , e vivo , e capaz de muito trabalho. Sabia todas as linguas sábias , e Theologia ; e tinha alguma tintura de Mathematica : era mais senhor dos seus olhos , que das suas paixões , lembrava-se das injurias para se vingar dellas , e tendo bastante penetração para prever as desgraças , não tinha affás para descobrir o meio de as prevenir , e remediar. (1) Morreu em fim descontente de seus Vassallos , que o não andavão menos do seu governo.

(1) Maier-
ne. Tur-
quet.

Alguns Historiadores Portuguezes fizeram reflexões supersticiosas á cerca do nome do seu primeiro Soberano , que foi o Conde D. Henrique , semelhante ao do ultimo Rei de observarão mais que o Cardeal Rei nascera

rão peste em Lisboa, foi seu corpo depositado em Almeirim, donde El-Rei D. Filipe o mandou levar a Belém. Foi este Rei o 18º Soberano de Portugal, e 17 Rei, e o 8, e ultimo da sua familia, porque nelle acabou a linha masculina dos Reis de Portugal, que durou além de 460 annos.

El-Rei D. Henrique foi pouco estimado, e a sua morte ainda menos sentida, não obstante haver feito em sua vida muitas acções louvaveis; pois não fez senão poucas como Rei. Não perdeu nada porque fez pa-

(2) Faria e Sousa. Memórias do Portugal.

(3) Ferreras. Turquet.

(4) Faria e Sousa.

justamente quatrocentos annos depois do Conde. Mas de que servem taes reflexões? (2) O que não será inutil observar he que a mãe d'El-Rei D. Sebastião falleceu no mesmo anno em que o Cardeal subiu ao Trono, assim como a Infanta D. Maria que lhe houvera de succeder se o vencesse em dias. (3) Esta Princeza com as doações de seu pai, e deixas da Rainha sua mãe ficou tão rica, que os Portuguezes nunca se resolvêrão a deixála sahir do Reino, o que fez que ella nunca se casou; sendo certo, que se a casassem em Portugal com algum Principe do Sangue Real, evitasse-hião as desgraças, a que a Nação ficou exposta. (4)

pazes com o Xarife, e com ellas conservou as poucas praças, que lhe restavam em Africa, alcançando com grandes despesas a liberdade dos que sobreviverão á batalha de Alcacere. Em fim a pobreza, e fraqueza do Reino erão tão manifestas ao tempo da sua morte, que S. Alteza não o podia ignorar; mas não soube procurar, nem applicar-lhes os remedios necessarios; e n'uma palavra morreu inconsolavel deixando a Nação no mesmo estado.

C788

H672d

66-209-2

19 March 1966

RB Research

V: 2

9-21-66

